

REVISTA DOS CRIADORES



NESTE NUMERO

- ESTARIA SENDO ATRIBUÍDA A VERDADEIRA IMPORTÂNCIA AO PROBLEMA DO FORRAGEAMENTO?
- O MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E A RECRIAÇÃO E ENGORDA DE GADO PELOS FRIGORÍFICOS
- O GADO GUZERÁ NO BRASIL — II A ÍNDIA E SEUS BOVINOS
- MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA
- AVICULTURA
- MERCADO DE LATICÍNIOS, DE CARNES E DA AVICULTURA

PECUARIA E AGRICULTURA

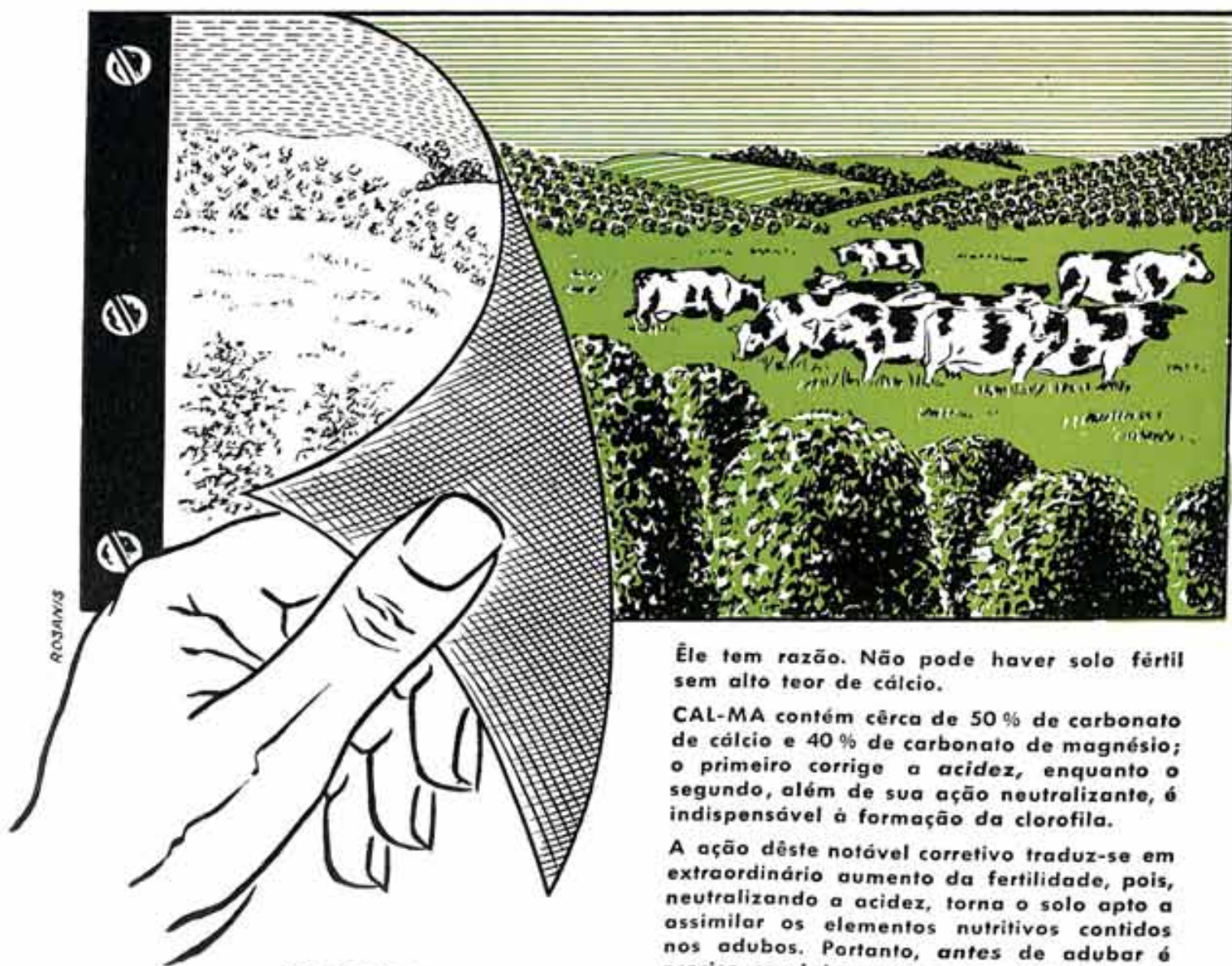
ANO XXVII - 1956 NOVEMBRO N.º 323

Depois que comecei a usar O CORRETIVO **CAL-MA**★



minhas terras ficaram assim!

★ à base de carbonato de cálcio e de magnésio



Ele tem razão. Não pode haver solo fértil sem alto teor de cálcio.

CAL-MA contém cerca de 50 % de carbonato de cálcio e 40 % de carbonato de magnésio; o primeiro corrige a acidez, enquanto o segundo, além de sua ação neutralizante, é indispensável à formação da clorofila.

A ação deste notável corretivo traduz-se em extraordinário aumento da fertilidade, pois, neutralizando a acidez, torna o solo apto a assimilar os elementos nutritivos contidos nos adubos. Portanto, antes de adubar é preciso corrigir a acidez com CAL-MA.

PRODUTORES:

AMARAL, MACHADO & CIA. LTDA.

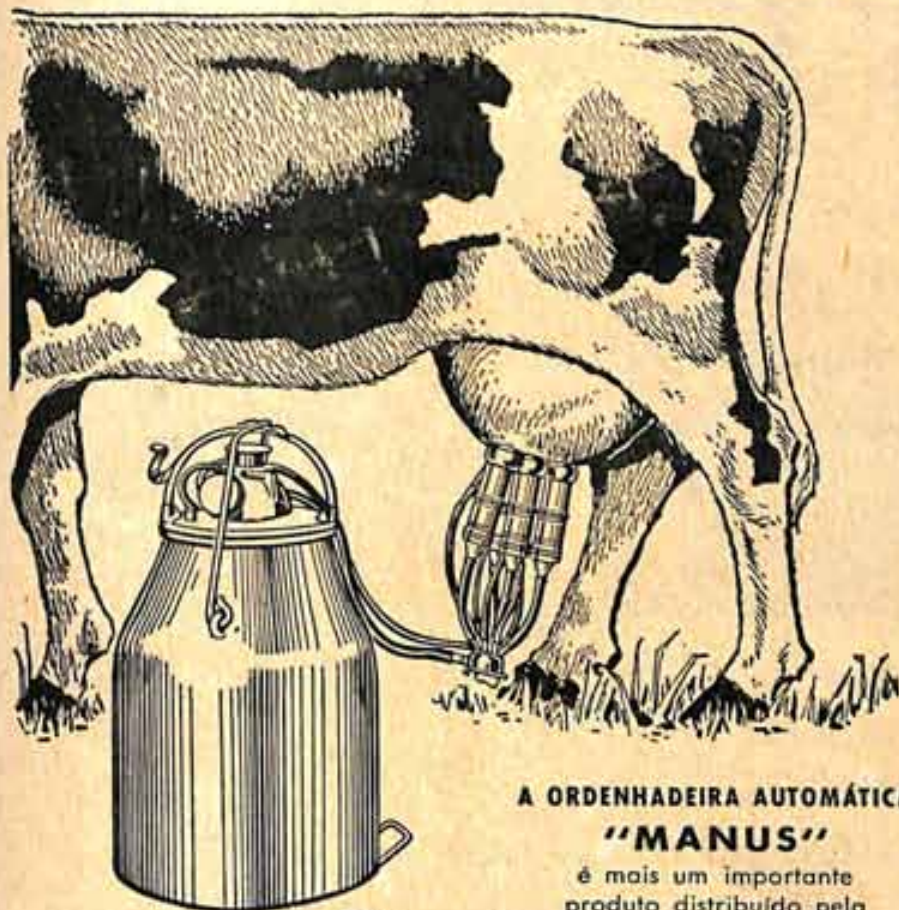
(Empresa de mineração autorizada a funcionar pelo decreto-lei n.º 30.102 de 26.10.51)
Av. João Conceição, 445 - End. Teleg. "CALMA" - Fone 674 - PIRACICABA, SP

DÊ NOVA VIDA ÀS SUAS TERRAS COM **CAL-MA**

Da Suécia para o Brasil...

A ORDENHADEIRA AUTOMÁTICA
MAIS FAMOSA DO MUNDO:

MANUS



A ORDENHADEIRA AUTOMÁTICA
"MANUS"
é mais um importante
produto distribuído pela
SONNERVIG

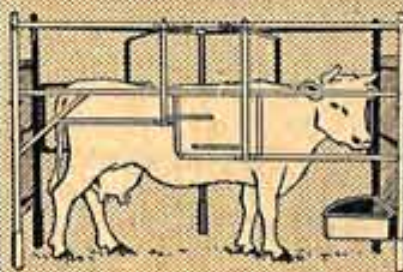
— para a produção do
MELHOR e
MAIS PURO LEITE!

Manus fabrica ordenhadeiras com capacidade de operação desde 2 até qualquer número de vacas leiteiras. As bombas de vácuo, que funcionam acopladas ao conjunto, podem ser movidas à gasolina ou eletricidade, assim como as instalações podem ser fixas, na sala da ordenha, ou transportáveis, facilmente, para o campo.

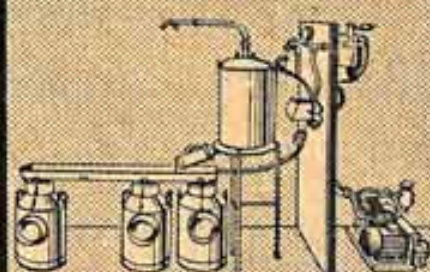
- Peças com grandes facilidades
- Equipamento especial para instalações fixas e móveis
- Facilidade de manejar
- Completa Assistência
- Garantida pelos fabricantes



Tipos leves,
portáteis, fáceis de transportar



Instalações fixas e automáticas,
adaptáveis em qualquer lugar



Linha completa para
instalação em salas de leite

SONNERVIG

Av. Ipiranga, 323
Cx. Postal 6016
Tel.: 34 5171 - S. Paulo



MATA-ERVAS

**UM ERVICIDA
EXCLUSIVO PARA
CADA FINALIDADE**

ENTRE-SAFRA **Pó soluvel n'água**

TIPO "M. G.": (Mata-grama), **extermina gramas e capins**

TIPO "C": **Controla perfeitamente a tiririca**

Aplicar nas semetneiras no período de "ENTRE-SAFRA" e até 25 dias antes de plantar ou semear, em plantações de CAFÉ, POMARES, etc. Tratar a qualquer momento. 2 a 10 quilos para 100 litros d'água, conforme o tamanho das ervas a serem eliminadas.

PRE-EMERGENTE **Líquido soluvel n'água**

Tipo C.I.P.C.: Cloro IPC 47% — Assistência Técnica

Aplicar no sólo 1 ou 2 dias depois de semear (culturas de Algodão e de Folhas Largas). Impede o crescimento da grama por mais de 1 mês e ½. 8litros por alqueire.

SELETIVO **Líquido soluvel n'água**

TIPO 2,4-D — Anima 40% — Teor garantido

Aplicar em cima das culturas de ARROZ e TRIGO, depois de aparecer a 5.^a folha até o cacheamento. 2 a 3 litros por alqueire

DESFOLHANTE **Pó soluvel n'água**

TIPO "A": Para desfolhar o algodão

TIPO "B": Para limpar os campos de batatas da colheita

Faz cair as folhas para facilitar e beneficiar a colheita de Batatas, Feijão e Algodão. 3 a 5 quilos para 100 litros de água.

ARBUSTICIDA **Líquido soluvel n'água**

TIPO 2, 4, 5-T — Ester 65% — Acaba com leiteiros, arranha-gato, etc.

Para a destruição de Leiteiros, Limoeiros, Unha de gato. 3 litros para 100 litros de Água ou de Oleo Diesel.

NÃO PREJUDICAM O SOLO -- INOFENSIVO PARA HOMENS E ANIMAIS

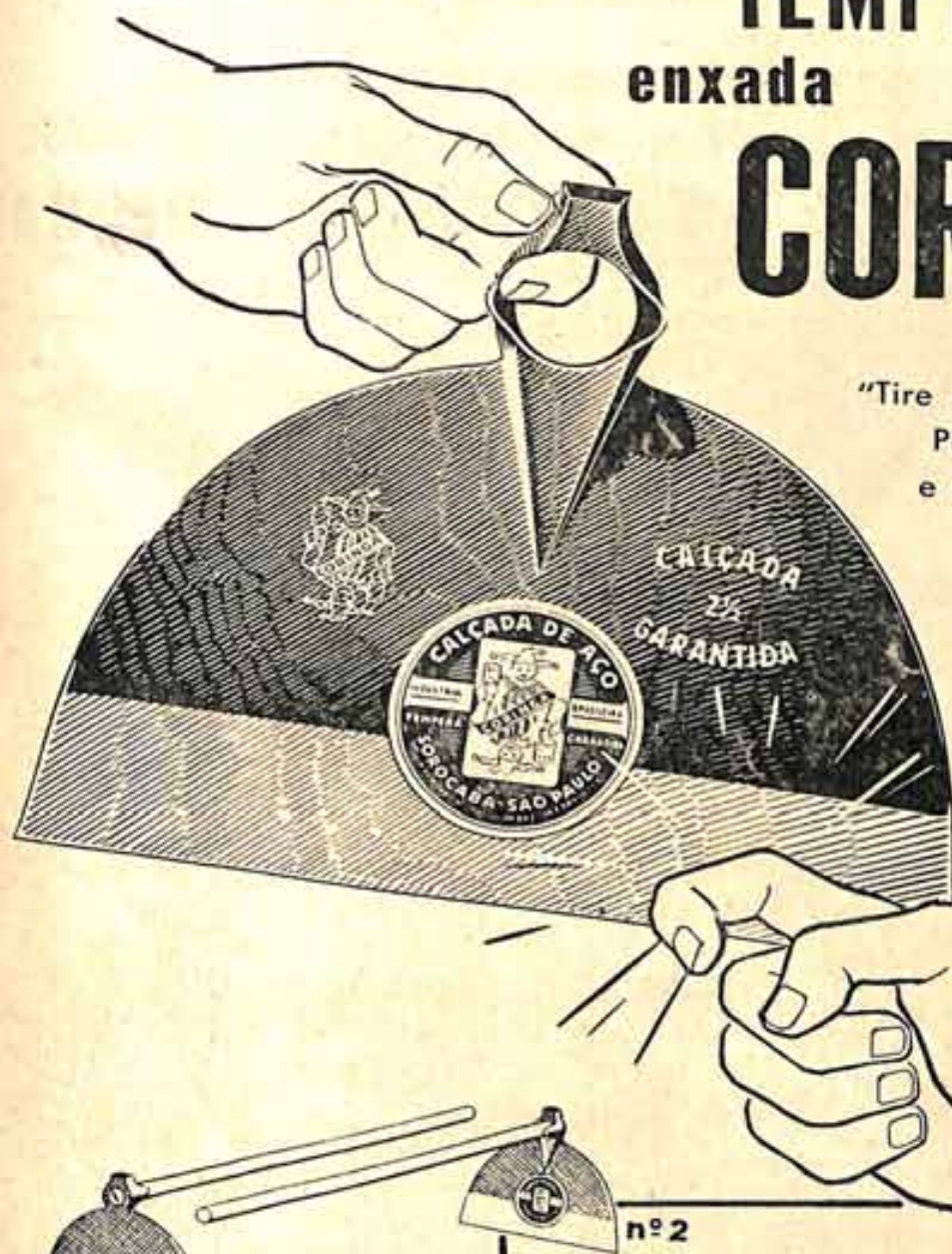
Informações e Vendas por atacado: **Caixa Postal, 3827 -- São Paulo**
Reembolso Postal: **DIERBERGER -- SCAL -- RIO -- AGRO-PAN, etc.**

A VENDA EM TODAS AS LOJAS DE PRODUTOS PARA A LAVOURA E COOPERATIVA

Pelo *som* se conhece a

TÊMPERA da
enxada

CORINGA!

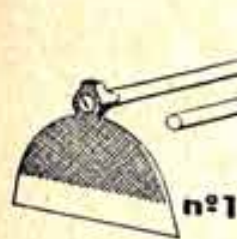


"Tire o som" da enxada Coringa.
Parece um sino! É a qualidade
e a pureza do aço, a têmpera
científica, sempre igual.

É o som que identifica
a enxada de maior "esti-
mação" em todo o Brasil!

Coringa está sempre
afiada, tinindo, porque...

**Coringa "afia-se por
si mesma enquanto
se trabalha!"**



nº 2

VEJA COMO: O fio da enxada é formado
por duas chapas de aço superpostas. O lado da fig.
n.º 1 - é de aço extra-doce; o lado da fig. n.º 2 - é de
aço extra-duro. Com o uso, desgasta-se em primeiro
lugar o lado da fig. n.º 1 - deixando sempre afiada
a lâmina de aço extra-duro - fig. n.º 2



Jotavê

Um produto da

IND. METALÚRGICA N. S. DA APARECIDA S. A.

Escritório: R. 15 de Novembro, 244 - 9.º - Tel. 32-9339 - C. P. 8070 - S. Paulo

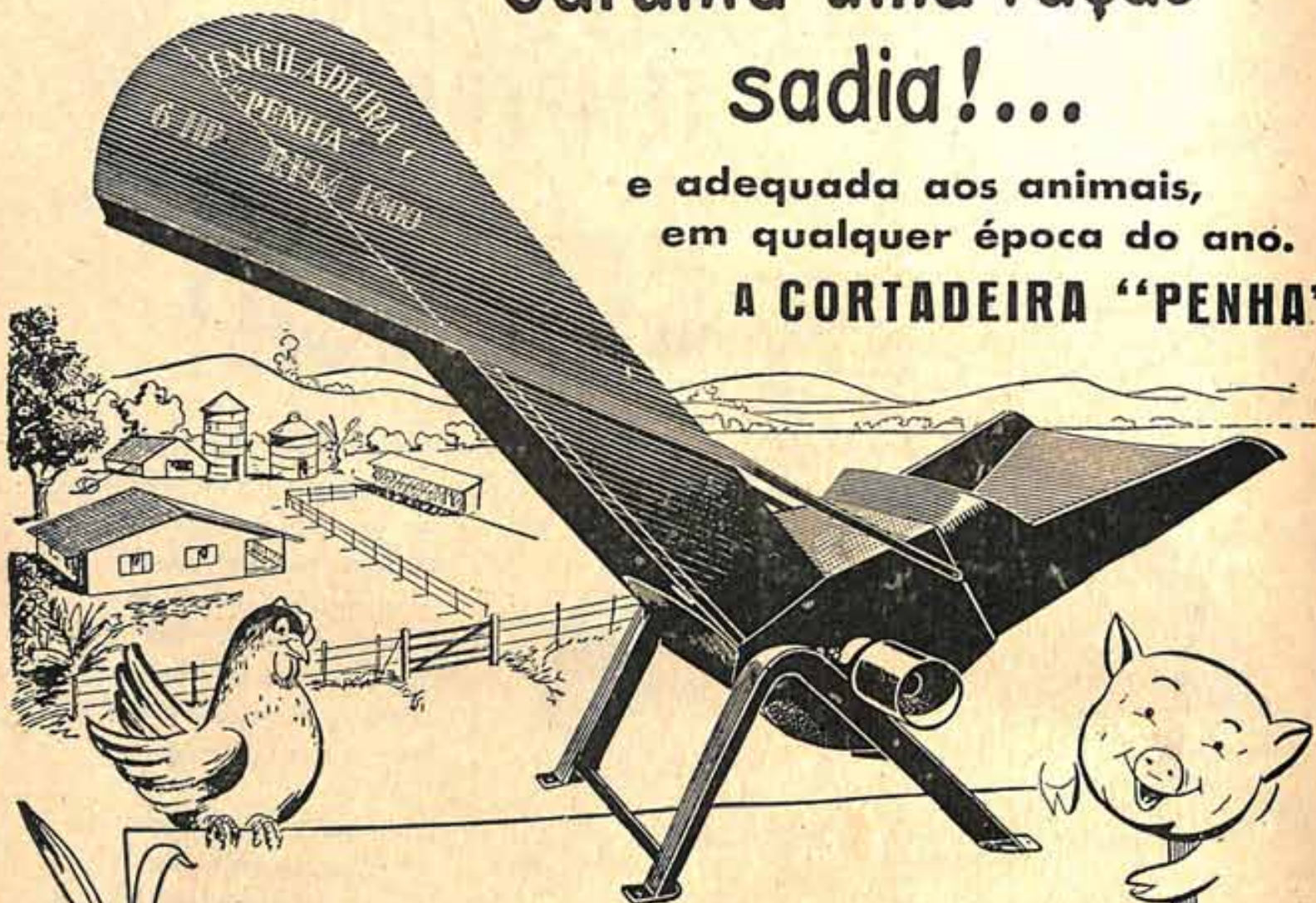
Usina: SOROCABA - Est. de São Paulo

Rio de Janeiro: Av. Rio Branco, 39 - 8.º andar - sala 807 - Fone 23-3597

Garanta uma ração sadia!...

e adequada aos animais,
em qualquer época do ano.

A CORTADEIRA "PENHA"



Desfibra - mói - tritura - corta

sem exprimer o suco de todo e qualquer vegetal usado na alimentação de animais. — Ideal para o preparo do "SILO". Toda construída em ferro batido e aço, com mancais de rolamentos. — Produção horária: 5 toneladas!! — Superioridade absoluta sobre qualquer similar nacional ou estrangeira.

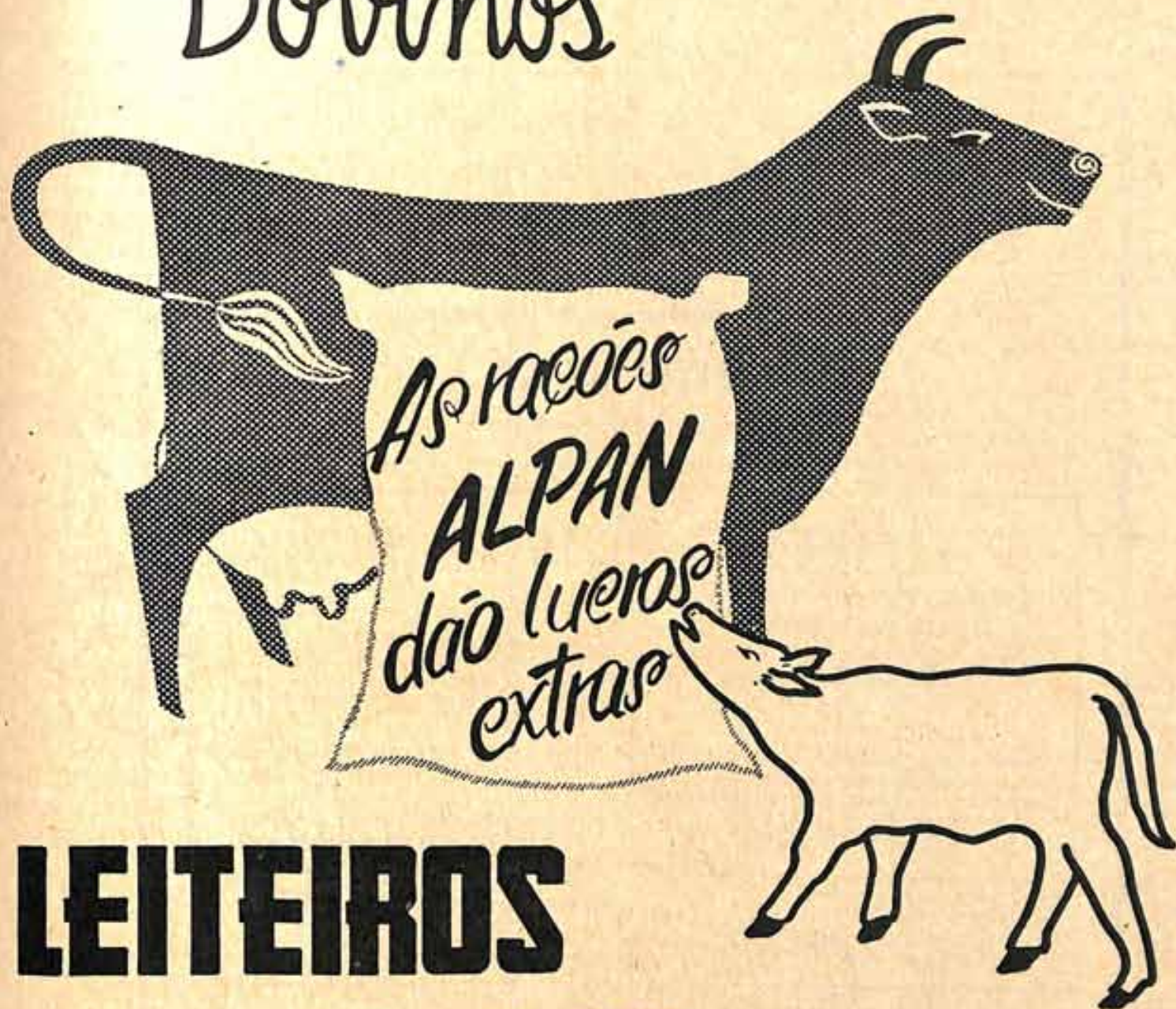
NOTA: Fornecemos informações detalhadas para construção de "silos" por processo simples, eficiente e ao alcance de todos

Para maiores detalhes solicitem informações e folhetos a



R. HAMA

Para Bovinos



LEITEIROS

E DE

CORTE



Alpan

Alimentos para Animais Ltda.

Saúde para os animais...
lucro para o criador

Escritório: Rua São Bento, 470 - 12.º - salas 1204/1208 - Tel: 33-3391 — Fábrica: Estrada de Campinas, 627 - End. Tel. "Ferrogil" - São Paulo



Depois da consagração do insuperável

HIPERFOSFATO

pela agricultura nacional

a C. B. A. tem o prazer de apresentar os seus novos produtos

TRIFÓS

o mais moderno e ativo adubo fosfatado

CONTÉM 33% DE FÓSFORO!

das quais

- 10% solúvel em água
- 11% solúvel em ácido cítrico - M. W.
- 12% solúvel em ácido cítrico - M. W. R.

ALÉM DE 36% DE CÁLCIO

Contém exclusivamente diversos tipos de fosfato de cálcio, sem, portanto, qualquer radical de ácido sulfúrico. Assim, além de fertilizar, alcaliniza, colaborando para a correção da acidez do solo.

O uso do **TRIFÓS** assegura às plantas:

- 1/3 de fósforo para o "arranque" - início de vegetação;
- 1/3 de fósforo para o crescimento; e
- 1/3 de fósforo para a frutificação.

**TRIFÓS ALIMENTA A PLANTA DURANTE
TODO O CICLO VEGETATIVO**

HIPERADUBOS

fertilizantes concentrados - sem enchimento

- Fabricados cientificamente, na mais alta concentração dos elementos nobres, os **HIPERADUBOS** reduzem sensivelmente o custo dos fretes, carretos e manipulação nas fazendas;
- Contêm azoto e fósforo em diversas formas, de aproveitamento imediato, progressivo e contínuo; assim
- Mantêm no solo, permanentemente, o necessário equilíbrio entre azoto-fósforo-potássio-cálcio.
- Os **HIPERADUBOS** foram estudados e são fabricados de tal modo que as fórmulas adotadas atendem realmente a todos os casos que possam resultar dos fatores cultura-terra-clima.
- Não levam enchimento. São totalmente adubo!

Informações e Vendas com os Distribuidores e Agentes da

COMPANHIA BRASILEIRA DE ADUBOS - C.B.A.

Rua 7 de Abril, 342 - 9.º andar - tel. 36-0158 - São Paulo

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. Fidelis Alves Neto
 Dr. José de Assis Ribeiro
 Dr. Henrique Raimo
 Dr. Rolando Lemos
 Dr. Alberto Alves Santiago
 Dr. Leovigildo P. Jordão
 Dr. Osiris Tolaine
 Dr. Brenno Ferraz do Amaral
 Dr. Walter Battiston

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Luiz Esteves Ortega — Diretor
 Aldo D'Angelo
 Francisco de Almeida Penna
 D. Dina Avela

REDAÇÃO

Rua Amaral Gurgel, 58 — sobreloja
 Tel. 51-9234

REPRESENTANTES:**Distrito Federal**

Mario Land Ferreira Lima
 Rua Bambina, 50 — Apt.º 303 —
 Botafogo — Tel. 46-0589

Belo Horizonte - MG.

Dr. Gil Guimarães de Andrade
 Rua Pium-i, 55
 Tel. 4-5220.

Estados Unidos

Halpern Associates
 108 West 43 rd Street,
 New York 36, N. Y. — U. S. A.

VENDA AVULSA**São Paulo**

A Intelectual
 Viad. Sta. Ifigenia, 281
 Tel. 34-9073

Distrito Federal

José Fico
 Rua da Constituição, 36 — 2.º

CORRESPONDENTE**Moçambique — Africa**

José Antonio Cardoso Vilhena
 Médico Veterinário

ASSINATURAS:

1 ano Cr\$ 150,00
 1 ano sob registro postal Cr\$ 210,00
 Semestre Cr\$ 90,00
 Número avulso Cr\$ 15,00
 Número atrasado Cr\$ 20,00



Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
 PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXVI

NOVEMBRO 1956

NÚMERO 323

SUMÁRIO

	Pag.
Estará sendo atribuída a verdadeira importância ao problema do forrageamento?	8
O Ministério da Agricultura e a recreação e engorda de gado pelos frigoríficos	10
A resposta da Associação Rural do Triângulo Mineiro	14
Seção Jurídica — Direitos que a legislação trabalhista concede expressamente aos trabalhadores rurais — Rolando Lemos	17
O Gado Guzerá no Brasil — II — A Índia e seus bovinos — Alberto Alves Santiago	22
Economia — Peça inteira de arquitetura social — Brenno Ferraz do Amaral	26
Professor José de Mello Moraes — Árvore e flor símbolos do Brasil — Estilbestrol para o gado — Para que os porcos engordem no verão — 46 milhões de cabeças de gado na Argentina	28
Fatores hereditários que afetam a fertilidade dos bovinos — X Fatores letais — L. P. Jordão	29
Inseminação artificial	32
A cabra Moxotó — Alberto Alves Santiago	35
A promissória rural	37
E' oportuno — Edgard de Brito — Mutirão	38
Jornada brasileira de bromatologia	41
Mecanização agrícola:	
Tratores equipados com motores Diesel	42
A embreagem do trator	49
Inventada nos Estados Unidos nova máquina agrícola	50
Detergencia e óleos detergentes	51
Avicultura:	
Seleção das aves	53
Granja do mês	56
Nicrazin na prevenção da coccidiose em pintos	58
Bibliografia	60
Doença de Newcastle	62
Produção e valor do esterco de coelho — Henrique F. Raimo	64
Situação da avicultura em São Paulo	68
Trocando em miúdos	70
Voce sabe? — Informações úteis para avicultores	71
Ciscando Notícias — Informativo de interesse avícola	72
Mercado de Laticínios	73
Mercado de Carnes	74
Relatório n.º 142 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.	75

NOSSA CAPA...

REALEZA — Campeã da Raça Holandesa Malhada de Vermelho, pura por cruzar, da VII Exposição Regional de Animais de São João da Boa Vista, realizada em julho, do corrente ano. Criação e propriedade dos srs. Gonçalves & Filho, proprietários da Fazenda Palmeiras, em Pinhal, Est. de São Paulo.

Ainda na VII Exposição de São João da Boa Vista, o p'antel dos srs. Gonçalves & Filho, conquistou os prêmios: Conjunto Campeão Puro por Cruzar, integrado por Lobos Fado, Realeza, Gretchen de Palmeiras e Vila Nova; Reservado Campeão Puro por Cruzar, com Lobos Fado; Reservado Campeão por Cruzar com Gretchen das Palmeiras. Cinco primeiros prêmios, quatro segundos, um terceiro, duas menções honrosas, nove taças e uma medalha.

ESTARIA SENDO ATRIBUIDA A VERDADEIRA IMPORTANCIA AO PROBLEMA DO FORRAGEAMENTO?

Quando a COFAP e suas sucursais nos Estados e Municípios descem os tabelamentos de leite, ovos, carne e banha e, em reuniões de produtores, vêm dizer que não podem deixar em dificuldades o consumidor das cidades, deveriam dar idêntica atenção aos suprimentos de concentrados, apoiar os trabalhos de produção de forragens, fazer algo, enfim, para que os produtores possam sobreviver.

Quando na Argentina a ditadura apertou demais o cinto dos produtores de leite, encontraram eles uma saída que de alguma forma os manteve respirando: aumentaram a produção individual. Promoveram a seleção, crescendo a média individual de produção. E' que não se apresentava o problema do forrageamento: país do trigo, da alfafa, dos trevos naturais, tudo era possível nesse setor.

Mas, no Brasil, é diferente. Ainda que os produtores queiram defender-se dessa forma, não lhes será possível. Nenhuma outra solução se lhes oferece, senão aquelas firmadas há um século, salvo tentativas isoladas feitas nestes últimos anos, sem a necessária projeção. Se o nosso criador tomar o rumo que o criador argentino seguiu, em pouco estará em dificuldades, porque as boas produtoras precisam de boa alimentação, durante toda a vida, não suportando as crises de suprimento tão comuns aqui. Para que uma vaca tenha boa lactação, ou para que um rebanho mantenha boa e econômica média de produção, impõe-se boa alimentação durante todo o ano, tanto às vacas em produção como às secas. As interrupções no trato ocasionam considerável redução na média de produção.

Ora, como os nossos produtores podem pensar em manter bom suprimento de alimentos para seus animais, se, para cada uma das espécies, existem graves problemas de forrageamento, todos ligados ao nosso defeituoso sistema de distribuição e de controle, invertido por uma economia dirigida no sentido das cidades? De várias formas poderiam os produtores auto-abastecer-se ou fazê-lo em grande parte, como o fazem os produtores de todo o mundo; mas que entusiasmo terá o criador paulista ou mineiro ao tentar plantar alfafa, em terras impróprias, com pessoal inexperienced e desaparelhado, ou ao se desviar para tantas leguminosas ultimamente indicadas, se foi o próprio governo (hoje a COFAP e derivadas) que tabelaram a torta de algodão e os farelos, justamente para oferecer aos seus rebanhos um alimento barato, de muito menor custo do que qualquer outra lavoura? O sacrifício que é exigido do produtor de algodão, em benefício do produtor de leite, para que atenda este ao consumidor da cidade com leite a preço abaixo do custo, habitualmente é malbaratado pelos inapreciáveis serviços de distribuição e pela influência de políticos, que sabem do grande valor da torta como elemento eleitoreiro. Quanto aos farelos de trigo, observam-se as mesmas mazelas, tão conhecidas dos criadores, dos produtores e dos próprios dirigentes das COFAP e COAPS.

Tudo isto nos leva a crer seguramente em que, a despeito dos proveitos que muitos tiram da desordem reinante no setor do forrageamento dos rebanhos, o que na realidade existe é absoluta ignorância da verdadeira importância desse problema no abastecimento de leite, ovos, carnes e banha às cidades.

Da forma como se acha a distribuição de tortas, com quotas para as fábricas de rações, entregues a preço tabelado, sem que se lhes table o produto de venda, com limites de distribuição nos diferentes Estados; sem que se impeça a exportação de rações que levam a torta; sem que se impeça o comércio de guias; tudo isso dando direitos a uns, sem em troca lhes exigir obrigações e em prejuízo da coletividade; e sem que esta por sua vez, possa ao menos fiscalizar a tal distribuição, somos todos levados a pensar em que a COFAP insiste no tabelamento por ignorância ou por má fé. Não se compreende como perdure uma situação dessas, lesiva aos interesses dos produtores de algodão, dos produtores de leite, (porque em troca lhes é oferecido um concentrado a preço tabelado) e do consumidor. A este oferece-se-lhe o leite a preço abaixo do verdadeiro, resultante de

de um sistema de produção viciado, o que o coloca numa posição insegura: pode o produto faltar a qualquer instante! Com relação aos ovos, à carne e à banha, houve um pouco de compreensão: tais produtos acabaram sendo liberados, embora a COAP de S. Paulo acabasse achando que a liberação da carne estava sendo prejudicial e voltasse a intervir no mercado, elevando preços que no mercado livre eram inferiores!

Mas, a pior consequência desse estado de coisas é a certeza de que qualquer tentativa feita no setor da produção leiteira, junto aos produtores e em sentido largo, encontrará sempre resistência, porque o tabelamento da torta e dos farelos, nas bases em que estão, apresentam maior economia. Daí a pergunta mais do que natural: se o governo nos garante um preço inferior para determinado produto, porque produzir outro a preço mais elevado?

Poderíamos empenhar-nos em campanhas de produção de forrageiras, tal como temos feito com tantos outros produtos agrícolas e, como tem sido feito no Exterior. Poderíamos concentrar a atenção em duas ou três forrageiras, leguminosas e gramíneas e até associar a essas campanhas as cooperativas de laticínios, a indústria, as associações rurais, etc., mas tudo isso exigiria, antes de mais nada, ambiente claro e verdadeiro e não esta mistificação de tabelamento, controle, etc., que conduz a tudo, menos à ordem e ao progresso.

Lamentavelmente, os membros da COFAP e das COAPS não compreenderam que as reclamações da produção quanto a preços derivam de que, quando a COFAP tabela, ela acha que está certa, porque os produtores dispõem de concentrados por ela tabelados; mas, quando os produtores reclamam, ela não compreende que eles se refiram ao não recebimento dos concentrados aos preços tabelados e à necessidade do uso de rações vendidas a preço livre. Tudo isso nos faz crer — e o dizemos mais uma vez — que ainda não se atribuiu aos problemas do forrageamento a verdadeira importância que tem em nosso País.

Mais vida e mais força para o seu canavial

com o

ADUBO PRODUTOR

A cana de açúcar é uma das culturas que mais agradece a uma adubação completa. Mas, para isso é preciso saber escolher o adubo certo! O adubo PRODUTOR tem proporcionado colheitas de 300 toneladas por alqueire! Experiências feitas demonstraram que também o rendimento é maior com o emprego das fórmulas completas PRODUTOR.

Obtenha também uma colheita excepcional, adubando os seus canaviais com o adubo PRODUTOR!



ANDERSON, CLAYTON & CIA.

LIMITADA

Rua Formosa, 367 - São Paulo

Consulte o nosso vendedor local a respeito.



O MINISTERIO DA AGRICULTURA E A RECRIAÇÃO E ENGORDA DE GADO PELOS FRIGORIFICOS

O Ministerio da Agricultura enviou recentemente um questionario às associações rurais do País, visando conhecer o pensamento dos criadores a respeito da legislação federal referente à recriação e engorda de gado pelas empresas que exploram a industria e comercio de carnes frigorificadas. As respostas a esse inquerito estão sendo divulgadas e constituem, desde já, valioso contingente para que se conheça realmente o ponto de vista esposado por aqueles que vêm sentindo em seus negocios o peso da concorrência poderosa das grandes companhias. A "Revista dos Criadores", pretendendo cooperar para o melhor conhecimento e estudo desse problema, abre espaço hoje para a inserção dos pareceres que a respeito emitiram a Associação Rural do Vale do Rio Grande e a Associação Rural do Triângulo Mineiro.

O PARECER DA ASSOCIAÇÃO RURAL DO VALE DO RIO GRANDE

Parecer da Associação Rural do Vale do Rio Grande

Deve ser mantido, revogado, ou simplesmente alterado, o Decreto-lei n.º 9.883?

No caso de revogação, quais as razões, devidamente comprovadas, para justificar essa medida?

Na hipótese de simples alteração, em que devem estas consistir e como justificá-las?

Não constituiria pratica de grande utilidade o fornecimento, pelos frigorificos e matadouros, de tourinhos nas condições previstas no referido decreto, para melhoramento zootécnico do chamado gado comum da nossa hinterlandia?

Os criadores de gado indiano concordariam em fornecer reprodutores para aquele fim, nas mesmas condições de preço e qualidade?

Resposta — Dentro das possibilidades legais e cuidados especiais, necessários a tão importante providencia, achamos que o referido decreto deve ser revogado.

a) Achamos que o referido decreto contraria formalmente o espirito democratico das leis brasileiras e a moderna tendencia do direito em todos os paises livres do mundo, pois estimula a formação do monopólio e o abuso do poder economico.

b) Prejudicado.

c) Sim, desde que os tourinhos tenham um requisito minimo de qualidades indispensaveis ao melhoramento dos rebanhos.

d) Sim, achamos que constituiria bom negocio para qualquer criador.

O Decreto-lei n.º 9.884, de 16-9-46, promulgado dois dias antes da atual Constituição Federal, veiu à tona, como tudo o evidencia, através de trabalho sorrateiro de um ou de um grupo de poderosos frigorificos. Não houve consulta aos órgãos de classe, não houve debates, enfim, nada transpirou que pudesse denunciar sua próxima promulgação. Acrescente-se que vigorava, então, o mais razoáveis à atividade dos frigorificos, fruto, afinal, de longos anos de debates, que culminaram com as retraições do I Congresso Pecuario do Brasil Central, realizado em Barretos. Pois bem, dois dias antes que a nação retomasse sua vida constitucional, como que fugindo ao debate que um projeto de lei nesse sentido provocaria nas duas Camaras do Congresso, conseguiram os frigorificos o seu decreto-lei n.º 9.883, que elevava os limites impostos à sua atividade de pastoreio, e, mais que isso, viram o Ministerio da Agricultura de braços cruzados, durante os longos nove anos em que o decreto citado ficou sem regulamentação. Ficaram, pois, os frigorificos com liberdade integral, durante todo esse periodo, para recriar e engordar os rebanhos que entendessem, porque o decreto de 1942 estava revogado

e o de 1946 só poderia ser cumprido após a necessária regulamentação... Os frigorificos, mesmo não ultrapassando os niveis que a lei lhes impôs para a recria e engorda de bovinos, estão capacitados, como já o fizeram, a controlar os preços do mercado de carnes, uma vez que os pecuaristas não podem enfrentar sua concorrência nociva em qualquer setor, mormente porque tal competição, da parte dos frigorificos, é feita através do jogo de um grupo de empresas. O art. 148 da Constituição Federal é contra qualquer abuso do poder economico, principalmente quando se manifesta pelo agrupamento de empresas com a finalidade de eliminar a concorrência e dominar mercados.

NOVA LEI DEMOCRATICA

2 — No caso de pronunciamento favoravel à revogação do Decreto-lei n.º 9.883, haveria ou não conveniencia na manutenção, do todo ou em parte, do Decreto-lei n.º 5.121 de 21/12/1942?

R — Achamos que nossos legisladores, com a assistência dos técnicos e das associações de classe, deveriam elaborar uma nova lei regulamentadora do assunto, em concordancia com o moderno espirito democratico de combate ao abuso do poder economico e da formação de trustes.

3 — Não convindo a prevalencia, no todo ou em parte, de qualquer dos dois diplomas (Decretos ns. 9.883 e 5.121) deve ser totalmente vedada a empresas frigorificas e matadouros, a exploração da cria, recria e engorda?

Em tal hipótese a medida deve ser extensiva a todas as empresas frigorificas e matadouros, ou limitar-se apenas a determinados setores da industria de produtos carneos?

R — Deve, adotando-se as medidas necessarias a evitar um abalo brusco nas atividades pecuaristas e no mercado consumidor.

Adotando-se cuidados especiais, certos setores poderiam constituir exceções.

Esta Associação é pela redução gradativa das atividades de recria e engorda por parte dos frigorificos, evitando-se, assim, que a suspensão brusca de tais atividades possa prejudicar os interesses do consumo.

CHARQUEADORES E MARCHANTES

4 — No caso de duplicidade de criterio, quais os setores da industria de carnes aos quais podem ser permitidas a recria e engorda e quais os que a essas explorações não devem ter acesso?

Qual a posição do charqueador e do marchante, por exemplo, que, exercendo tais atividades, também recriam e engordam animais?

R — Pode-se fazer exceção a pequenos estabelecimentos, cujas atividades não pudessem nunca influir no mercado geral, nem constituir abuso de poder econômico.

Essas situações devem ser estabelecidas de acordo com as respostas anteriores.

A resposta da alínea "a" deve ser entendida em consonância com as respostas anteriores. Assim, desde que os charqueadores ou marchantes não se utilizem da recria e engorda, como instrumento de abuso eficaz de poder econômico, nada obsta a que se lhes dê acesso a essas atividades.

A SOLUÇÃO COOPERATIVISTA

5 — A simplificação da cadeia constituída por criadores, recriadores, invernistas e outros elos intermediários, pela fusão de uma ou mais dessas atividades numa só empresa, não seria capaz de contribuir para reduzir o custo de produção do novilho de corte?

E uma das formas para atingir tal desiderato não seria permitindo, ou mesmo, estimulando o enquadramento de atividades rurais — no caso criatório, a invernagem e a respectiva industrialização — no âmbito de cooperativas ou sociedades constituídas por criadores, recriadores, invernistas ou mesmo marchantes (que comumente são também invernistas), ou por associações dessas classes, que possam ou queiram congregar-se com tal objetivo?

R — Sim, evidentemente, constituiria, desde que o crescimento exagerado dessa cadeia, no domínio de uma só empresa ou empresas combinadas, não viesse a constituir um verdadeiro truste, com poderes para exercer domínio no mercado.

Seria o ideal a formação de cooperativas ou sociedades constituídas por criadores, recriadores e invernistas, ou mesmo marchantes, naturalmente, desde que tal concentração não extravasasse para o abuso do poder econômico que vier a deter.

6 — Da organização da pecuária nos moldes indicados no item anterior, não decorreriam vantagens em benefício de sua economia e também da massa de consumidores?

A excessiva dissociação dos empreendimentos relacionados com a indústria de carne, ainda que eliminada a influência de qualquer truste ou monopólio, não contribui para debilitá-la, entorpecendo o seu desenvolvimento e pondo em risco sua sobrevivência?

R — Sim.

Sim, seria interessante diminuir tal dissociação, sem a formação de organismos que pudessem vir a abusar do poder econômico. O ideal, então, seria talvez, a solução apontada na pergunta anterior.

A ESTOCAGEM DE CARNE

7 — É desnecessária na safra a estocagem de carne para suprir, na entre-safra, a escassez do produto, decorrente do retraimento das ofertas de gado gordo por quebra de peso, na seca?

R — É necessária a estocagem.

8 — Se necessária, a quem deve caber presente, em caráter voluntário ou compulsório, a estocagem de carne frigorificada?

a) Se aos frigoríficos, como vinha sendo feito, qual o critério a adotar como compensação, no caso de armazenamento obrigatório?

b) Não devem, em tal hipótese, os frigoríficos ou matadouros, de capitais nacionais ou estrangeiros, se assim o entenderem, contar com reservas de gado de sua própria engorda que lhes favoreça o rigoroso cumprimento da exigência?

c) Quais as providências a adotar, na hipótese formulada, para assegurar na entre-safra o escoamento da carne frigorificada estocada e quem as deve fixar e executar?

R — Voluntárias aos frigoríficos e compulsórias evidentemente, aos poderes públicos.

a) Prejudicada.

b) Prejudicada.

A noite todos os gatos são pardos



APARENTEMENTE
TODOS OS AVIÕES
TAMBÉM SÃO IGUAIS

O QUE OS DISTINGUE É
O SERVIÇO DE MANUTENÇÃO

A CRUZEIRO DO SUL



*é inconfundível graças ao seu sempre
perfeito e eficiente serviço de manutenção*

PASSAGENS:

Rua 14 de Maio, 276
Fones: 33-4686, 36-4764 e 33-8436
Rua Alvares Penteado, 221
Fones: 32-9842 e 33-4794

CARGAS, ENCOMENDAS, EXPRESSOS:

Rua do Carmo, 115
Fones: 32-7919 e 33-2386



Bichol

O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRACIAS AO BICHOL OS ANIMAIS
ESTÃO FORTES E SADIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA
INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI

FABRICA E ESCRITÓRIO
RUA FAUSTOLO, 898 • SÃO PAULO • TEL. 5-0791

À VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — SOBRE LOJA

IRRIGAÇÃO



para o seu gado se tornar gordo e sadio, use irrigação artificial nas pastagens e plantações de forragem

São Paulo
R. de Consolação, 65 - 7.º
Fone: 23-1903
CAIXA POSTAL 94

Rio de Janeiro
R. Visc. Inhaúma,
58 - 6.º - Fone:
23-2083
Cxa. Postal 4916

A ÚNICA FÁBRICA DO BRASIL QUE PRODUZ TUBOS
DE AÇO LEVE - ZINCADO A FOGO-ESPECIAIS PARA IRRIGAÇÃO

COMPANHIA
THEODOR WILLE
COMÉRCIO - INDÚSTRIA - REPRESENTAÇÕES



AUMENTE SUA PRODUÇÃO CAFEEIRA

usando sementes selecionadas

DIERBERGER, oferece como fruto de longa experiência sementes novas e selecionadas de café, que dão magníficos resultados.
Maior rendimento com menos trabalho —
Variedades: "NOVO MUNDO", "CATURRA VERMELHO", "CATURRA AMARELO" e outras.

DIERBERGER - Agro-Comercial Ltda.

Rua Lib. Badaró, 425 - Av. Anhangabaú,
392/394 - Tels.: 36-3612 e 36-5471 -
Cx. Postal, 458 - São Paulo



c) Essas providências deviam ser fixadas e executadas pelo poder governamental. Seria de maior conveniência, no entanto, a nomeação de uma comissão destinada à fiscalização e ao cumprimento das normas, nas quais tomassem parte representantes da pecuária.

Entende esta Associação que a estocagem de carne na safra, para consumo na entre-safra, é prática que deve interessar à própria economia das empresas, atenta a sua obrigação de fornecer o produto durante todo o ano. Assim, em caráter voluntário, cabe às empresas formar reservas para o consumo na entre-safra, adquirindo maiores quantidades de rétes durante a safra, abatendo-as nesse período para a formação de estoques a serem consumidos durante a seca. Normalmente, os preços da carne durante a seca, compensariam os juros do capital empregado na estocagem dos produtos. Eis porque foram julgadas prejudicadas as respostas às alíneas a e b. Se as empresas não quizerem ou não puderem formar tais reservas, não pode o poder público obrigá-las a isso. Nesse caso, ao próprio Governo cabe promover a estocagem para o consumo na entre-safra, podendo fazê-lo por intermédio das próprias empresas frigoríficas, mediante o pagamento integral da matéria prima e dos serviços fornecidos.

9 — As restrições impostas aos matadouros e frigoríficos quanto às atividades da cria, recria e engorda de animais, devem relacionar-se apenas aos estabelecimentos que abastecem os grandes centros de consumo, previstos no artigo 1.º do Decreto-lei n.º 9.883, ou a quaisquer outros do mesmo tipo e organização econômica?

R — Essa resposta se acha no item 3.º, pergunta 2.ª (resposta 2.ª) e item 4.º.

10 — A obrigatoriedade da estocagem de carne na safra, para consumo na entre-safra, e a cooperação na recria e engorda de gado entre frigoríficos, matadouros e invernistas em geral, inclusive marchantes, charqueadores, etc., desde que eliminada pela adoção de medidas adequadas a possibilidade do florescimento de monopólios, não seriam normas indicadas ao atendimento do interesse do consumidor, através de maior estabilização de preço nos mercados de gado?

Essa concorrência não seria também útil ao criador?

R — A obrigatoriedade de estocagem (já respondemos nos itens anteriores) deve caber ao Governo. A cooperação achamo-la altamente benéfica, desde que feita de acordo com as respostas aos itens 5 e 6.

EXPORTAÇÃO DE CARNE

11 — Na eventualidade de reiniciar o Brasil sua exportação de carne (evento que todos esperamos não seja remoto) a engorda de novilhos pelos frigoríficos que deverão reencetá-la, constituiria meio hábil de incentivá-la pela criação de novilhos do tipo reclamado pelos mercados internacionais?

A estabilização no preço do gado não constitui fator de grande preponderância no propiciar condições tendentes à reconquista, pelo Brasil, de mercados de carne no Exterior?

R — Não; os criadores de maneira geral estão perfeitamente aptos e aparelhados para criar tal tipo de novilhos.

a) Sim, mas devemos considerar que a estabilização do preço do gado depende, como não poderia deixar de ser, em maior parte, da estabilização de outras utilidades e serviços no País.

Realmente, os criadores estão capacitados a produzir novilhos dos tipos reclamados pelos mercados internacionais. Não os têm produzido porque tais tipos não têm sido reclamados pelos frigoríficos, que, até, deixaram de lhes fixar cotação especial. De resto, os próprios frigoríficos nenhuma inovação trouxeram às práticas de recriação e engorda de novilhos, pois nem se interessam pela produção dos tipos de exportação nem sequer têm mostrado qualquer interesse pelos concursos de bois gordos ou pelas provas de ganho de peso. Quanto à estabilização, poderá surtir resultados, apreciáveis no sentido da recuperação de mercados externos, porque tais preços não flutuam em função exclusiva dos

REVISTA DOS CRIADORES

negócios de gado, mas sofrem, como qualquer outra atividade, os efeitos gerais da situação financeira do País, do elevado preço das utilidades e serviços, da inflação contínua e incontrolada, etc.

LIVRE E DEMOCRATICA CONCORRENCIA

12 — O aumento da produção — caminho para a saturação dos mercados internos, inclusive quanto a carnes de tipo ao alcance da bolsa de consumidores menos favorecidos da fortuna, e formador de reservas para exportação — não depende mais do desenvolvimento do criatório, pela multiplicação e melhora extensiva dos rebanhos, do que da expansão de invernadas e multiplicação de recriadores e invernistas, embora as atividades a estes atribuídas sejam indispensáveis à complementação do preparo de novilhos de corte?

Não é o criatório, pela função insubstituível que desempenha no desenvolvimento dos rebanhos, o setor pecuario que deve merecer maior assistência financeira dos órgãos responsáveis pelo desenvolvimento da produção?

R — Não. Parece-nos pratica salutar, num País democrático, a concorrência livre, que sempre foi estimuladora da melhora da produção. Depende, portanto, tanto da melhora do criatório como da multiplicação dos recriadores e invernistas.

a) Sim.

Sem duvida que o criatório merece especial atenção dos poderes competentes. Toda e qualquer ajuda a esse setor da nossa pecuaria representará um estímulo salutar à sua expansão, indispensável, aliás, à saturação dos mercados internos e passo decisivo para a formação de reservas de exportação. Correlatamente, entretanto, o recriatório e a invernagem, como elos da mesma corrente, merecem igual atenção e estímulo, sob pena de se verem comprometidos os proprios resultados da ajuda ao criatório.

A GARANTIA UNICA

13 — Se excluidos os frigorificos e matadouros da

obrigatoriedade de retenção de novilhos para abate na entre-safra — nas porcentagens previstas na legislação atual ou obedecendo a outros tetos — quais as garantias que os invernistas e marchantes podem oferecer, em caráter voluntario ou compulsorio, para assegurar o abastecimento de carne na entre-safra e propiciar tendência a uma estabilização no respectivo mercado, com flutuações dentro de limites razoaveis, apenas nas cotações de safras e entre-safras?

R — Voluntariamente, parece-nos impraticavel que os invernistas ofereçam tais garantias. As medidas compulsorias tomadas em tal sentido se revelaram, nos anos passados, altamente nocivas aos interesses do País, por desestímulo à pecuaria. A garantia unica seria o natural aumento da produção, em um mercado livre, com preços compatíveis com o custo da produção.

Esta Associação é contra o abuso do poder economico, seja ele exercitado pelos frigorificos, de per si ou pelo agrupamento de duas ou mais entidades, seja por qualquer outra entidade ou por grupo de pessoas que interfiram na produção da carne, desde o criatório até a distribuição do produto. Acredita, entretanto, que, num regime de livre concorrência, sob os efeitos da lei da oferta e da procura, o estímulo à produção e preços compatíveis com o custo da materia prima, seriam as garantias naturais do abastecimento na entre-safra, seja pelo interesse dos frigorificos pela estocagem do gado comprado mais barato na época da safra, seja pelo interesse dos invernistas em produzir novilhos exclusivamente para o consumo na entre-safra.

14 — Se permitidas aos frigorificos e matadouros, com as restrições que forem estabelecidas, a cria, recria e engorda, ou qualquer dessas atividades isoladamente — quais as medidas que devem ser adotadas para impedir a influencia nociva que o abuso do seu poder economico porventura possa exercer sobre os mercados de gado em pé?

R — Prejudicada pela resposta ao item 3.º.

F R I O L I T O

O MELHOR E MAIS EFICIENTE PRODUTO VETERINÁRIO, QUE O BRASIL
FABRICA PARA CURA RADICAL DE QUALQUER ESPÉCIE DE FRIEIRA.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

Associação Paulista de Criadores de Bovinos, na Capital de São Paulo.

PARANA — Ostillo Máximo Azim - Caixa Postal 1671 - LONDRINA.

SANTA CATARINA — N. Lopes-Vianna - Caixa Postal 172 - FLORIANÓPOLIS.

R. G. DO SUL — Atilio Martins - Caixa Postal 127 - RIO GRANDE.

BAHIA — T. Brandão Soares - Caixa Postal 92 - SÃO SALVADOR.

EST. DO RIO - DISTRITO FEDERAL — Aciari Faria - TRÊS RIOS.

ESPÍRITO SANTO — Arthur Teixeira - Caixa Postal 41 - VITÓRIA.

PARAIBA - R. GRANDE NORTE — Representações Almeida Ltda. - Caixa Postal 325 - Campina Grande.

CEARÁ — Antonio Arruda Botto - Caixa Postal 888 - FORTALEZA.

MATO GROSSO — Sec. Com. "Mato Grosso" Ltda. - Caixa Postal 18 - CAMPO GRANDE.

BELO HORIZONTE — Casa da Lavoura de MIGUEL VOLPE - Junto ao Mercado.

GOIAZ — João Theodoro de Souza Filho, Rua 4, n.º 59 - GOIANIA.

PARÁ - PERNAMBUCO - MARANHÃO - SERGIPE - PIAUÍ E ILHA DO MARAJÓ

— Aceita-se proposta de Organizações interessadas na venda do FRIOLITO.

Em todas Filiais da Drogasil e nas boas casas do ramo, V. S. poderá encontrar este grande produto, que com dois anos apenas de existência, já está conhecido no Brasil inteiro, porque veio resolver definitivamente este sério problema da Pecuária nacional: A CURA DA FRIEIRA COM O MINIMO DE TRABALHO E ECONOMIA.

Fabricado pelo LABORATÓRIO FRIOLITO e distribuido para todo o Brasil por

CILENO VILELA DE CASTRO

Caixa Postal 150 -- End. Telegráfico "Friolito" -- PASSOS, MG.



A RESPOSTA DA ASSOCIAÇÃO RURAL DO TRIANGULO MINEIRO

É sabido que as grandes empresas estão em condições de ditar a bel-prazer os preços do gado gordo

A Associação Rural do Triângulo Mineiro, de Uberaba, também respondeu ao questionário formulado pela Comissão do Ministério da Agricultura — e se manifestou favorável à alteração do decreto-lei 9.883 de 1946, "apenas se permitindo às empresas que explorem a indústria de carne e derivados, a recria e a engorda de gado de sua criação. Mas — acrescenta — aqui caberia uma pergunta: o governo estará em condições de fiscalizar e fazer cumprir tal determinação? Não vemos necessidade da exigência às empresas frigoríficas no fornecimento de tourinhos, mesmo porque não enxergamos possibilidade de que tal fornecimento venha melhorar zootecnicamente o nosso rebanho."

O LIVRE COMERCIO

Manifesta-se a A.R.T.M. favorável à revogação do decreto-lei 5.121, de 21 de dezembro de 1942. Considera, a seguir, prejudicadas as perguntas seguintes, para, com relação à quinta (referente à simplificação da cadeia constituída por criadores, recriadores, invernistas e outros elos intermediários, pela fusão de uma ou mais dessas atividades numa só empresa) responder simplesmente: "Não. Muito difícil e problemática a organização em cooperativas em toda a extensão da classe pecuária."

O livre comercio, com um resultado compensador estimulará todos os setores (cria, recria, engorda), evitando-se, é claro, a influência de qualquer truste ou monopólio."

ESTOCAGEM

As sociedades de Araçatuba, Guararapes, Birigui, Fernandópolis e Presidente Prudente manifestaram-se favoráveis, mas a do Triângulo Mineiro se manifesta contrária à estocagem. Lembra, inicialmente, que, em 1946, quando entrou em vigor o decreto-lei 9.883, a situação do País, no que tange à pecuária, era bem diversa da de hoje. Acentua, a seguir, que, "com as medidas de limitação de matança de matrizes reguladas e fiscalizadas pelo D.N.P.A., acrescidas da natural subdivisão de terras e cuidados com a formação de novas pastagens, o criatório muito aumentou. Nestes últimos três anos, a verdade é que tem havido sobra de gado gordo nas invernadas quando atinge o fim das safras". Para reforçar o argumento, lembra que "o matadouro Carapicuíba, em pleno período de entre-safra do ano passado, estava fazendo o abate de novecentas cabeças por dia e, em bases semelhantes, assim fazia o matadouro de Santa Cruz, afora o abate regular, no período das grandes companhias estrangeiras sediadas em São Paulo e Barretos."

DITANDO PREÇOS A SEU BEL-PRAZER

Continua a A.R.T.M.: "No mesmo período de entre-safra, no ano passado, que foi castigado por uma das maiores, senão a maior seca que já se viu e, com a impossibilidade das autoridades forçarem a venda de carne congelada e estocada por exigência do plano D.N.P.A., o abastecimento dos maiores centros de população, como Rio de Janeiro, São Paulo, Santos e Belo Horizonte, foi feito regularmente com carne verde não congelada, tanto assim que se publicou a grande estocagem desta última, dando-se como razão, para o pedido de exportação que foi aceito pelo governo."

"É público e notório que, na impossibilidade de fiscalização para cumprimento exato dos termos do decreto-lei n. 9.883 de 16-9-46, pelas grandes empresas estrangeiras (que dispõem de grandes e dominantes capitais) principalmente no referente ao artigo 1.º e parágrafo, ficaram com liberdade de engordar e recriar, o que lhes tem possibilitado ditar a seu bel-prazer os preços de gado gordo, refletidos no gado para pasto. Não vemos, portanto, necessidade, daqui por diante, da estocagem de carne congelada, com intuito de garantir o consumo na entre-safra. Creemos, mesmo, que essa estocagem po-

deria ser feita apenas no interesse comercial de cada empresa frigorífica que explora a indústria de carne e derivados para então uma urgente e necessária exportação. E se, na prática desta liberdade, for verificada qualquer porcentagem de sacrifício no fornecimento ao consumo do País, poder-se-á então estipular aquelas mesmas empresas um fornecimento mínimo a ser feito para o consumo interno".

EXPORTAÇÃO DE CARNE

Na décima pergunta, a Comissão procura saber se os frigoríficos não estariam em condições de fornecer novilhos para exportação. Diz a entidade de Uberaba: "É uma necessidade urgente a exportação de carne. O fornecimento de gado gordo pode perfeitamente ser feito pela classe pecuária composta de invernistas e criadores. Completando pela engorda e recria dos empregados em frigoríficos na quantidade apenas de sua própria criação".

O CRIATORIO

Ao aumentar a criação, teremos, por força, necessidade de expansão de invernadas e multiplicação de recriadores e invernistas.

"Estes últimos estarão aptos para, em terras de melhor qualidade, dar impulso conveniente ao desenvolvimento satisfatório e regular, bem como à rápida e compensadora engorda. É preciso aqui, salientar que para a criação é exigido e necessário um padrão de qualidade de terras bem diferente do da recria e engorda. Nunca o criador está aparelhado com terras que lhe possibilitem exercer as atividades de recria e engorda.

ORVALIM CARRAPATICIDA



**PODEROSO INSETICIDA
NOVO ANTISSEPTICO BACTERICIDA
DESODORIZANTE SEM CHEIRO
GRUDANTE ESPECIAL**

- ★ Inseticida para tratamento e asseio de todos os animais domésticos. (Bovinos, caprinos, suínos, etc.)
- ★ Fulmina instantaneamente todos os insetos dos animais.
- ★ Contem um novo e potente Bactericida.
- ★ Extraordinário para combater as infecções da pele.
- ★ A ação permanece várias semanas se os animais não se molharem.

**Poder extraordinário contra
CARRAPATOS - BICHEIRAS - VERMES - PIOLHOS -
SARNAS - MOSCAS - MOSQUITOS ETC**
Sem igual para cicatrizar feridas e fortalecer o couro dos animais.

PEDIDOS À:
CAIXA POSTAL, 6809 - SÃO PAULO

Para estas, a exigência de qualidade de terras é grande: somente culturas, portanto, de preço muito mais elevado. Para a criação, o padrão de terras exigido é de menos valor (cerca de 20 a 25% de culturas) e pode ser feito em qualquer local do Brasil Central. Aos órgãos responsáveis pelo desenvolvimento da produção cabe ajuda financeira tanto ao criador como ao recriador ou ao engordador. Que fariam do arroz em casca, se não existissem as máquinas que o beneficiassem? O recriador e o invernoista são tão úteis ao criatório como a máquina o é para o arroz. Eles se completam. O criatório pode ser feito em terras fracas, portanto menos caras, e convém que o seja porque as matrizes não engordando exageradamente não haverá sacrifício na cria. Isso é comecinho e sabido na prática de todo criador brasileiro".

GARANTIA DE ABASTECIMENTO NA ENTRE-SAFRA

Pergunta a Comissão do Ministério da Agricultura qual a garantia que invernoistas e marchantes podem oferecer para assegurar o abastecimento na entre-safra, se excluídos os frigoríficos e matadouros da obrigatoriedade de retenção de novilhos para abate nessa época. Respondeu o relator de Uberaba que "a garantia que os invernoistas e os recriadores podem dar será representada pelo interesse que terão em aprimorar seus rebanhos, certos de que, na época do abate, terão compradores certos com remuneração compensadora".

"Em algum tempo se cogitou da estocagem do leite, do açúcar ou de qualquer outro alimento essencial?" — pergunta por fim a Associação Rural do Triângulo Mineiro.

GALERIA DOS GENEARCAS — O Norte do Paraná já está hoje incluído na região geográfica dos grandes centros pastoris do Brasil. No tocante à criação das raças zebuínas, ali encontramos plantéis finíssimos, como, por exemplo, os dos srs. Celso Garcia Cid, de que temos divulgado notícias por diversas vezes, e os do sr. Andrés Castilhos, de André, que é também um dos incansáveis animadores da pecuária de corte e da pecuária leiteira do Paraná. Por ocasião da última Exposição de Londrina, tivemos oportunidade de apresentar aos leitores, na capa do número de Setembro, a fotografia do Mercure, que foi o campeão da raça Gir naquele certame. Hoje, temos o prazer de mostrar novamente esse magnífico genearca, que aqui aparece no momento em que era afagado pelo governador Moisés Lupion, vendo-se ao fundo o proprietário, sr. Andrés Castilhos.

Cada mosca viva vale Cr\$ 1.000,00

Este é o prêmio que os fabricantes dos famosos inseticidas ORVAL se comprometem a pagar a quem nos trouxer qualquer inseto comum que não morreu com os seus inseticidas.

PULVERIZANDO AS PAREDES com ORVALICIDA

cada 15 dias

Livrará a sua Fazenda de **MOSCAS, Pernilongos, MOSQUITOS, Aranhas, etc.**

ORVALICIDA É UM INSETICIDA CONSIDERADO COMO UM DOS MAIS INOFENSIVOS PARA HOMENS E ANIMAIS

A oferta de Cr\$ 1.000,00 só é válida até o mês de março de 1957.

À VENDA — NAS LOJAS DE PRODUTOS PARA A LAVOURA.

ATACADO — Pedidos à ORVAL Importadora Ltda. - Cx. Postal 6809 - S. Paulo
Reembolso Postal - Dierberger - Agro Pan-Seal - Rio - Associação Criadores Bovinos, etc.



RATOS?

EXTERMINE-OS DA SUA CASA,
FAZENDA, PAIOL,
LOJA OU ARMAZEM COM

MUSFARINA

PODEROSO RATICIDA À BASE DE WARFARIM, PRONTO PARA SER USADO

INÓCUO — EFICAZ — ECONÓMICO

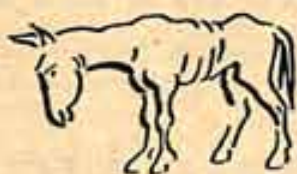
EMBALAGENS DE 200 g. - 800 g. E 9 kg.

PEDIDOS E INFORMAÇÕES A

VENZA - Prods. Quims. Farms. Ltda.

AV. RIO BRANCO, 108 - 4º - 404 — RIO DE JANEIRO

DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA



MAGREZA

DIARRÉA POR
VERMES
POUCA RESISTÊNCIA
ÀS DOENÇAS



BICHEIRA



BERNE
CARRAPATO



FRAQUEZA



FRIEIRA CORTES



PIOLHO SARNA



MOSCAS VERMES

CONSEQUÊNCIAS
DA
AFTOSA



SUINOS AVES CAPRINOS

BENZOCREOL

CICATRIZANTE
GERMICIDA
FORTIFICANTE



E' surpreendente o Benzocreol. Com as mesmas notáveis qualidades antigas, enriquecido de novos valores terapeuticos graças à sua formula aperfeçoada, Benzocreol está impressionando os criadores. Efeitos rapidos, ação perfeita. Conheça o Benzocreol, licenciado para USO EXTERNO E INTERNO. Peça gratis o interessante livro: "O Guia do Criador", à Caixa Postal, 1.002 — São Paulo.



INDS. J. B. DUARTE S/A

Direitos que a legislação trabalhista concede expressamente aos trabalhadores rurais

Rolando LEMOS

A promulgação da nova lei do salário mínimo tem ensejado dúvidas dos empregadores rurais, sobre sua aplicabilidade aos trabalhadores da roça. Com essa dúvida, outras têm vindo, também, com relação a férias e repouso remunerado, o que bem vale uma rápida consideração sobre os direitos que a legislação trabalhista concede aos homens do campo.

Diz a Consolidação das Leis do Trabalho no artigo 7.º:

"Os preceitos constantes da presente Consolidação, salvo quando fôr, em cada caso, expressamente determinado em contrário, não se aplicam:

a)
b) aos trabalhadores rurais, assim considerados aqueles que, exercendo funções diretamente ligadas à agricultura e à pecuária, não sejam empregados em atividades que, pelos métodos de execução dos respectivos trabalhos ou pela finalidade de suas operações, se classifiquem como industriais ou comerciais."

Lógo, só excepcionalmente o homem do campo pode gozar dos direitos que esse conjunto de leis atribui aos trabalhadores, no Brasil.

Mas, como o próprio artigo citado prevê, quando o legislador pretende que o empregado rural também se beneficie dos direitos trabalhistas, faz observações especiais. Se não, vejamos.

Quando a mesma Consolidação de leis, no artigo 76, trata do salário mínimo, determina que "salário mínimo é a contraprestação mínima devida e paga diretamente a todo trabalhador, inclusive ao trabalhador rural, sem distinção de sexo..."

Portanto, ao trabalhador rural é devido o salário mínimo vigente. Isso é claro, claríssimo.

O que não é menos claro, entretanto, é aquilo que vem disposto no artigo 82:

"quando o empregador fornecer, *in natura*", uma ou mais das parcelas do salário mínimo, o salário em dinheiro será determinado pela fórmula $Sd \text{ igual } Sm \text{ menos } P$, em que Sd representa o salário em dinheiro, Sm o salário mínimo e P a soma dos valores daquelas parcelas na região, zona ou sub-zona.

Como se vê, salário mínimo do trabalhador rural, na maioria das vezes, não pode ser o que a lei do salário mínimo prevê na sua integridade.

Dai, o cuidado das leis do salário mínimo, fazendo constar das publicações do texto legal uma tabela, onde se lê: "Porcentagem do salário mínimo para efeito de desconto até a ocorrência de 70% de que trata o artigo 82 da Consolidação das Leis do Trabalho: Alimentação - Habitação - Vestuário - Higiene e Transporte."

Por exemplo: um empregado rural do município de Uberaba: salário mínimo Cr\$ 103,33 por dia; menos 28% de habitação - restam Cr\$ 74,40; descontado o transporte - restam Cr\$ 73,60. Estes Cr\$ 73,60 seriam o salário mínimo em dinheiro, que esse trabalhador rural de Uberaba teria direito a perceber, por dia.

Acontece ainda que o patrão lhe fornece lenha, terra para pequenas plantações, pasto para animais e uma série de vantagens que, forçosamente, justificam outros abatimentos no salário mínimo, que, não previstos na tabela detalhadamente, representam utilidades que, a terem que ser pagas pelo empregado, representariam um valor muito variado, vamos dizer, de 5 a 30% do ordenado.

Assim, esse empregado de Uberaba, que tem casa da fazenda para morar, que não paga a lenha que consome, que tem animais nos pastos da fazenda, tem a receber Cr\$ 74,40 por dia de tra-

balho, menos a soma desses valores, os quais variam muito, mas nos animamos a um cálculo médio de Cr\$ 10,00 por dia. Portanto, não está pagando menos do que o salário mínimo quem pague Cr\$ 64,40 por dia a esse empregado, no município de Uberaba, Estado de Minas Gerais.

Outro direito concedido ao trabalhador rural, pela exceção estabelecida no artigo 129 § único da Consolidação das Leis do Trabalho, são as férias.

A lei que instituiu o repouso remunerado estende esse direito ao trabalhador rural: artigo 2.º da Lei 605: "Entre os empregados a que se refere esta Lei, incluem-se os trabalhadores rurais, salvo os que operem em qualquer regime de parceria, meação ou forma semelhante de participação na produção."

Não se deve esquecer que aos mensalistas não se aplica o repouso remunerado, quando já percebem trinta dias corridos por mês.

Outro direito do trabalhador rural é o aviso prévio de despedida, o que consta do artigo 505 da Consolidação das Leis do Trabalho.

Eis, afinal, os direitos consagrados aos trabalhadores rurais pela Consolidação das Leis do Trabalho:

- 1 - Salário mínimo (com descontos previstos);
- 2 - Férias;
- 3 - Aviso prévio;
- 4 - Repouso remunerado.

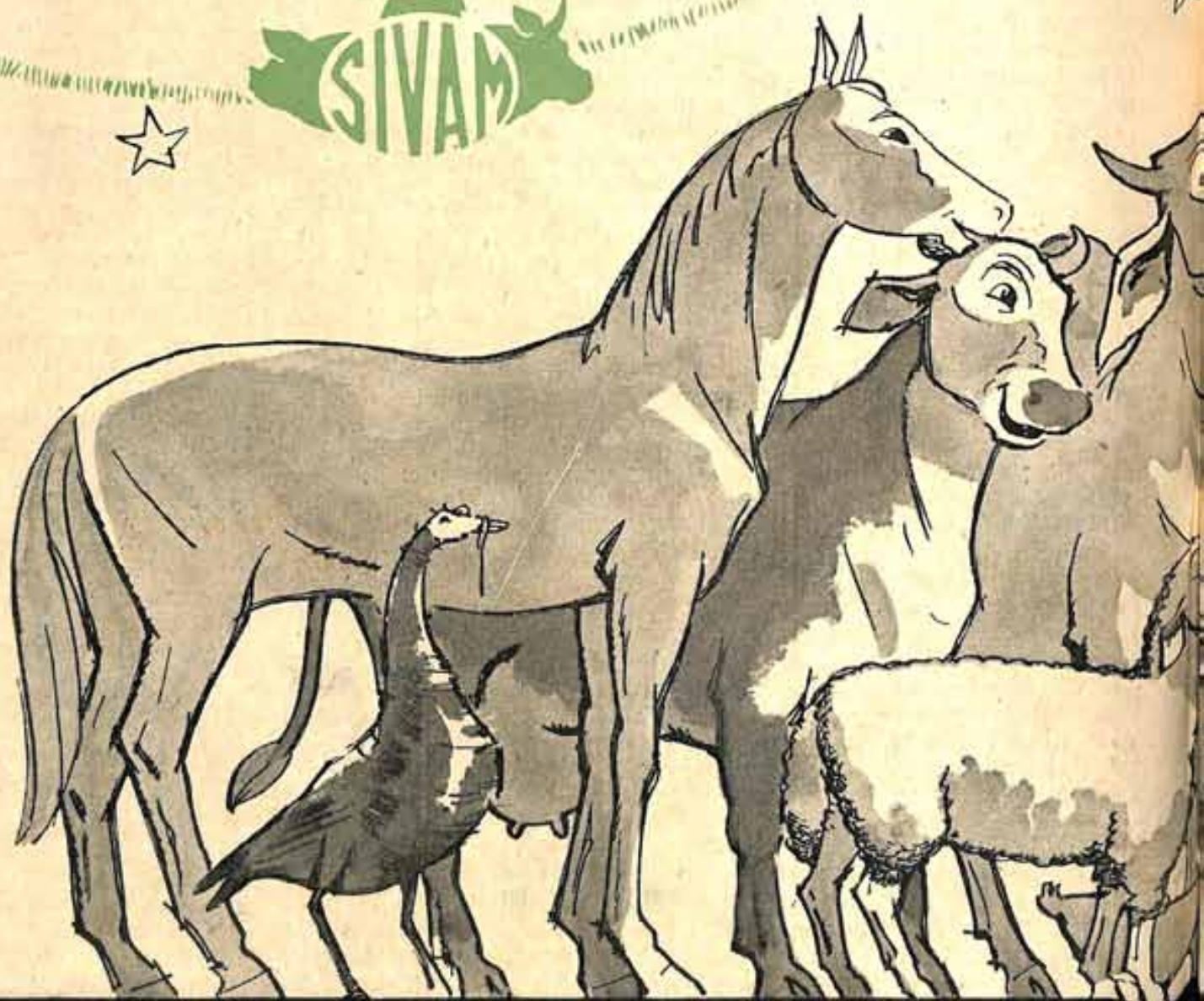
Direitos ainda não concedidos aos trabalhadores rurais:

- 1 - Indenização por tempo de serviço;
- 2 - Estabilidade;
- 3 - Horas extras;
- 4 - Máximo de oito horas de serviço.

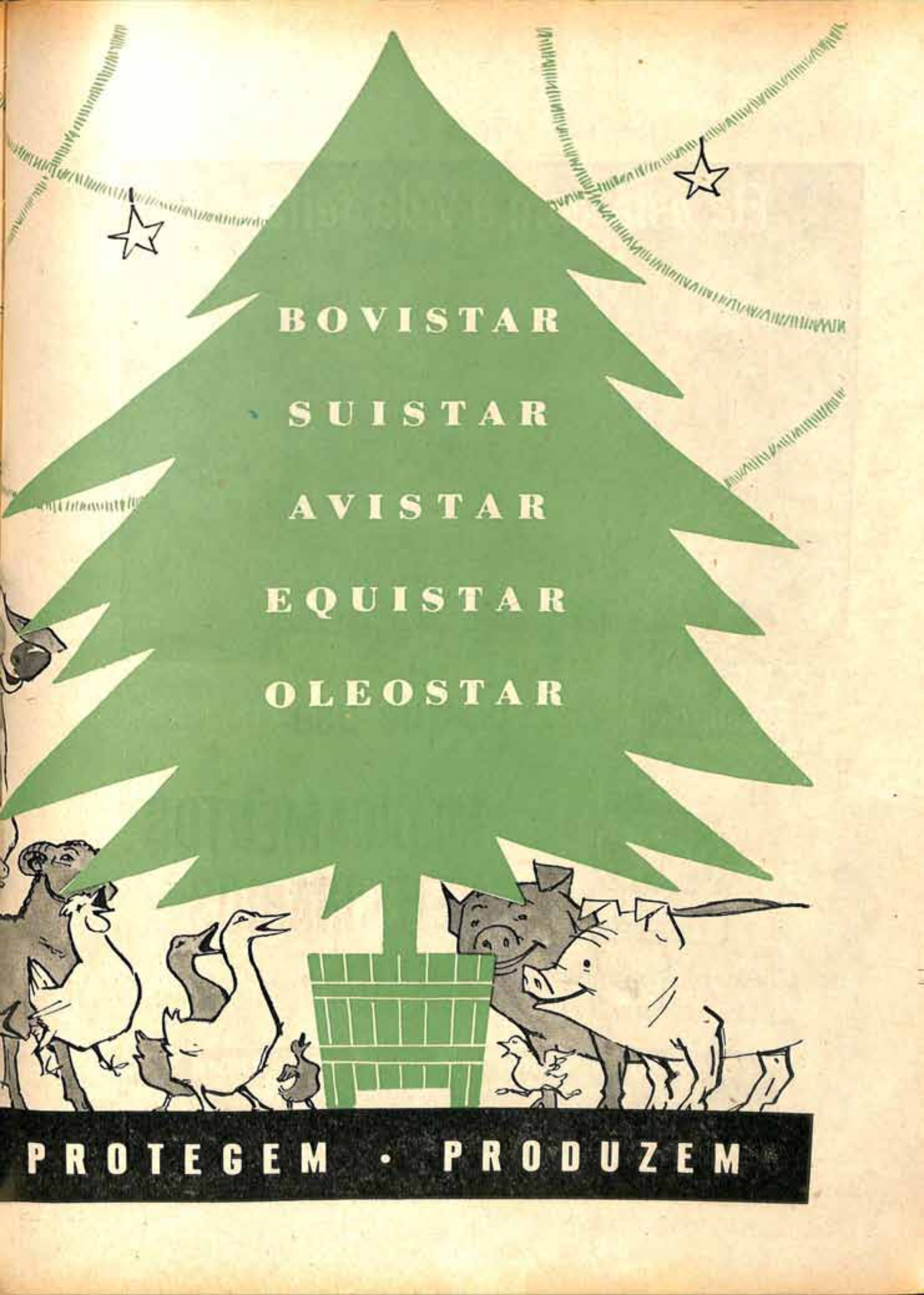
Aos prezados leitores que nos honrarem com consultas mais concretas, estaremos prontos a dar maiores esclarecimentos.



*Feliz Natal e
Prospero Ano Novo
são os votos de*



PRODUTOS DE CONFIANÇA -



BOVISTAR

SUISTAR

AVISTAR

EQUISTAR

OLEOSTAR

PROTEGEM • PRODUZEM

Ele está com a vida feita ...



porque usa



A marca de confiança

TAMBÉM A SERVIÇO DA PECUÁRIA

**MEDICAMENTOS
VETERINÁRIOS
RHODIA**

COMPANHIA QUÍMICA RHODIA BRASILEIRA

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

Rua Líbero Badaró, 119 • 4.º andar • Cx. Postal 1329 • São Paulo, SP

O GADO GUZERÁ NO BRASIL

II — A INDIA E SEUS BOVINOS

Alberto Alves Santiago

Ex-Diretor do Registro Genealógico do Gado Indiano, em São Paulo



São em numero de cinco as raças zebuínas cuja existencia é oficialmente reconhecida no Brasil: a Gir, a Nelore, a Guzerá, a Indubrasil e a Sindhi, esta introduzida recentemente.

As raças brasileiras de gado Zebu, especialmente a Gir, a Nelore e a Guzerá, passaram por sensíveis melhoras, a ponto de constituírem, sob varios aspectos, tipos distintos e aperfeiçoados das variedades indianas equivalentes; adquiriram novas características, em virtude da adaptação ao meio e, notadamente, como resultado da seleção melhoradora. A Gir é, sem dúvida, a que corresponde, com fidelidade, à sua homônima

da Índia; confundem-se mesmo, pois o padrão racial estabelecido pelo Serviço de Registro Genealógico das Raças de Origem Indiana, mantido pela Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, concorda plenamente com o "standard" indiano. No caso do gado Sindhi, cujo registro está sendo feito pelo Ministério da Agricultura, vem-se adotando o padrão que vigora no Paquistão.

Admite-se, entretanto, que, no caso de duas outras raças — a Nelore e a Guzerá — embora os respectivos padrões, brasileiro e indiano, não apresentem divergências, os tipos nacionais não correspondem exatamente a seus congêneres indianos. Muito de propósito, foram adotadas por nossos criadores denominações referentes às áreas geográficas de onde procedem essas raças. O gado Nelore brasileiro é, na opinião de muitos criadores e zootecnistas, o produto do caldeamento de divrsas raças pertencentes a um mesmo tipo básico indiano, com acentuada predominância da Ongole. Sofreu, ainda, a influência de outras variedades filia-das ao chamado tipo de Misore.

Sabe-se que o Indubrasil não é, pura e simplesmente, o produto da mestiçagem das raças Gir e Guzerá, como pode parecer a um exame superficial, pois se constituiu da fusão dos patrimônios hereditários das nume-

rosas raças introduzidas no País. Na formação da nova raça, admite-se também a participação de sangue Misore, Hissar, Malvi, Mehwati, Sindhi e outras, talvez.

O GUZERÁ

A tendência geral, hoje em dia, é considerar o Guzerá brasileiro como a mesma raça que na Índia se chama Kankrej. Assim, Guzerá e Kankrej seriam denominações de um mesmo tipo zebuino. Na realidade, porém, a questão não é tão simples assim.

Evidentemente o Guzerá brasileiro muito se assemelha ao gado Kankrej, da Índia. Mas não é igual. Dentro desse grupamento étnico, o criador esclarecido e o zootecnista especializado podem distinguir dois sub-tipos, que serão descritos e analisados mais tarde. Um deles é realmente idêntico ao Kankrej; o outro, porém, deste se diferencia por um conjunto de características. Este fato tem dado motivo a muita discussão, geralmente no campo da teoria. Poucas foram as observações práticas, seguidas da coleta de dados e elementos de estudo. Essa questão, contudo, precisa ser resolvida, uma vez que os trabalhos seletivos acabarão por uniformizar o rebanho; a preferência por um dos tipos acarretará, possivelmente, o desaparecimento do outro.



Lote Guzerá, premiado em certame realizado em São Paulo, procedendo de Curvelo, grande centro de seleção da raça dos chifres em lira.



Historica fotografia, tirada na India, em fins de 1919: criadores mineiros, que prestaram ao Pais inestimavel serviço pela introdução das raças zebuínas. Vemos, sentados, da esquerda para a direita: Adroaldo Cunha Campos, Leopoldino de Oliveira, Quirino Pucci, Ismael Machado e o guia inglês. Deitados, na mesma ordem: Celso Rosa e Alvaro Rocha. Ao fundo, de pé, vaqueiros muçulmanos, que serviram aos criadores patricios e acompanharam o gado até Santos.

Essa politica está certa, ou deverá ser modificada em beneficio de nossa economia pecuaria?

Para a melhor compreensão das características e peculiaridades do rebanho de gado Zebu, torna-se necessario o estudo de sua origem e formação. E esse estudo deve, forçosamente, começar pelo exame, embora sumario, do gado da India.

A INDIA

India, para os estudiosos do Zebu, continua sendo toda a extensa região asiatica, ao sul da cordilheira do Himalaia; está situada na zona subtropical, sendo cortada ao meio pelo tropico de Cancer.

Politicamente, o sub-continente está dividido em duas nações: a União Indiana e a Republica Islamica do Paquistão, surgidas em 1947, depois de libertadas do dominio inglês. Ambos os países, embora soberanos, continuam fazendo parte da Comunidade Britanica de Nações (British Commonwealth). Razões de ordem re-

ligiosa, mais do que fatores de ordem racial, economica, ou geografica, determinaram essa solução, como a melhor, para o antigo imperio das Indias.

A União Indiana possui 1.059.342 milhas quadradas (ou 2.637.762 quilômetros quadrados), onde vivem 382 milhões de habitantes, segundo recente estatística publicada pela O.N.U. (Organização das Nações Unidas). O Paquistão, dividido em duas partes, a Ocidental, onde está situada a capital, a cidade de Karachi, e a Oriental, separadas por mais de 1.500 quilômetros de distancia, abrange 364.218 milhas quadradas (ou 906.903 km²); sua população é de 80.100.000 habitantes.

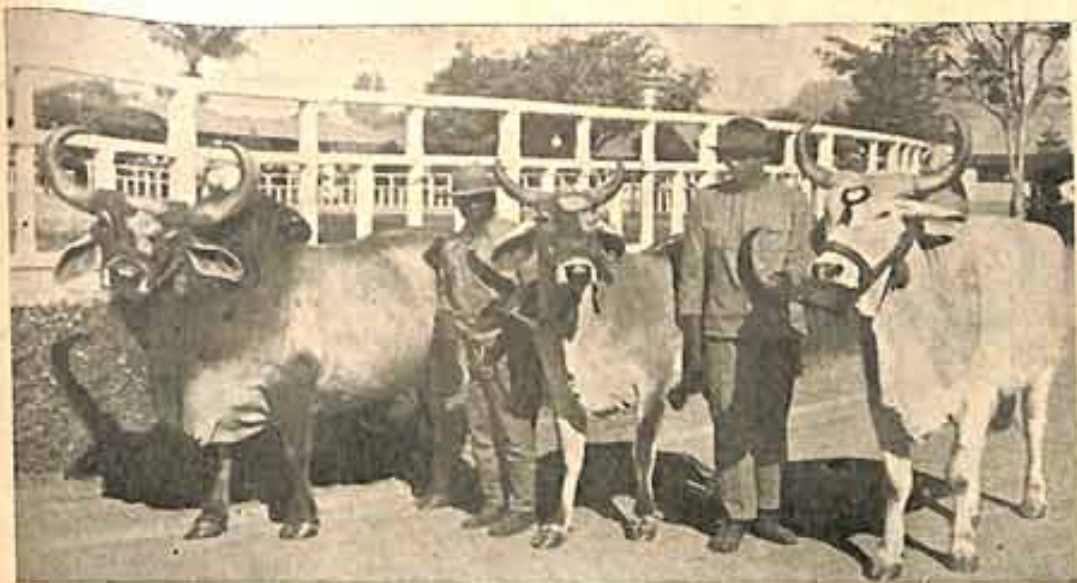
Somados, os dois países apresentam 1.423.550 milhas de superficie (3.686.994 km²), ou seja, menos da metade da area do Brasil, que possui 8,5 milhões de quilômetros quadrados. Entretanto, contam 462 milhões de habitantes, o que equivale a mais de um sexto da população mundial, atualmente calculada em cerca de . . .

2.692 milhões. Igualmente consideravel é a população animal, pois a India conta com cerca de 170 milhões de bovidos, sendo 130 milhões de zebuínos e 40 milhões de bufalos, ao passo que o Paquistão possui, respectivamente, 24 e 8 milhões. No total, 202 milhões de bovidos.

Vê-se que essa região da Asia apresenta a maior concentração de gente e de gado, em todo o mundo. Caprinos, ovinos, suínos, equinos e camelos orçam tambem pelas casas dos milhões. Esses dados podem dar a idéia da tremenda competição entre homens e animais, dependentes todos dos recursos da terra.

O GADO

Os 154 milhões de bovinos da India e do Paquistão pertencem, na quase totalidade, ao tipo zebuino, estando repartidos em diversos troncos, grupos basicos, raças e sub-raças. Esse rebanho imenso tem sido, naturalmente, objeto de estudos de técnicos ingleses, indianos, norte-americanos e de outros países.



Conjunto da Guzerá, representando o rebanho de Cantagalo, na exposição nacional de 1937, na Agua Branca.

Um dos primeiros a estudar e descrever, sistematicamente, os bovinos da Índia foi "Sir" Robert Wallace, professor de Agricultura e Economia Rural da Universidade de Edimburgo, na Escócia. Comissionado pelo governo inglês, efetuou viagem ao país dos marajás, a fim de observar sua situação agrícola; os resultados foram narrados no livro "India in 1887". Esse autor verificou que, nas condições normais do país, se torna impossível explorar economicamente gado importado da Europa. Reconheceu,

por certo, a importância do clima na produção pecuária, ponto em que se revelou mais sensato do que muitos técnicos de sua época.

Decorridos tres lustros — precisamente em 1901 — J. Mollison publicou "Livestock and Cattle Breeding in India, Specially in the Bombay Presidency" (Criação de Gado na Índia, especialmente na Presidência de Bombaim). Um segundo estudo sobre o gado dessa região, editado em 1912, deve-se a K. Hewlett, chefe do Departamento de Veterinária da Pre-

sidência; intitulava-se "India Cattle Breeds of the Bombay Presidency" (Raças de Gado Zebu da Presidência de Bombaim). Esse autor procedeu à descrição de algumas raças, comuns à zona, citando particularmente a Kankrej e a Guzerá. Note-se ter sido um dos poucos zootecnistas a considerar existente na Índia um gado Guzerá, além do sempre citado Kankrej.

Outro importante trabalho surgiu em 1936: "Livestock of Southern India" (Gado do Sul da Índia), de autoria do capitão R.W. Littlewood, diretor do Departamento de Agricultura e Produção Animal da Presidência de Madras, o qual estuda as condições de criação e os grupamentos étnicos existentes no sudeste indiano.

Todos esses trabalhos representaram importante contribuição para o conhecimento do gado zebuino, porquanto estudam e descrevem as raças mais importantes e melhor definidas, que se destacam no imenso rebanho do país asiático. Foram, desse modo, subsídios para a monumental obra do coronel "Sir" Arthur Oliver, publicada em 1939, sob o título: "A Brief Survey of Some of the Important Breeds of Cattle in India" (Ligeira descrição de algumas das principais raças de gado da Índia).

Esse estudo, que se tornou clássico, distingue-se dos anteriores porque o oficial do Corpo Real de Veterinária não se limitou a descrever as raças indianas. Baseado em testemunhos arqueológicos e em dados históricos, relativos à existência e à in-

Cia. Engenho Central Quissaman

Selecionado rebanho de gado indiano da Raca Guzerá, com linhagens para carne (origem CP) e leiteira (JA), chefiados por grandes raçadores, e com cerca de 100 reprodutores registrados

E BOA PRÁTICA COMPRAR GARROTES DE UM ANO E CRIÁ-LOS NA SUA REGIÃO.



A USINA QUISSAMAN

um dos maiores centros açucareiros do Estado do Rio, procura também, para a grandeza econômica do seu Estado, aprimorar o seu plantel de bovinos Guzerá para carne e leite e equinos da Raça Inglesa e seus produtos.

PATRICIO - 1.º prêmio
na última exposição
Norte Fluminense.



VACAS COM SANGUE
GUZERÁ SÃO MAIS
LEITEIRAS



USINA
QUISSAMAN

E.F.L. - Est. do Rio
Estação de QUISSAMAN

rodução dos tipos de gado atualmente encontrados no sub-continentes Índia-Paquistanico, e particularmente em certas semelhanças nas características físicas bem definidas, pôde elaborar a classificação do gado indiano, na qual reuniu as raças em grupos, de acordo com os tipos básicos ou troncos de que derivaram.

A classificação de Oliver, racional, de base científica, teve a melhor acolhida dos estudiosos do **Bos Indicus**, embora tenha recebido, posteriormente, algumas ligeiras modificações. Outro técnico, "Sir" Frank Ware, em "A Further Survey of Some Important Breeds of Cattle and Buffaloes in India" (Nova descrição de algumas importantes raças de gado e búfalos da Índia), 1942, apresentou sua classificação, que em geral concorda com a de Oliver, diferindo em detalhes e no enquadramento de algumas raças nos diversos troncos ou tipos básicos.

Coube, porém, a Ralph W. Phillips, zootecnista americano, que estudou profundamente o Zebu e autor de "The Cattle of India" (O gado da Índia) completar em 1944 o esquema geral, procedendo à inclusão de raças e variedades nos grupos gerais, tais como os havia definido Oliver. Por incumbência da F.A.O. — (Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação) — com a colaboração do técnico indiano N. R. Joshi, seu trabalho foi revisto e completado, tendo sido editado em 1953, sob o título "Zebu Cattle of India and Pakistan" (O gado Zebu da Índia e do Paquistão).

Atualmente, pode-se considerar estabelecida, em definitivo, a classificação das três dezenas de raças e sub-raças de gado indiano, todo ele enquadrado em seis tipos básicos.

GADO SÃO



com

TONARSAN

arseno-acetato-dissódico

Tônico arsenical injetável - Para uso veterinário

Adotado pela Divisão de Defesa Sanitária Animal do Ministério da Agricultura

Ampolas de 1 a 10 cm³

Caixa de 6 a 50 ampolas

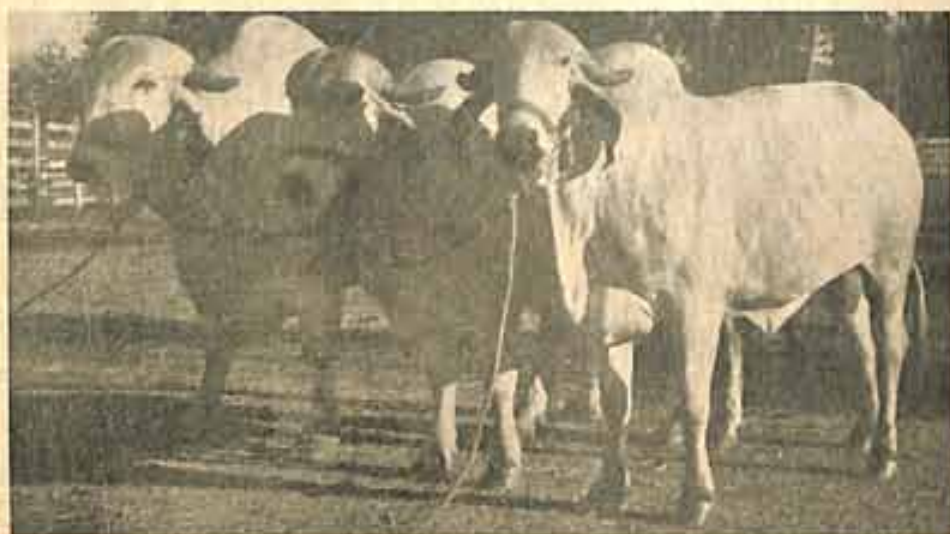
Amstras e literatura à disposição dos interessados

DISTRIBUIDORA ECLETICA LIMITADA

Fone: 32-8302 - Caixa Postal, 6614 - End. Teleg.: VITAFLO - R. Cons. Ramalho, 349 SÃO PAULO

Eva

SIMBOLO NACIONAL DE ALTO
PADRÃO DE QUALIDADE



PALOMAR, ENEIDA E MANCHETE — produtos

Eva

ENEIDA foi a grande CAMPEÃ DA RAÇA GIR NA XV EXPOSIÇÃO DE CURVELO em 1954. MANCHETE foi CAMPEÃ na Exposição de UBERABA do mesmo ano.

A marca

Eva

identifica os animais do rebanho que possui hoje o maior número de campeonatos GIR em Exposições Nacionais, Regionais, de Uberaba e Curvelo, comprovadas oficialmente.

FAZENDA do CORTUME
CAIXA POSTAL, 19
CURVELO - MINAS

Dr. Evaristo S. de Paula

JACAZINHOS DE LAMINAS DE PINHO PARA REPLANTE E PROTEÇÃO DE MUDAS DE CAFÉ, EUCALIPTUS, CITRUS, ETC.:



JACAZINHO DE LAMINA DE PINHO

— É possível resolver(em) de uma vez para sempre o angustioso problema dos JACAZINHOS, sendo os de LAMINAS DE PINHO usados hoje em larga escala com ótimos resultados e com reais vantagens sobre todos os seus similares, inclusive o balainho de Bambu, por ser MUITO MAIS BARATO, MAIS PRÁTICO E RÁPIDO NO USO. FACILMENTE TRANSPORTAVEL, NÃO OCUPA ESPAÇO, CABE MAIOR VOLUME DE TERRA, TEM BOA RESISTENCIA AO TEMPO, PROTEGE A PLANTA CONTRA ENXURRADAS E AREIA, e na REGA A ÁGUA FICA EMPOLCADA NA SUPERFICIE, INFILTRANDO-SE AOS POUCOS ATE' A BASE, tornando mínima a perda de mudas.

MADEIREIRA SANTA RITA
LAMINADOS, COMPENSADOS E JACAZINHOS
Rua Visconde de Inhomirim, 860 — Tel. 9-9366
SÃO PAULO

**PENSANDO
BEM...**



MASSEY-HARRIS - FERGUSON
para grandes e pequenas tare-
fas... É sua escolha acertada!
Sua escolha é ainda mais acertada
porque, amparando-a, o senhor tem a
garantia do nome VEMAG S/A. -
há mais de 10 anos plantando e
transportando o progresso.



**Comprovada assistência técnica e Garantia de peças
Pronta entrega em qualquer dos seus 150 revendedores**

VEMAG

VEMAG S.A. - Veículos e Máquinas Agrícolas
Matriz - São Paulo - Rua Grotta Funda, 224
Caixa Postal 8232 - Endereço Telegráfico: "TILED"

Peça inteiriça de arquitetura social

Brenno Ferraz do AMARAL

Está novamente em foco a necessidade de exportação de carnes congeladas. Foi em pessoa ao Rio de Janeiro o ilustre sr. Udo Meneguetti, governador do Rio Grande do Sul, afim de pleitear-la junto das autoridades federais. E' que certa prosperidade ocorrida no Nordeste — explicam os jornais — acarreta a suspensão das encomendas habituais de xarque áquêle Estado e cumpre compensar de alguma forma essa falta.

Como se vê, é sempre uma dificuldade eventual que exige apelo à exportação frigorífica. Anos atrás, eram as sobras das reservas obrigatórias da entre-safra; agora, um desequilíbrio dos mercados nacionais, o de consumo e o de produção. Dir-se-ia melhor, o feiz reequilíbrio de um mercado consumidor de produtos inferiores, que volta a ser produtor, esperamos, de produtos finos, desta vez. Em ambos os casos, é sempre o "âmbito nacional" da tarifa aduaneira e do complexo de novas leis a abafar a economia da nação. Jamais se apela para a racionalidade econômica da exportação de carnes como princípio, em que deva assentar o futuro dessa produção. Quando muito, como agora, lembra-se a alta conveniência de levar a atividade pecuária — uma das maiores, mais extensas do País — a produzir cambiais em moeda estrangeira, de que tanto necessitamos. Empirismo: aqui e acolá; hoje e depois de amanhã; isto por aqui/outro... Saltitante. Tapa-buraco. Remendo. Nenhuma política de sistema ou de

princípios. Nenhum objetivo de longo alcance.

Ora, é preciso acabar com essa gagueira. A pecuária é uma atividade por excelência nacional, do Rio Grande do Sul ao Pará, do Rio Grande do Norte aos sertões da Bahia, de Goiás, de Mato Grosso e do Amazonas. Pelo menos, o casco está aí. Cumpre atacar a construção. Pode acontecer que o empirismo acima assinalado não passe de aparências e exista oculto, na matéria, um fundo de verdadeira ciência construtiva. De fato, tantos têm sido os elogios ultimamente feitos às autoridades federais na especialidade, cujos planos permitiram, com a recuperação do rebanho nacional, a possibilidade de exportar carnes, que custa a crer não as tenha animado o objetivo da grande construção. Consciente ou inconscientemente feito, esse coroamento vem a talho de foice. Há que efetivá-lo.

Na mesma notícia, que encabeça estas linhas, ha outro aspecto que merece atenção: o da solidariedade do colosso nacional, que a lei mantém. A lei, puramente, a lei, a "ficcção legal", como é ou foi moda dizer. Ou terá sido o Rio São Francisco... — como já foi dito. Eu, de mim, tenho um grande respeito por essa força terrível, a psicologia social ou socio-psicologia — que contém em si a Política — muito capaz de "mi'agres", como essa da unidade nacional na variedade dos climas. A lei, emanação do Estado, assistida pela instituição da justiça, apoiada esta pela força,

tudo iluminado pela inteligência, tem a virtude excepcional de eficácia. Cria hábitos pessoais de negocio e de pensamento, que se tornam costumes da sociedade e se consolidam em instituições. Não é outra coisa a realidade social, uma das mais solidas que existem. A menos que seja uma famosa "realidade brasileira" — fanal de certo partido — que ainda ninguém pôde definir... E que mais parece uma preciosa falta de educação, que seria preciso conservar, a todo transe!

O rio São Francisco... Em moço, o Andrada ilustre (como era conhecido na Europa) canalizou o Mondego, em Portugal. Já sexagenário, no Brasil empreendeu a execução desta "famosa peça inteiriça de arquitetura social" e mais, desde logo, não o deixaram fazer, para friamente mata-lo. O São Francisco, ao parecer, passa agora a ter o tratamento que merece.

Mas a "peça inteiriça" aí está. E' dentro dela que se processa a tão gabada industrialização, realmente, uma vitória. Uma vitória da tarifa aduaneira e do mercado unico, isto é, da unidade nacional. Ora, dentro dessa unidade da nação, coexiste, até com precedência de séculos, a unidade agro-pecuária, iniciada, a partir de São Vicente, em toda a parte do território nacional, pelos primeiros colonizadores. Cumpre restituí-lhe, racionalmente dirigida, mas sem demora, a liberdade de exportar seus produtos.

E possa manter-se, apesar dos pesares, a unidade nacional. Não venha ela a naufragar no de'aguadouro de todas as grandes inflações, com o cortejo infalível de toda a podridão, a guerra civil.

Criador!



O SEGURO DÁ TRANQUILIDADE!

Com apenas Cr\$ 0,14 diários (por Cr\$ 1.000,00 de valor), V. S. terá o seu gado segurado contra a morte ocasionada por acidentes, envenenamentos ou doenças, tais como: tuberculose, febre aftosa, carbúnculos, brucelose e outras.

INFORMAÇÕES:



CIA. NACIONAL DE SEGURO AGRÍCOLA

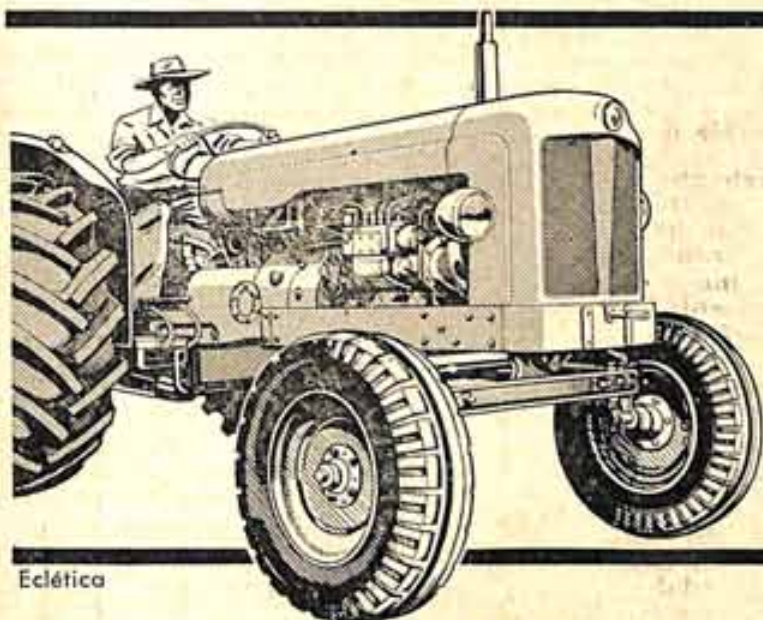
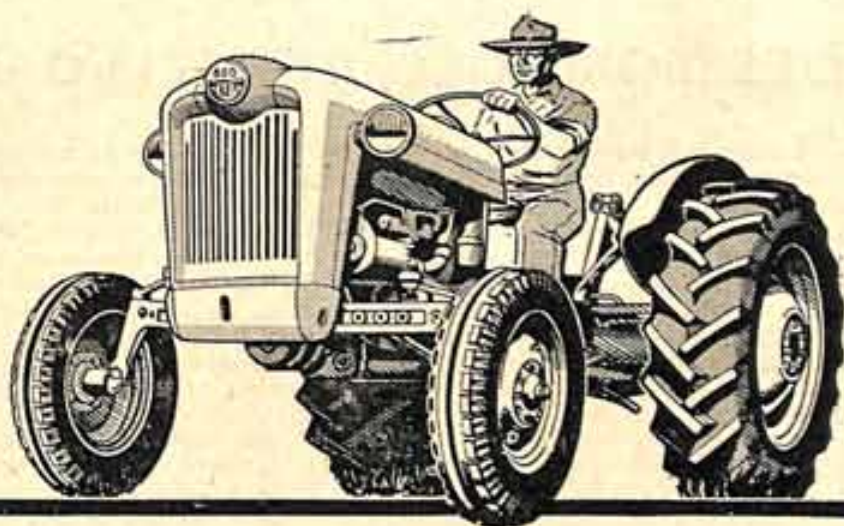
Av. Ipiranga, 1.216 - 8.º andar - C. P. 6646

End. Electr.: "Seguragri"

S. Paulo - Capital

CAPITAL REALIZADO Cr\$ 100.000.000,00

Desde o mais
possante trator



Eclética

**FORD ou
FORDSON...**

aos mais simples implementos



GRADES DE DISCOS



CARREGADORES



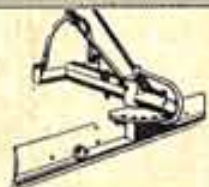
ARADOS DE DISCOS



PÁS DE CAVALO



PERFURADORES



TERRACEADORAS



SERRAS



SUBSOLADORES



ROÇADEIRAS



GRADES DE DISCOS

SONNERVIG
presta serviço de
assistência
permanente!



SONNERVIG

Dept.º Agrícola
Av. Ipiranga, 323
Rua Butantã, 367
Tel.: 34-5171
Cx. Postal, 6016
São Paulo

PROFESSOR JOSÉ DE MELLO MORAES

Em Agosto ultimo, perdeu a ciência agronomica brasileira um dos seus maiores cultores: o professor José de Mello Moraes, catedrático da Escola Superior de Agricultura "Luís de Queiroz" da Universidade de São Paulo. As homenagens que à sua memória estão sendo prestadas refletem a profunda magua que seu desaparecimento causou a quantos conheceram o valor de sua obra — e são todos aqueles que se interessam pelo desenvolvimento de nossas fontes de produção.

Ensinando, pesquisando, administrando, nos diferentes atos, postos que ocupou, sempre se desvelou o extinto no extremo cuidado que votava às coisas brasileiras. Os interesses nacionais sempre foram sua preocupação, o que não quer dizer que não se empenhasse verdadeiramente pelo progresso de São Paulo: ao contrario, tudo fazendo por São Paulo, tinha olhos postos no Brasil, cujo nome, assim, honrou e lustrou. Em verdade, como cientista e como professor, seu trabalho foi levado a outras terras, como uma expressão de cultura brasileira.

Aliás, desde muito moço, revelada sua grande capacidade nas aulas da Escola Agrícola Luís de Queiroz, onde se formou em 1909, foi-lhe destinada uma das primeiras bolsas de estudos instituídas pelo governo paulista, por sugestão do dr. Paulo de Moraes Barros, então secretário da Agricultura — e lá foi o jovem piracicabano às universidades alemãs, a especializar-se em química, ciência em que viria a se graduar e que seria a sua cátedra na escola em que recebeu seu título de agrônomo.

Da cadeira de química, passou à direção da escola e nesse posto perdurou por cerca de trinta anos, a ela emprestando toda a sua dedicação e toda a sua competência, não sendo exagero dizer-se que esse estabelecimento de ensino, se hoje se alinha entre os mais conceituados centros de pesquisa do País, devemos-lo à incansável atividade de José de Mello Moraes, que dele fez a menina de seus olhos. Já se disse que, com ele, começou no Brasil a agronomia ativa, não a que se confina nas quatro paredes de um gabinete, mas a que vai ao campo experimentar e pesquisar. É certo — e esse um dos grandes méritos do saudoso extinto. Seu entusiasmo, sua fé, sua confiança nos destinos do Brasil e seu entranhado devotamento à ciência tornaram-no um animador de grandes empreendimentos, que hoje se ressentem de sua ausência. Mas é de esperar que seu exemplo e sua lembrança, permanecendo, continuem a insuflar essas ideias e a levar seus discípulos a novas e maiores empresas de interesse científico e nacional.

Da direção da Escola de Piracicaba, Mello Moraes ascendeu à reitoria da Universidade de São Paulo e à secretaria da Agricultura de nosso Estado, cargos que illustrou com sua competência administrativa e com a mesma alta e nobre orientação patriótica que na cátedra revelara.

Escritor e divulgador, publicou obras varias, que lhe grangearam merecido conceito. Pertenceu a entidades culturais estrangeiras e nacionais, que lhe prestaram merecidas homenagens.

A "Revista dos Criadores", associando-se comovida ao pezar que o desaparecimento de Mello Moraes provocou em nossos círculos culturais, estende suas condolências à classe agronomica, que tão subitamente se viu privada de um dos seus belos ornamentos.

ARVORE E FLOR SÍMBOLOS DO BRASIL

Atendendo a pedido da Direção Geral de Recursos Naturais da República de Honduras, o Conselho Florestal Federal acaba de considerar o pau Brasil e a flor do ipê amarelo como a árvore e a flor simbólicas do nosso País.

ESTILBESTROL PARA O GADO

Em setembro de 1955, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos apresentou os resultados das provas realizadas em Beltsville para determinar a eficiência do estilbestrol nas rações de gado de corte. Trata-se de provas efetuadas durante 84 dias, das quais participaram dez novilhos Hereford e Angus-Hereford cruzados. Cinco animais receberam doses diárias de 10 miligramas de estilbestrol cada um, enquanto os outros foram usados como testemunhas. Os novilhos alimentados com estilbestrol engordaram cerca de 28 gramas diariamente, ou 6% mais do que os outros.

Em reunião recente, patrocinada pela Administração de Drogas e Alimentos, o Dr. T. C. Byerly, do Serviço de Investigações do Departamento de Agricultura, informou os resultados obtidos em provas do mesmo teor, efetuadas com dez novilhos. Verificou-se que, num período de 176 dias, esses animais ganharam 57 gramas diariamente, o que significa que engordaram, em média, 13% mais do que os animais não tratados com estilbestrol. O dr. Byerly esclareceu que a carne dos bois alimentados com estilbestrol era suficientemente firme e continha a mesma quantidade de sólidos que a dos animais que não

receberam estilbestrol, o que contradiz a crença de que o uso da droga torna insípida a carne da res.

PARA QUE OS PORCOS ENGORDEM NO VERÃO

O agricultor de países quentes, que teme que o calor causticante prejudique o peso de seus porcos, pode evitar que tal aconteça pela mera colocação de uma mangueira perfurada, nos chiqueiros, afim de que os porcos se refresquem com banhos de esguicho.

Keneth Oester, do condado de O'Brien no Estado de Iowa, fez exatamente isso no verão passado e obteve bons resultados. Por 2,50 doláres apenas, (Cr\$ 180,00) comprou uma mangueira de borracha de 7,5 m e pendurou-a meio metro acima da altura do lombo dos porcos. Essa mangueira tinha vários furos no sentido do comprimento, trabalhando como chuveiro. Oester providenciou para que a água tivesse pouca pressão, de maneira a descarregar 40 a 60 litros por hora. Embora não tivesse calculado exatamente os resultados obtidos, foi-lhe possível evitar qualquer perda pelo calor.

46 MILHÕES DE CABEÇAS DE GADO NA ARGENTINA

Ao que se informa da Argentina, a matança de gado no país vai ultrapassar, em 1956, a casa dos dez milhões de cabeças. A estimativa oficial é que o abate será de 10,7 milhões, contra 9,7 em 1955 e uma média anual de 8.738.160 cabeças no período de 1950/54.

O total da produção de carne no corrente ano será de cerca de 2,3 milhões de toneladas, das quais 1.750.000 caberão ao consumo interno (76,1%) 550.000 toneladas (23,9) serão exportadas. Dessa última cifra quase metade consistirá de carne resfriada para o Reino Unido, o que representa uma expansão de 150% em relação ao ano passado.

Os rebanhos argentinos atingiram agora ao nível "record" de 46 milhões de cabeças e as perspectivas imediatas são para o aumento da produção de carne, tanto para o mercado interno como para a exportação. Mas em vista das instalações obsoletas dos frigoríficos, esse aumento pode ser um tanto retardado, a menos que sejam empreendidas certas reformas.

REVISTA DOS CRIADORES



Fatores hereditários que afetam a fertilidade dos bovinos

X — Fatores letais

L. P. Jordão

Os seres vivos, logo após a concepção, podem encontrar em sua própria constituição ou patrimônio genético condições diversas para subsistir. Essas condições obedecem a uma escala de múltiplos valores, em que se encontram, desde a incapacidade total para viver, mesmo em qualquer das fases da vida pré-natal, até a aptidão plena de vida, capaz de vencer as condições adversas do meio e de preencher inteiramente todas as funções.

Nos animais ocorrem, de tempos em tempos, modificações bruscas em sua constituição hereditária, a que os geneticistas deram o nome de mutações. A maioria dessas modificações, infelizmente, se refere a defeitos, geralmente graves, ou a simples caracteres ornamentais. Poucas são úteis e relacionadas com a produtividade. Em vários casos, a combinação de fatores concernentes à mutação, existentes de forma recessiva ou oculta nos pais, acarreta a morte do produto do acasalamento, já nos primórdios da vida embrionária, no decorrer da prenhez ou logo após o nascimento.

A esses fatores genéticos, capazes de produzir a morte do embrião ou do animal, logo ao nascer, deu-se o nome de fatores letais. Aos fatores que operam nas primeiras fases da vida post-embrionária, costuma-se chamar semi-letais ou sub-letais. Seu conhecimento é de importância para o criador, por motivos que interferem poderosamente na criação e multiplicação dos animais.

O primeiro fator letal encontrado em animais, citado como exemplo clássico, é o dos ratinhos amarelos, estudados pelo cientista francês Cuenot. Os fatores letais podem ser dominantes ou recessivos. No primeiro caso, se manifestam por uma alteração da proporção mendeliana típica. Quando a dominância não é completa, o que acontece frequentemente, os indivíduos não puros, heterozigotos, podem ser ligeiramente anormais ou menos vigorosos do que os normais. A presença de genes letais recessivos, em indivíduos de constituição heterozigota, raramente é suspeitada: eles somente se manifestam em certos acasalamentos ou provas de progênie. No caso dos ratinhos de Cuenot, foi demonstrada a impossibilidade de conseguir-se uma raça amarelo-dominante homozigota, devido à presença de um fator que causa a morte do embrião, na referida condição. Há outra variedade de ratinhos amarelos, em que a caráter é recessivo e, em sua constituição genética, bem diferente dos amarelo-dominantes. Estes, especialmente as fêmeas, têm propensão para engordar demasiadamente e a se reproduzir menos. Cruzando-se ratinhos amarelos, obtêm-se sempre ratos amarelos e de outra cor, em determinadas proporções. Essas proporções mostram que certo número de embriões morreu ou os óvulos não se desenvolvem.

Um dos casos mais interessantes de fatores que causam a morte do embrião é o gene Rh, descoberto em 1940 na espécie humana. É um fator dominante e o sangue das pessoas que o têm em doses duplas, recessivas, não reage com os anticorpos dos macacos Rhesus. Mas, se for feita uma transfusão ou se injetar sangue de indivíduos com o fator dominante Rh, essas pessoas rh rh poderão formar anticorpos. Do casamento de homens Rh rh ou Rh Rh com mulheres rh rh, podem

resultar filhos Rh rh, que, em certos casos, dão origem a anticorpos no sangue da mãe, devido a que passam, do embrião para a gestante, através da placenta, os antígenos Rh. Uma transfusão feita à mãe, depois do nascimento da criança ou na ocasião do parto, pode promover acidentes fatais, quando o sangue doador for Rh. Por outro lado, diversos casos de aborto seriam devidos à ação dos anticorpos Rh.

Nos bovinos, muitos letais tem sido descritos, afetando primariamente vários tecidos do corpo, tais como cartilagens, ossos, músculos, epitélios e nervos. Mais de duas dezenas desses fatores, causando anomalias mais ou menos típicas, já foram indicados por cientistas de vários países, os quais lhes deram, como sempre, nomes tirados do grego ou do latim. Os principais fatores, nessa espécie, são os seguintes:

Monstro ciclópico, cabeça de "bulldog", um olho só, corpo e membros aparentemente normais, provavelmente produzido por fator letal. O espécime, quando foi tirada a fotografia, havia sido fornecido por um criador, já sem vida. Encontra-se, emalhado, no Museu de Caça e Pesca do Departamento de Produção Animal.





**Há 25 anos que vem distribuindo
Saúde e vigor em todos os
Rebanhos do Brasil**

- SOROLINA** — Evita a sangria nos equinos.
- BENZOPHENOL-AZUL** — A saúde do gado.
- COLARGOLINA** — No curso de sangue.
- FARINHA CALCIO FOSFATADA "SAÚDE"** — Recalcificante.
- FENAZON-AZUL** — (via bucal) Pneumo-enterite dos bezerros.
- FOSIRON** — O fortificante poderoso.
- LINIMENTO SANADOR** — A fricção que elimina a dor.
- PHENODRAL** — Reconstituente arsenicol-injetável.
- PETRO-LANO** — Antissético Cicatrizante.
- PLACENTINA** — Retenção da placenta. Partos difíceis.
- PÓ ANTI-CURSO** — Anti-diarréico.
- SAL DIGESTIVO VITAMINADO** — Protege a saúde dos animais.
- TIMBACO** — Sarnicida.
- TRISTEZINA (injetável)** — Contra a Pneumo-enterite dos bezerros.
- KALCEINO** — Recalcificante para aves.
- KARABÉ** — A saúde das aves.
- SABÃO NELZINA** — A higiene dos cães.
- TIMBOLINA** — Contra carrapatos e pulgões.
- ANTI-FEBRIL** — Botadeira dos porcos.
- ASEPTOLINA (injetável)** — Sulfanilamida a 20%.

PEDIDOS: Associação dos Criadores
VENDEDORES AUTORIZADOS

Fabricantes:

UZINAS QUÍMICAS BRASILEIRAS S.A.

A Especialista Veterinária

C. Postal 74 - JABOTICABAL - E. S. Paulo

Acondroplasia — Anomalias que aparecem na raça Dexter, existente na Irlanda e Inglaterra e em bovinos da Alemanha. Os bezerros afetados apresentam coluna vertebral curta, hérnia inguinal, pele espessada e solta, cabeça de "bull-dog", língua comprida, intumescida, abóbada palatina fendida, pernas curtas, com cerca da metade do comprimento normal. As membranas fetais, que envolvem o feto anormal, acumulam líquido em demasia no quarto mês da gestação. Em muitos casos, o produto é abortado no sexto ou sétimo mês da prenhez. 25% dos bezerros oriundos de pais da raça Dexter são anormais. Nesses indivíduos parece que existe uma paralisação do processo de formação dos ossos. As anomalias apresentam certa semelhança com a acondroplasia no homem. Autor inglês admite que os defeitos provenham de perturbação no funcionamento da hipófise, entre o segundo e o terceiro mês da gestação, anomalia essa que repercute em outras glândulas de secreção interna, notadamente a tireoide. Entre os animais de várias espécies, há formas viáveis e inviáveis de acondroplasia. Os bezerros que assumem formas de "bull-dog" não sobrevivem. Os cães Basset ou rasteiros, caracterizados pelos membros anteriores curtos e tortos, são perfeitamente viáveis e atípicos. No homem há tipo de acondroplasia fetal, dominante, produzida por mutação. Entre os bovinos admitem-se quatro tipos de acondroplasia:

Acondroplasia 1 — Encontrada principalmente no já citado gado Dexter, que é heterozigoto para o gene causador, incompletamente dominante. A raça segrega um quarto de bezerros com aspecto de "bull-dog", dois quartos de heterozigotos aparentemente normais e um quarto recessivos, com os membros normais. Estes animais normais constituem o gado Kerry. Anomalia semelhante tem sido descrita em vários países e em diferentes raças, notadamente em Jerseys e Holandeses criados na Inglaterra.

Acondroplasia 2 — Defeito encontrado em uma raça norueguesa, caracterizada, também, pelo aspecto de "bull-dog", porém de forma menos acentuada, que permite o nascimento após gestação de tempo normal. Não obstante, esses bezerros, devido à malformação das vias aéreas anteriores, que produzem obstrução, acabam por morrer dentro de poucos dias, por asfixia. O gene responsável foi evidenciado, também, em bovinos de sangue Jersey, Guernsey, Ayrshire e Holandeses da Alemanha. Numa experiência em que touro da raça Telemark foi acasalado com oito vacas Dexter, resultaram 24 bezerros normais e um mumificado. Esses produtos, em relação aos membros, eram 12 do tipo de perna curta (Dexter) e os outros 12 do tipo de pernas de comprimento normal (Kerry). O gene motivador do caráter, na raça inglesa, seria diferente do que produz o defeito na raça norueguesa, pois, no acasalamento entre mestiços, ocorreu a segregação dos tipos Telemark e Dexter.

Acondroplasia 3 — Esta modalidade foi verificada em bovinos Jerseys na Califórnia. O gene tem comportamento recessivo e pequeno efeito no comprimento dos membros. Apesar de ser forma atenuada de acondroplasia, em relação às precedentes, os pacientes comumente morrem, logo depois de nascidos. Um bezerro, no entanto, sobreviveu até ser sacrificado, quando tinha 14 meses. A cabeça desses animais é curta, com a abóbada craniana larga e proeminente; os maxilares quase sempre curtos e o palato fendido.

Acondroplasia 4 — Dos quatro tipos é o que exibe maior proporção de espécimens viáveis. Os animais são sempre anões, o maxilar inferior apresenta-se encurtado em diferentes graus. Admite-se que a morte ocorra devido a uma causa secundária, existente no meio em que os animais se encontram. Em determinados casos, o encurtamento dos maxilares não foi tamanho que impedisse a preensão dos alimentos. Um touro, heterozigoto para o defeito, produziu 14 filhos bastante valiosos pela sua presumível produção. Essa descendência, por esse mesmo motivo, tornou-se séria fonte de disseminação do gene maléfico.

REVISTA DOS CRIADORES

Amputado — Os bezerros portadores desta anomalia, em geral, nascem mortos e como se tivessem sofrido a amputação parcial ou total dos membros. Em certas ocasiões, as pernas parecem decepadas à altura dos jarretes, sendo a bacia normal; os membros anteriores terminam com o úmero, que se acha soldado à escápula, formando ângulo reto; o maxilar superior é pouco desenvolvido e o inferior se reduz a tal ponto que parece ausente, dando à cabeça o aspecto de bico de papagaio. Há hidrocefalia ou coleção líquida no crânio (vulgarmente, cabeça dagua). O palatino apresenta-se rachado. As orelhas curtas e assimétricas. A anomalia procede de um fator recessivo e foi descrita primeiramente em gado Holandês na Suécia. Touros heterozigotos, com vacas filhas de touros também heterozigotos, produziram 115 filhos, dos quais 102 normais e 13 afetados, o que propicia uma relação de 7:1.

Anquilose geral — As articulações dos ossos se apresentam defeituosas, mormente nos membros anteriores. Em vários casos, todas as articulações se acham ossificadas; a abóbada palatina se apresenta fendida. A malformação foi observada em gado Holandês, na Rússia e Alemanha e em Jerseys, nos Estados Unidos. No Brasil, a anomalia denominada "membros flexionados" pelo prof. Veiga, em zebuínos Gir e Indubrasil, no Triângulo Mineiro, pode ser incluída nessa classificação. Na Alemanha, foi descrita uma curvatura dos membros anteriores, em gado malhado de preto. A expressão do gene parece variar, através de contratura muscular, palatal fendido, espinha fletida, pescoço torto e anomalias internas. Muitos desses aleijões têm surgido em consequência de acasalamentos consanguíneos seguidos. Alguns autores pretendem distinguir dois tipos de Anquilose geral: I, tipo encontrado no gado alemão e II, tipo observado em bovinos noruegueses.

Anquilose da mandíbula — O maxilar inferior apresenta-se ossificado na região de sua articulação com o crânio. As vezes, a mandíbula é mais curta. Causada pela presença de gene recessivo, tendo sido verificada pela primeira vez em bovinos noruegueses da raça Lyngdal.

Agnatia — Outro defeito na mandíbula inferior, que se mostrou desenvolvida de modo imperfeito ou ausente. Encontrada em animais das raças Aberdeen-Angus e Jersey. Os bezerros raramente são de termo, havendo casos em que os fetos são expulsos ao cabo de dois meses e meio de gestação. Presume-se seja devida a um gene recessivo.

Molares encravados — Defeito do maxilar inferior, que se mostra encurtado, dando o aspecto de bico de papagaio. Os dentes premolares ficam encravados na maxila. Os espaços interalveolares são maiores do que o normal, em ambos os ramos da mandíbula. Os bezerros nascem vivos, mas sucumbem na primeira semana. Atinge os dois sexos. Descrito em bovinos Shorthorn leiteiros, nos Estados Unidos e Nova Zelândia. Causado por um gene recessivo, localizado em um cromossoma não sexual, com dominância completa.

Hidrocefalo — Verifica-se variável quantidade de líquido acumulado nos ventrículos cerebrais. É uma hidrocefalia interna, acompanhada de grande tumefação dos ventrículos. A pressão interna faz com que o crânio se torne bombeado e com volume duplo ou triplo. Os pacientes apresentam ainda outros defeitos, especialmente o encurtamento dos ossos úmero e fêmur. A malformação deste osso e o alargamento da bacia do feto tornam a parturição difícil. Outras vezes, a hidrocefalia se associa à assimetria facial (cara torta) e à incoordenação muscular. As três anomalias teriam comportamento hereditário, independente. Todavia, o característico letal hidrocefalo parece motivado por um gene recessivo simples. Foi encontrado em rebanho Holstein-Friesian, em que um touro havia padreado várias filhas.

Hérnia cerebral — Neste defeito grave, há completa ausência de ossificação do frontal e, possivelmente, dos parietais, resultando, pois, uma abertura, pela qual o

(Conclui na pág. 65)

Banco do Brasil S. A.

SEDE — Rio de Janeiro — Rua 1.º de Março, 66

FILIAL — SÃO PAULO

R. Álvares Penteado n. 112 e Av. São João, 32

(Nova Edifício)

★

Brás — Av. Rangel Pestana, 1990

METROPOLITANAS EM S. PAULO

Bosque da Saúde — Av. Jabaquara n. 476

Ipiranga — Rua Silva Bueno, 181

Lapa — Rua Anastácio, 63

Penha — Rua João Ribeiro, 487

Endereço telegráfico para todo o Brasil — SATELITE

★

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Taxas de Juros para as contas de Depósitos

DEPÓSITOS POPULARES - Limite de Cr\$ 100.000,00	5%
DEPÓSITOS LIMITADOS - Limite único de Cr\$ 500.000,00	3%
DEPÓSITOS SEM LIMITE	2%
DEPÓSITOS DE AVISO PRÉVIO - Retiradas mediante aviso	
prévio superior a 90 dias	4,5%
DEPÓSITOS A PRAZO FIXO - por 12 meses	5%
Idem, com renda mensal	4,5%
LETRAS A PREMIO - De prazo de 12 meses	5%

★

O BANCO DO BRASIL S/A possui agências nas principais praças do País, além de duas no Exterior (Montevideo e Assunção), para todas as operações bancárias, inclusive o recebimento de depósitos.

Agências em funcionamento no Est. S. Paulo

Americana	Jaú	Promissão
Andradina	Jundiaí	Rancharia
Araçatuba	Limeira	Ribeirão Bonito
Araraquara	Lins	Ribeirão Preto
Araras	Lucélia	Rio Claro
Assis	Marília	Piracurunguá
Avaré	Martinsópolis	S. Cruz Rio Pardo
Bariri	Matão	S. José Rio Preto
Barretos	Mirassol	S. José das Comas
Bauru	Mogi das Cruzes	S. José Rio Pardo
Bebedouro	Monte Aprazível	São Manoel
Birigui	Nova Granada	Santo Anastácio
Botucatu	Novo Horizonte	Santo André
Bragança Paulista	Olimpia	Santos
Cafelândia	Orlândia	São Caetano do Sul
Campinas	Paraguacu Paulista	São Carlos
Catanduva	Pederneiros	S. João Boa Vista
Cordeiro	Penapolis	Sorocaba
Guaratinguetá	Piracicaba	Taquaritinga
Itapetininga	Pirajuí	Taubaté
Itapira	Pompéia	Tupã
Ituverava	Pres. Prudente	Valparaíso
Joboticabal	Pres. Venceslau	Votuporanga
		Xavantés

Resultados brasileiros tão bons quanto os da Inglaterra, Estados Unidos e Rússia

O Instituto de Zootécnica ameaçado de perder os três centros modelares onde procede a essas práticas e investigações

O Instituto de Zootécnica, onde se vêm realizando, com grande êxito, trabalhos de inseminação artificial em gado leiteiro e reprodutor, está ameaçado de perder as estações experimentais de Uberaba, Bagé e Santa Monica. Seus trabalhos, por sinal, são considerados tão bons quanto os postos em prática, nesse setor, na Inglaterra, Estados Unidos e Rússia, já atingindo mais de um milhão o número de cabeças de gado assim conseguidas. A fazenda Bagé está sendo reivindicada por políticos (PTB) para divisão entre colonos; a de Santa Monica, onde residia Caxias, integra-se num projeto que visa sua devolução ao Exército; e a de Uberaba poderá, de acordo como outro projeto em curso na Câmara, transformar-se em Universidade Rural.

Numa visita ao quilometro 47, onde se encontra o Instituto, a reportagem do "Correio da Manhã" do Rio, teve ocasião de inteirar-se dos processos de inseminação ali executados. O dr. João Ferreira Barreto, seu diretor, forneceu valioso esclarecimento sobre o assunto.

PRÁTICA E ASFALTO

Não obstante vir sendo cada vez mais bem recebida pelos fazendeiros particulares, a inseminação artificial

de gado não tem encontrado igual receptividade em repartições oficiais, que, entretanto, se a adotassem, muito auxiliariam aqueles fazendeiros e melhorar seus rebanhos. Em Uberaba se faz a inseminação em zebus (sucesso notável é o zebu leiteiro), em Bagé em ovinos e em Santa Monica em suínos e bovinos. Não vê o sr. Barreto razão para certas resistências oficiais à inseminação artificial. Inicialmente, certos técnicos de fomento alegaram que a inseminação só dava resultado em laboratório; provado o contrário pelo Instituto de Zootécnica, recorreram a outros pretextos, todos eles desfeitos pelos resultados dos trabalhos do Instituto. "Basta dizer que já temos, graças à inseminação artificial, um touro com três mil rebentos, e um carneiro com cerca de sete mil. Mas muitas vezes os técnicos são mais refratários às novas técnicas do que os próprios particulares".

Mostrou-se entusiasmado com os êxitos conseguidos na ilha de Marajó (búfalos, etc.) e no Rio Grande do Sul, a propósito de inseminação artificial; no Sul, já há mais de um milhão de ovelhas inseminadas artificialmente. Outra frase: "O que é preciso é que, em cada região, se procure ajustar os métodos às condições do meio". Sugeriu que o órgão de fomento do Ministério da Agricultura desse uma demonstração de acreditar na inseminação e que a aplicasse em suas fazendas.

Outra frase: "É difícil fazer a inseminação artificial no asfalto..."

Uma passagem interessante de suas observações liga-se à falta de pêlos de coelho para a indústria de chapéus pela escassez desses animais. Os sindicatos industriais de São Paulo estão, por isso, vivamente empenhados em fomentar a reprodução de coelhos, tendo em estudos plano para consegui-lo através da inseminação artificial, a qual, como no caso dos ovinos, bovinos e suínos, garante produtos robustos e de esplêndidas características. Com o zebu, conseguiu-se em Uberaba a média diária de treze quilos de leite, o que constitui recorde que assombrou técnicos ingleses e americanos; esses

CHUVISCO

PATENTEADO — JATO GIRATORIO — MARCA REGISTRADA — PARA IRRIGAÇÃO EM GERAL
ECONOMIZA AGUA — ECONOMIZA TEMPO



• Indispensável no rego de jardins, parques, estufas de orquídeas, chácaras e viveiros em geral. O único próprio para irrigação de composto (adubo) e esterqueiras, por manter a umidade constante e necessária. Não entope e não há desgaste em nenhuma de suas peças por serem fixas, pois o jato é giratório por meio de recochets internos. Com pressão normal rega por igual um círculo de 5 metros de diâmetro no mínimo. Ligado a canos de irrigação em série, é o mais aconselhável e o único prático. DADOS TÉCNICOS SOBRE O "CHUVISCO" — PRESSÃO: 20 metros = 30 libras = 2 atmosferas. CONSUMO: 15 litros por minuto. DIÂMETRO: círculo de 6 metros; mais ou menos 28 metros quadrados. QUANTIDADE: 1/2 litro por metro quadrado por minuto.

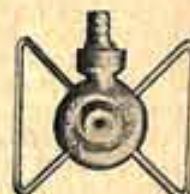
Garantia absoluta. Próprio para mangueiras (tubo de borracha) de 1/2" ou 3/4".

BRONZE diâmetro do boia 6 1/2 cms. — Peso da peça 450 grs.

PROCURE NA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS - Rua Frederico Abranches, 37 — SÃO PAULO — fones 51-6380 e 51-6963, e nas boas casas do ramo.

L. W. SEABRA

Caixa Postal 167 — Telefones: 35-8366 - 70-2720 — S. Paulo



técnicos, aliás, frequentemente se valem das instalações do Instituto para suas próprias investigações.

No Instituto de Zootécnica, há dependências onde são alojados os touros importados. Até que se aclimem, são conservados em câmaras de ar refrigerado, com controle de umidade e de temperatura. O semen recolhido é guardado (dura um ano), com colorações correspondentes às diversas raças, em recipientes com uma temperatura de oitenta graus abaixo de zero.

O dr. João Ferreira Barreto julga que se deveria estimular a iniciativa particular pois, nessa questão de inseminação artificial, lhe caberá papel de grande importância.

OS POSTOS

A Seção de Inseminação Artificial superintende 14 postos de inseminação em bovinos, 3 postos e cerca de 180 subpostos temporários de inseminação em ovinos, 2 postos e 13 subpostos para equídeos. Toda a experimentação referente ao método é feita nos laboratórios de Fisiopatologia da Reprodução no Km 47 e nas estações experimentais de Juparanã (Estado do Rio), Uberaba e Bagé.

A aplicação da inseminação artificial permite uma verdadeira inflação de produtos de um mesmo reprodutor. Parece que o processo permite que o lema "cinquenta anos em cinco" se torne realidade. O touro Sir T. Y. Vic (Estados Unidos) possui mais de 25 mil produtos e, no Brasil, o touro Pedro já conta com três mil descendentes. Um carneiro pode fecundar mil ovelhas em 25 dias. No Brasil, existem carneiros com cinco mil filhos; em monta natural poderia cobrir a média de 30 a 40 ovelhas por ano.

SEGUNDO DO MUNDO

O Brasil — explicou o dr. Ferreira Barreto, — por seu trabalho zootécnico no campo da inseminação artificial de ovinos, coloca-se em segundo lugar no cenário internacional desse empreendimento.

Em Santa Catarina, os quatro reprodutores do posto de inseminação artificial produzem anualmente 3.600 bezerros, resultado que naturalmente exigiria 90 touros, acarretando um aumento de despesa de quatro milhões e 300 mil cruzeiros só na aquisição dos animais. Cada reprodutor ovino produz média anual de 650 produtos. Em quatro anos, esses animais produzem o equivalente à atividade de 50 reprodutores que custam 50 a 100 mil cruzeiros cada.

O dr. Ferreira Barreto assim enumera as vantagens da inseminação artificial: controle de capacidade fecundante dos machos; maior facilidade na obtenção de certos híbridos industriais; maior facilidade na comprovação de raçadores, pelo maior número de fêmeas fecundadas em um dado período; combate a doenças de reprodução; causas individuais como malformações e outras que impedem a fecundação natural mas não a inseminação artificial.

O SUL NA LIDERANÇA

O regime ideal para a aplicação da inseminação artificial é o de pequenas propriedades. Assim, o desenvolvimento do método no Sul do país é alentador. O posto catarinense atende a mais de três mil criadores e a atividade desses dois Estados supera a metade da produção anual do Brasil.

Quando a inseminação artificial é empregada em regiões pouco desenvolvidas, como a ilha de Marajó, as exigências do método levam a uma série de melhoramentos preparatórios, como a divisão das pastagens, o plantio de forrageiras, cuidados sanitários com os bezerros, exames biológicos dos animais, vacinações, etc. Desta forma, os benefícios indiretos da aplicação do processo são enormes.

NOVEMBRO DE 1956

nas granjas...



Experiências demonstram que a luz artificial aumenta a postura das galinhas!

Igual ao original estrangeiro.

Manga de vidro "Pyrex" à prova de calor.

Valvula de segurança contra vazamentos.

Garantido contra defeitos de fabricação.



N.º 237 - 500 vélas

N.º 249 - 300 vélas

Lanternas

Coleman

a querosene sob pressão

Compre agora a prazo ou à vista nas boas firmas de sua preferência

Produto

NATIONAL CARBON

Para resistir
ao sol
e à chuva

SWP



— tinta a óleo brilhante para exteriores

SWP resiste às mais severas condições atmosféricas e dá brilho vítreo a madeiras e metais em exteriores

KEM-LUSTRAL

— esmalte sintético para todos os fins



Preparada com as mais modernas resinas sintéticas, KEM-LUSTRAL permite superfícies mais lisas e muito mais uniformes.

EM TÔDAS AS CASAS DO RAMO

UM PRODUTO

SHERWIN - WILLIAMS



Peça para ver
as novas
CARTAS DE
CÓRES SWP e
KEM-LUSTRAL

A CABRA MOXOTÓ

Alberto Alves Santiago

Procedente da Bahia, permaneceu alguns dias no Parque da Agua Branca, onde foi visto por criadores e público, um lote de caprinos de raça Moxotó, destinado ao criador Sebastião de Almeida Prado, em nosso Estado. O belo conjunto, constituído de dois reprodutores e oito fêmeas, oriundo da Fazenda Experimental de Ovinos e Caprinos, de Itiuba, subordinada ao Departamento de Produção Animal daquele Estado, despertou natural curiosidade, porquanto era a primeira vez que caprinos do norte eram expostos na capital paulista. Eram animais muito uniformes, bem desenvolvidos, de constituição robusta, representando muitos anos de inteligente trabalho seletivo. Naquele estabelecimento baiano cuida-se de fixar, pela seleção consanguínea, os caracteres da melhor raça caprina nacional, de modo a conservar a excelência de sua pele, dotá-la de maior porte e melhor conformação e, especialmente, desenvolver-lhe a aptidão leiteira.

No vasto rebanho caprino nacional, destacam-se alguns tipos ou variedades possuidoras de relativa uniformidade. Foi justamente no Nordeste, onde se concentra mais da metade do nosso rebanho, que surgiram as primeiras "raças", que são verdadeiros ecotipos, como produtos do meio ambiente, pois foi praticamente nula a ação dos criadores em sua formação. Já têm sido descritos alguns dos tipos nativos, como a cabra Canindé, a Marota, a Curaçá e a Colonina, além da conhecida Moxotó.

Criada à lei da natureza, à revelia de qualquer trabalho de seleção, e alimentada de maneira deficiente, a cabra nativa perdeu peso e tamanho, embora tenha ganho rusticidade no processo secular de adaptação ao ambiente. O meio, quase sempre desfavorável, imprimiu-lhe notável resistência, dificilmente encontrada nas raças que vêm sendo introduzidas na região, visando o melhoramento do rebanho.

Os caprinos das regiões Leste, Nordeste e Norte descendem dos exemplares trazidos pelos colonizadores portugueses e, talvez, pelos espanhóis e holandeses que lá estiveram. Pertencem, portanto, ao tipo europeu, o que aliás é demonstrado pelos seus caracteres; não há, naquelas populações, indícios de sangue africano ou asiático, facilmente reconhecíveis pelos traços que, embora atenuados, fatalmente seriam notados no exame do perfil craniano, forma e tamanho das orelhas e revestimento pilífero.

O caprino Moxotó constitui o tipo nacional mais numeroso e mais espalhado, encontrado em vasta zona do Nordeste, principalmente em Pernambuco, Bahia, Ceará e, ainda, no Piauí e Pará. Predomina no vale do



Moxotó, em Pernambuco, razão pela qual o zootecnista Renato de Farias lhe deu essa denominação. Ela vem sendo objeto de melhoramento zootécnico não só na Bahia, mas também no seu Estado de origem, na Fazenda Experimental de Criação Cachoeira, em Sertania, em pleno centro-norte pernambucano. O rebanho deste estabelecimento, formado há mais de dez anos, deu margem a diversos estudos, com alguns resultados publicados.

A cabra Moxotó, também chamada "de lombo preto", é de cor baía ou branco-creme, com pelos pretos, formando uma linha que vem do pescoço e que se intensifica a partir da cernelha, passando pelo dorso e lombo, para terminar na inserção da cauda. O ventre é todo preto e, na face, encontram-se duas faixas, em forma de V, que vão do focinho à base das orelhas. Igualmente pretas são as

mucosas, o úbere e os cascos. O período de gestação, segundo Rosa e Silva, é de 148 dias; o normal é o nascimento de um cabrito por parição, sendo menos frequente a ocorrência de gêmeos e rara a de triplos. Os cabritos machos pesam ao nascer 2,302 kg e as fêmeas, 2,047 kg. Na idade adulta, os machos pesam em média 38 kg e as fêmeas, 31 kg. A produção de leite é tida como regular, sendo poucas as reprodutoras que dêem mais de 1,5 kg, em média, nos três ou quatro meses de lactação.

A introdução de caprinos Moxotó, em São Paulo, não se apoia em razões de ordem zootécnica, porquanto se trata de um tipo produtor de peles e, secundariamente, de carne, ao passo que o criador do Sul explora a cabra tendo como objetivo o leite. Vale, porém, como experiência de adaptação do nosso caprino do Nordeste à região meridional do País.

Camisas
Gravatas
Meias e
Lenços

CASA KOSMOS



Não temos medo da

AFTOSA

Porque:

Estamos sob a proteção do

PENTABIÓTICO VETERINÁRIO

Graças à poderosa associação de antibióticos incluídos em sua fórmula, o PENTABIÓTICO VETERINÁRIO combate eficientemente e de modo econômico todas as infecções secundárias decorrentes da moléstia, que são as que realmente afetam os rebanhos.

CONSULTE GRÁTIS O NOSSO
DEPARTAMENTO DE PRODUTOS VETERINÁRIOS

Fontoura-Wyeth S.A.

RUA CAETANO PINTO, 129 - SÃO PAULO



A PROMISSÓRIA RURAL

O contrato mútuo bancário, sem garantia real, efetuado com agricultor ou pecuarista, tendo como objeto atividades agrícolas ou pastoris, se realiza pela emissão da promissória rural, aceita pelo Banco. O documento pode ser impresso, datilografado ou manuscrito e servirá de título obrigatório autônomo, utilizável somente em mútuo agrícola e pastoril e conterá os seguintes requisitos: 1.º) a denominação de promissória rural; 2.º) a soma em dinheiro a pagar, com o fim a que se destina; 3.º) o nome do credor e a cláusula à ordem; 4.º) a taxa de juro; 5.º) a data do vencimento e o lugar do pagamento; 6.º) data e local da emissão e do aceite; 7.º) assinatura do emitente ao aceitante, ou de seus procuradores legais.

Foi esse o resultado a que chegou a Comissão de Economia da Câmara dos Deputados ao reunir, num só substitutivo, através dos pareceres dos srs. Adolfo Gentil e Leoberto Leal o projeto que estabelece a constituição do penhor e da hipoteca, por meio da cédula rural, e o que cria a nota de crédito rural em conta vinculada.

Se credor e devedor, por instrumento à parte, ajustarem o financiamento agrícola ou pastoril parcelado, estabelece o substitutivo que cada parcela constituirá mútuo autônomo e sua prorrogação se fará sempre mediante a emissão e aceite da promissória rural. A obrigação poderá ser garantida por aval, respondendo o avalista somente pelo capital mutuado e seus juros, excluída a necessidade de interpelação ou protesto para sua exigência.

A promissória rural independe de inscrição em Registro Público e goza de privilégio geral em concurso de credores, ressalvada apenas a preferência que assiste à hipoteca regularmente inscrita e o que toca aos salários. Basta o lançamento para provar a oponibilidade da promissória a terceiros, para isenção de selo na Coletoria Federal. A ação da promissória rural contra devedor será executiva, seguindo-se o que prescrevem as normas definidas na lei de processo comum. Terá ela vencimento dentro de prazo de livre convenção pelos contraentes. Se for, porém, emitida por tempo não excedente de um ano é redescontada na Carteira de Redescuento do Banco do Brasil, independentemente dos limites que então vigorarem. Só pode ser aceita por estabelecimento de crédito autorizado a efetuar operações bancárias na sede do município, onde o mutuário for registrado e exerça sua atividade.

Estabelece o substitutivo como ponto substancial e essencial a boa fé para o aperfeiçoamento da promissória rural. Sendo assim, se uma das partes prestar declarações inexatas, inverídicas ou falsas, incidirá na responsabilidade penal. Se o devedor desviar, em parte ou no todo, a importância do crédito concedido, fica sujeito às penas de depositário infiel. Se por sua vez o estabelecimento bancário operar com infrações ao que estabelece o projeto, incide também nas sanções previstas na legislação bancária, ficando, em caso de reincidência, cassada, de pleno direito, a sua carta patente.

Estabelece um dos artigos que é lícito ao credor ou portador dos títulos exercer ampla fiscalização sobre a utilização do empréstimo, podendo cobrar, além da despesa que fizer, uma módica remuneração. Por fim, fica determinado que a promissória rural gozará de isenção do imposto de selo, tendo averbação gratuita, que também servirá de prova de sua existência junto à Coletoria Federal da jurisdição do município de domicílio dos contraentes. Sua quitação também está isenta de selo. Esta isenção é específica e não beneficia outros atos jurídicos complementares, embora tenham nexos causal com o mesmo financiamento agrícola ou pastoril. A Coletoria, quando requerido, dará certidão da existência da promissória, para ciência de terceiros, mencionando os dados que nela se contenham, cobrando somente os selos devidos pela certidão, sem qualquer outro emolumento.

Estabelece finalmente o substitutivo que a promissória rural se aplica à legislação referente à nota promissória.



Não abra a porta aos ladrões!

Não deixe que o caruncho, o gorgulho, a traça e outros insetos nocivos "tomem conta" do seu depósito, roubando uma parte substancial dos seus lucros.

Polvilhe os grãos armazenados com o poderoso "GESAROL 33", que defende e conserva o milho, o feijão, o arroz, o trigo e outros grãos, sem alterar, em nada, as suas qualidades!

- INOFENSIVO AO HOMEM E AOS ANIMAIS.
- NÃO DEIXA CHEIRO NOS PRODUTOS TRATADOS.

Peça, hoje mesmo, folhetos e amostras.

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES!

Recusem embalagens abertas ou pacotes sem o cinto de garantia GEIGY e a marca GESAROL 33.



CONTRA
CARUNCHOS,
GORGULHOS
E TRAÇAS...

a melhor proteção
é o legítimo

Gesarol 33



GEIGY DO BRASIL S. A.

Matriz
RIO DE JANEIRO
C. P. 1329

Filial
SÃO PAULO
C. P. 2544

É OPORTUNO

Edgard de Britto

É realmente interessante que os fazendeiros de Varginha, de Tres Corações e de municípios adjacentes tenham voltado vistas para o gado holandês, quando duas grandes fabricas de leite em pó estão em construção nessa região: uma em Varginha, a Gasparian, e outra em Tres Corações, a Nestlé. São elas índice da inadiável necessidade de muito leite para a manutenção de tão preciosa industria, que faz parte do programa oficial de produção alimentar do povo: o governo federal preocupa-se com a difusão dessas fabricas em todas as zonas leiteiras do País. Acresce que o leite em pó não está sujeito a adulterações, como, em muitos casos, o leite "in natura" destinado ao consumo publico.

Infelizmente, os dias que correm pertencem mais à ambição do que à sinceridade nos tratos comerciais. Nós que fiscalizamos por alguns anos diferentes zonas leiteiras vimos como habitualmente se frauda o leite que se destina ao consumo. Em todo caso, os consumidores sempre têm defesa nos funcionarios da D.I.P.O.A., diariamente a postos para neutralizar essa monstruosa arremetida, pondo os fraudadores na contingencia de bater em retirada, apresentando o leite dentro do padrão oficial.

No entanto, precisamos fazer justiça. Na maioria das vezes, quando deparamos com essas cousas, verificamos que os responsaveis mais dire-

tos são os condutores do leite e alguns retireiros inescrupulosos, a iludir a boa fé e a confiança dos patrões. As prefeituras ficam completamente alheias a essa tão util fiscalização. Nem mesmo os postos de higiene do Estado parece que disso cuidem sistematicamente.

Mas, falavamos na abundancia de leite de que carecem Varginha e Tres Corações, para prover de materia prima suas futuras fabricas de leite em pó. Ora, a fonte mas indicada são as vacas holandesas, cujos úberes magestosamente pojados asseguram a fartura do precioso liquido opalescente, tão rico de calco e proteina. Sim, no caso, os fazendeiros não devem preocupar-se com gado de abate, mas essencialmente com o leiteiro. O gado holandês satisfaz plenamente esse objetivo economico, no arduo trabalho pastoril.

Como sabemos, o gado holandês é encontrado na maior parte do Brasil, do Rio Grande do Sul ao Acre, apresentando todos os indices exigidos pela industria da laticinios.

Tanto é remuneradora a criação do gado holandês, talvez a de mais facil adaptação no Brasil, que está penetrando, com grandes vantagens, no nordeste do País.

O gado holandês encontra apenas um rival: o sulco, outra raça de primeirissima ordem.

Por tudo isso, é oportuno que os nossos criadores se preparem para a intensa produção de que vão precisar as fabricas de leite em pó da região. Adquirindo gado holandês ou de seu cruzamento, estarão preparados para os lucros compensadores em seu fornecimento de leite.

MUTIRÃO

Obra de auxilio mútuo
em prol do bom humor

CARNE DE GATO

Já não se fala mais na venda de carne de cavalo em São Paulo. Mas a policia sanitária descobriu que uma fábrica de linguiços utilizava carne de gato na fabricação de seus deliciosos pitêus...

HISTORIA DE PAPAGAIO

Dona Maria de Lourdes Segadas Alves, residente na rua Itabalana n. 78, no Rio de Janeiro está pleiteando judicialmente providências que façam calar o papagaio de seu visinho Rubens de Souza, o qual papagaio desperta muito cedo e se põe a tagarelar, tirando-lhe a ela a possibilidade de ressonar na hora em que a cama tanto convida ao repouso. "Com tal orquestra — diz ela — não há quem possa descansar".

A VACA MORTA

Manoel del Cabral, poeta nascido na República Dominicana, compôs em 1907, sob o titulo "A vaca morta", estes versos que Aurelio Buarque de Hollanda Ferreira traduziu:

Amanheceu no caminho
sem que ninguém a velára,
só, sob as velas do céu
que até seus olhos baixavam.

Estavam brancos seus dentes
(que sempre brancos estavam).
Que inofensivo era o dia
quando em seus dentes brilhava!

Ontem, jogaram-na à cova;
ficou de cara para cima.
E dorme tal como quando
diante dos homes vivia!

QUEM QUER ENRIQUECER?

Anuncio publicado no "Estado de Minas":

"Fortuna enterrada — Precisa-se de pessoas de coragem e competentes em espiritismo para desenterrar uma grande fortuna próximo à Capital. Cartas urgente, com referências e pretensões para Celia Avelino, à Rua Turqueza, 202. Prado. Belo Horizonte".

REVISTA DOS CRIADORES

Temos em estoque:

Desnatadeiras
Batedeiras
Compressores
de amonia

Pasteurizadores de placas
Resfriadores " "
Material para Laboratorio



SOCIEDADE IMPORTADORA SUISSA LTDA

RIO DE JANEIRO

Av. R. Branco, 14

Cx. Postal, 1404

PORTO ALEGRE — AV. FARRAPOS, 53 — CX. POSTAL 2690



Exatidão Telefônica
"SISLA"

SÃO PAULO

Rua 7 Abril, 264

Cx. Postal, 7939

O Equilíbrio Perfeito

de todos os
princípios nutritivos
DISTINGUE as

RAÇÕES SOCIL

(A PIONEIRA)

A saúde e a produção de suas aves exigem alimentação completa e equilibrada. As rações SOCIL são realmente completas e equilibradas. Dispensam qualquer reforço.

Em cada saco de ração, 15 anos de técnica e experiência.

Embalagem nova de algodão garante perfeita conservação. Vale sempre bom dinheiro.

Granuladas ou fareladas,
As rações SOCIL contêm
SUPLEMENTOS

Pfizer

TM 3+3 e TM-10

à base de

TERRAMICINA*
(oxitetraclina)

e **VITAMINA B12**

Marca Registrada de
*Chas Pfizer & Co., Inc. - New York

PROPORCIONAM:

- 1) Crescimento rápido
- 2) Postura máxima
- 3) Mortalidade mínima
- 4) Economia de alimento
- 5) Resistência às doenças

MAIS LUCRO!



SOCIL PRO-PECUÁRIA S.A.

Rua Campos Vergueiro, 85 (Anastácio)
Fones: 5-0298 - 51-0805 e 36-4087
Rua Libero Badaró, 158 - 12.º and. - s/1206
Caixa Postal 7211 - S. Paulo

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODOS e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



PLANTAS	Cr\$
Abrigo Misto	20,00
Abrigo para Touros ..	40,00
Aparelhos de Contenção para Estabulos — 5 Modelos	40,00
Aprisco p/ 70 Carneiros	20,00
Banheiro Carrapaticida	40,00
Banheiro para Suínos ..	20,00
Camara de Fermentação de Esterco	40,00
Cavalariça Mista	40,00
Cocheira	60,00
Cocho coberto para dar sal ao Gado ..	20,00
Curral	40,00
Curral Circular	60,00
Currais com Apartação e Tronco para Ordenha	40,00
Estabulo com Baías Individuais e Galpão para Ordenha ..	40,00
Estabulo Cruzeiro ..	40,00
Estabulo Economico ..	40,00
Estabulo Granja ..	40,00
Estabulo de Madeira para 12 Vacas	40,00
Estabulo Modelo	40,00
Estabulo para 60 Vacas ..	40,00
Estabulo tipo Villa Brandina	40,00
Estrumeira	20,00
Fabrica de Manteiga ..	40,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 100 litros diarios	60,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 300 litros diarios	60,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 500 litros diarios	60,00
Galpão Esterqueira ..	40,00

PLANTAS	Cr\$
Instalações Económicas para Suínos	40,00
Instalações para Ordenha	40,00
Instalações para Banho Carrapaticida ..	20,00
Maternidade para Suínos	40,00
Palol	20,00
Pequena Pocilga	20,00
Posto de Resfriamento de Latões por Circulação — Capacidade 200 litros diarios	60,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 200 litros diarios	60,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 500 litros diarios	60,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 200 litros diarios	60,00
Posto de Resfriamento e Engarrafamento — Capacidade para 500 litros diarios	60,00
Rolo de Faca	20,00
Silo Elevado Aereo ..	40,00
Silo Economico	40,00
Silo de Encosta — Cap. 50 Toneladas ..	40,00
Silo de Encosta — Cap. 100 Toneladas ..	40,00
Silo Subterraneo	20,00
Silo de 130 Toneladas ..	60,00
Silo trincheira	40,00
Tronco para Apartação	40,00
Tronco para Cobertura	20,00
Tronco para Contenção de Bovinos	40,00
Tronco para Ordenha ..	20,00



Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL

PEDIDOS:

Associação dos Criadores
Rua Frederico Abranches, 37 - São Paulo

JORNADA BRASILEIRA DE BROMATOLOGIA

Sob os auspícios da Sociedade de Farmácia e Química de São Paulo e da seção brasileira do Comitê Ibero-Americano de Bromatologia, realizar-se-á, de 19 a 25 de fevereiro de 1957, em Quitandinha - Petrópolis, a II Jornada Brasileira de Bromatologia, simultaneamente com a I Exposição Brasileira de Alimentação, sob o patrocínio da Confederação Rural Brasileira.

Como aconteceu com a I Jornada, realizada em 1946, o objetivo precípuo é debater os assuntos relacionados com o problema alimentar brasileiro, tendo em vista o poder aquisitivo da população e visando, por uma campanha educacional, difundir ensinamentos que melhorem as nossas condições de alimentação. Também culdará a Jornada do fomento da produção e da industrialização de alimentos de alto valor nutritivo, de forma a permitir que a indústria nacional de alimentos, pelo aperfeiçoamento da técnica industrial, consiga fornecer ao consumo esses produtos, por preços acessíveis a todas as bolsas.

A comissão executiva da II Jornada está constituída pelos srs. dr. Ariosto Buller Souto, diretor do Instituto Adolfo Lutz; prof. M. A. Pourchet Campos, da Faculdade de Farmácia e Odontologia de São Paulo; prof. Fran-

SRS. FAZENDEIROS TEMOS O QUE NECESSITA

ARAME PARA CERCAR...

... criação, próprio e incomparável para vedar o gado, sem perigo de se inutilizar. Não arrebatado, aço extra-resistente "Cattleland Wire". Regula 1 cruzelro o metro



Com balancim do próprio arame, economizando: moções, tempo, dinheiro e perda como cerca definitiva. Únicos distribuidores dessa marca. Só atendemos consumidores.

SAL PECUARISTA - Sacos de 30 e 60 quilos, preparado com Cobalto, Cobre, Ferro etc. (Complemento mineral - Chavantes, regist. n. 1.219). Custando apenas mais dez por cento que o sal comum.

SAIS MINERAIS "Chavantes" reg. n. 1.118, 23 M. Agricultura, Sulf. Cobalto, Cobre, Ferro, Manganês etc. (Fórmula preconizada pelo Dr. Renê Corrêa - Inst. Biológico de São Paulo).

GRAMPOS - Para cerca - Carrapato - (n/ exclusividade). Pás de ponta e Ferros de pua para cercas.

FIVELAS - Veda-tudo, p/balancim e armar tela no local.

INSETICIDAS - Arseniato de Chumbo e Rhoditox para combater pragas de algodão, mascaras, polvilhadeiras.

CREOLINA - Pearson, Bichol, Aphtol, Mataberne, Benzofenol Azul, Vacinas, Seringas Vet., penicilinas etc.

ALICATES - Marcar orelha bezerro e torqueses.

FORMICIDA - Blenco - Apar. portatil (comprovada eficiencia), mata formigas, Imunizantes, Carbolineum etc.

ARADOS - Semeadeiras, Carpadeiras, Desmatadeiras, Engenhos, Moedores para quieros etc.

MACHADOS - Colinas, Foices, Enxadas, Enxadões, Serrates, Ancinhos etc.

SEMENTES - Alfafa, Colônia, Gordura (roxo e cabelo negro), Jaraquá, farinha de osso.

ENCERADOS - "Chavantes" - Todos os tamanhos e para todos os fins, sacos de colheitas.

TELHAS - Onduladas para coberturas de alumínio refratarias ao calor. Caixas de agua, Canos etc.

MATERIAL ELETRICO - Enceradeiras, Liquidificadores, Painéis de Pressão, Talheres (faqueiros), Lanternas, Pilhas, Lampadas, Fios electricos etc.

SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO-MATO GROSSO

S. Paulo - S. Bento, 484 - 2.º - Fones: 33-4053 e 33-1548.

SOC. COM. PECUARISTA D'OESTE

Araçatuba - Osvaldo Cruz, 185 - Fone: 330

Presidente Prudente - Av. Brasil, 657 - Fone 5

SOC. COM. MATO GROSSO

Campo Grande - 14 de Julho, 668 - Fone: 146

Aquidauana - Mel. Antonio P. Barros, 198

OSMOSE

para que
os mourões de cerca
não apodreçam

USE

aumenta a duração
dos mourões
de 3 a 5 vezes



DISTRIBUIDORES
EXCLUSIVOS



Imunizante para
madeira seca
ou verde

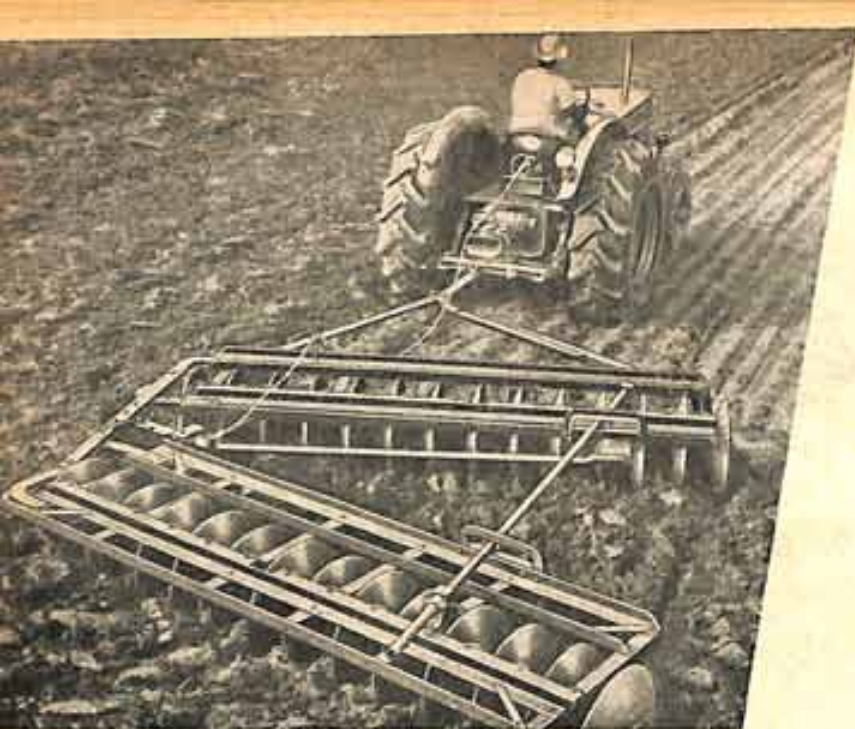
MONTANA

S. PAULO - C. POSTAL, 3058 - FONE 34-5116
RIO - C. POSTAL, 3598 - FONE 43-8861
BELO HORIZONTE - AV. AFONSO PENA, 526

klin de Moura Campos, da Faculdade de Medicina de São Paulo; prof. Yáro Ribeiro Gandra, da Faculdade de Higiene e Saúde Pública de São Paulo e prof. P. Mucicolo, da Faculdade de Medicina Veterinária de São Paulo. Nos seus primeiros trabalhos, a referida comissão já se poz em contato com outros técnicos e institutos científicos ligados ao assunto em outros Estados, e organizou o temário que abrangerá os seguintes itens: I - Ensino da Bromatologia e Nutrição; II - Código Bromatológico; III - Serviços oficiais de controle bromatológico; IV - Produção e industrialização de alimentos e bebidas; V - Aproveitamento de matérias primas regionais; VI - Aspectos sociais do problema alimentar brasileiro; VII - Temas livres.

A secretaria geral da Jornada, que funciona na Faculdade de Farmácia e Odontologia da Universidade de São Paulo - Rua Três Rios, n.º 363 (caixa postal, 8.216) - em São Paulo, espera que, pelo número de adesões que certamente virão de outros Estados, possa o certame estabelecer a indispensável colaboração técnico-científica entre os órgãos que, no País, cuidam dos problemas referentes à higiene da alimentação, nutrição e dietética e à produção e industrialização de alimentos.

Apesar de ser um certame nacional, a Comissão Executiva receberá adesões de técnicos de outros países, bem como estuda a possibilidade de expedir convites especiais a autoridades de renome internacional no campo da Bromatologia.



TRATORES EQUIPADOS COM MOTORES DIESEL

Embora os tratores equipados com motores Diesel sejam quase tão velhos quanto os movidos a gasolina, foi somente nestes últimos anos que passaram, de fato, a ganhar popularidade entre os lavradores interessados pela moto-mecanização da agricultura. Grande parte desse desusado interesse se deve às constantes majorações do preço dos combustíveis líquidos, mormente o da gasolina, o qual, em pouco tempo, triplicou. E sabendo que o preço da gasolina, em certas regiões, é mais de três vezes superior ao do óleo Diesel (e ainda ha perspectiva de novas majorações) raros são os lavradores que se encontram sinceramente inclinados a adquirir tratores a gasolina.

Mesmo considerando o brutal encarecimento dos produtos derivados do petróleo, essa generalizada oposição é, sob certos aspectos, injustificada, notadamente quando se trata dos tratores de rodas pneumáticas e de potência ao redor de 20 HP na barra de tração. Ora, é sabido que o valor dos tratores equipados de motores Diesel é consideravelmente superior ao dos de motor a gasolina, não raro ultrapassando as cifras a casa dos cem mil cruzeiros. A manutenção dos motores Diesel também é muito mais dispendiosa: os serviços de revisão exigem apurada técnica de trabalho, muitas vezes inexistente na zona rural. Uma vela de ignição, que faz parte do sistema elétrico dos motores a gasolina, pode ser regulada e calibrada, com relativa facilidade, por qualquer mecânico novato, custando apenas algumas dezenas de cruzeiros a sua substituição; ao passo que o sistema de injeção, mercê de sua delicada conformação e acurada precisão, exige laboratórios especiais e técnicos capacitados. E com uma bomba injetora incorretamente regulada, os efeitos são os mais indesejáveis possíveis, devido ao exagerado consumo de combustível, à excessiva vibração do motor e ao sensível decréscimo da potência e capacidade de trabalho do trator. Acresce notar que, para um sistema de alimentação delicado, como é o caso dos motores Diesel, o

manuseio do combustível deve ser o mais cuidadoso possível, evitando-se toda e qualquer contaminação que possa prejudicar o trabalho do mecanismo respectivo.

Somando-se agora a diferença de preço de aquisição entre dois tratores da mesma categoria, um de motor Diesel e outro movido a gasolina e prevendo-se um acréscimo apreciável no custo de manutenção do primeiro, duvidamos que, após as dez mil horas de vida útil da máquina, a diferença do preço do combustível possa cobrir as cifras correspondentes à aquisição e à manutenção.

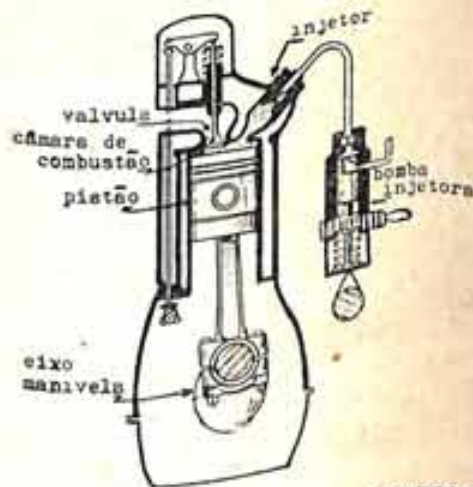
A situação muda completamente de aspecto quando se levam em consideração tratores de elevada potência. Como o consumo de combustível está sempre em função dos HP/hora, quando a potência é superior a 30 HP na barra, por exemplo, torna-se o consumo exageradamente elevado, a ponto de pôr fora de cogitação qualquer comparação econômica entre os motores Diesel e a gasolina.

E' sabido que os motores Diesel, consomem sensivelmente menos que os de gasolina. E' que os primeiros aproveitam muito melhor os efeitos da extraordinária elasticidade dos gases comprimidos e subitamente aquecidos. Dal, aliás, o serem também conhecidos por motores de alta compressão.

Os motores de combustão interna, a gasolina ou Diesel, compreendem um ou mais cilindros, dentro dos quais se movimentam os pistões correspondentes e que se ligam, pelas respectivas extremidades inferiores, ao eixo-manivela. Este, por sua vez, por meio da embreagem, está ligado às engrenagens da transmissão, que proporciona a redução adequada do movimento, que é transmitido às rodas ou aos órgãos de trabalho do trator. E' nos cilindros do motor que se processa a queima do combustível, provocando enorme expansão dos gases, cuja força é suficientemente grande para empurrar violentamente os pistões, movimentando o eixo-manivela.

Os pistões, em seu contínuo movi-

mento de vae-e-vem, realizam o que se chama de ciclo do motor, isto é, diversas fases que se repetem numa dada ordem. Assim, num motor de ciclo a quatro tempos, tanto a gasolina como o Diesel, o pistão efetua alternadamente dois movimentos para baixo e dois para cima, provocando duas voltas do eixo-manivela. No do primeiro tempo do ciclo, conhecido por aspiração, o pistão succiona para dentro do cilindro certa quantidade de ar, que, no caso dos motores a gasolina, passa antes pelo carburador, onde recebe dosagem certa de combustível finamente pulverizado. Nos motores Diesel, apenas ar puro é aspirado neste tempo do ciclo. Quando o pistão tiver atingido o limite inferior do seu curso, começa o segundo tempo do ciclo — a compressão — quando o volume aspirado fica reduzido a diminuta parcela, representada pela câmara de combustão do cilindro. Nos motores a gasolina, essa câmara de combustão corresponde a uma redução igual a 1/6 ou 1/7 do volume total do cilindro, ao passo que, nos motores Diesel esse mesmo espaço é, não raro, inferior a 1/16 ou 1/17 da capacidade total. Daí a denominação característica de alta compressão a estes tipos de motores. Quase no limite máximo da compressão, no caso dos motores a gasolina,



a mistura de ar e combustível é inflamada por meio de uma centelha elétrica, que salta dos eletrodos da vela de ignição, provocando enorme elevação da temperatura no interior dos cilindros e consequentemente uma brutal expansão dos gases, que forçam o pistão para baixo, movimentando o eixo-manivela. Este tempo do ciclo é conhecido por explosão e difere do dos motores Diesel, porque o combustível, neste tipo de máquina, se mistura ao ar perto do limite máximo de compressão e diretamente no interior do cilindro. Em face da elevadíssima temperatura ocasionada pela pressão do ar, o combustível, ao ser pulverizado no interior do cilindro, através dos injetores, se inflama espontânea e imediatamente, produzindo um esforço muito mais violento do que nos motores a gasolina. Finalmente, o ciclo é completado por mais um movimento ascendente do pistão, cuja função agora é a eliminação dos gases queimados no interior do cilindro, preparando-o para receber nova carga de mistura de ar e combustível, ou somente ar atmosférico, conforme o tipo do motor, reiniciando o ciclo. Duas válvulas, funcionando ritmadamente, controlam as entradas do ar ou mistura e saída dos gases queimados.

JOSE FREDERICO

Tem a satisfação de comunicar aos amigos que voltou da Argentina e que o primeiro lote de reprodutores Holando-Argentino, deverá chegar ao Parque da Agua Branca em fins de Novembro proximo.

Aproveita a oportunidade para comunicar que está aceitando encomendas para a segunda viagem a se realizar proximamente.

Como sempre, em sua residencia, à Al. Gabriel Monteiro da Silva, 428, tem a maxima satisfação em receber os amigos e fregueses. Com a mesma solicitude atenderá pelo telefone 8-7646.

Assim, os motores Diesel, devido à enorme compressão dos gases nos cilindros, conseguem maiores esforços com quantidade relativamente pequena de combustível, resultando, portanto, em menor consumo em gramas por HP/hora. Além disso, forçoso se torna acrescentar que, sendo o óleo Diesel muito menos volátil que a gasolina, a perda resultante do seu manuseio e nas fases de operação é evidentemente menos acentuada e,

portanto, tem melhor aproveitamento em serviço ativo.

Destinando-se a suportar enormes pressões, os primeiros tratores equipados de motor Diesel eram de proporções e peso desproporcionais, sendo de difícil manejo. Mas, graças à rápida evolução da metalurgia, hoje já se podem construir motores Diesel compactos, de qualquer capacidade e potência, substituindo vantajosamente os movidos a gasolina.

IMPLEMENTOS AGRICOLAS



Modelo G - 1.500 Ks.



Modelo Cambuy - 2.500 Ks.



Modelo B - 3.000 Ks.

PARA TODAS AS FINALIDADES!



Modelo C
3.000 Ks.

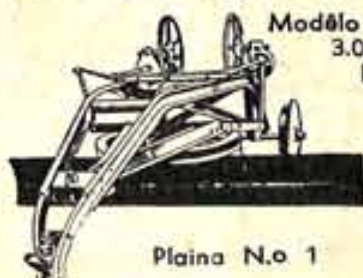


Modelo D
6.000 Ks.



Roçadeira

Plana N.º 0



Plana N.º 1



Grade 20 discos



Arado 2-3 discos



Rolos facas vários pesos

MAQUIBRÁS

MAQUINAS E EQUIPAMENTOS LTDA.
AV. GENERAL OLIMPIO DA SILVEIRA, 421 - SÃO PAULO

Alcon

NOVEMBRO DE 1956

— 43 —

PRODUTOS DE CIMENTO-AMIANTO



Para **AGROPECUÁRIA**

AGRICULTORES E CRIADORES: mantenham o equilíbrio econômico de suas construções rurais, unindo as vantagens do material FIBROLIT* com os vigamentos e postes escolhidos de eucaliptos, encontrados em tôdas as fazendas do Brasil.

Para cobertura de galpões, tulhas, silos subterrâneos, pocilgas, galinheiros, retiros de ordenha, abrigos para latões

de leite e para tôdas as construções nas fazendas, nada poderá superar o material FIBROLIT, em consórcio com o vigamento de eucaliptos.

Produto da S.A. TUBOS BRASILIT, séde à Rua Marconi, 131, 7.º andar, telefone 34-4127, São Paulo. Fábricas em São Paulo, Pôrto Alegre e Recife.

** A fixação deve ser feita com parafusos.*

● *Vista de "estaleiros" para 100 poedeiras, mostrando o fechamento sul com chapas lisas BRASILIT.*



● *CASAS-COLONIA cobertas com FIBROLIT. As casas-colônia com material FIBROLIT são eficientes e podem ser desmontadas com extrema facilidade. Não exigem pintura anual e atendem tanto à criação de galinhas como à de perús.*



Noticiário Tortuga

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

CAUSAS DA ATUAL MORTANDADE DE BOVINOS

Dr. F. FABIANI

Os dados por nós colhidos, até o momento, sobre a mortandade de bovinos na Alta Sorocabana, Paulista, Noroeste e outras zonas onde vem ocorrendo com menor violência e que sérios prejuízos tem dado aos criadores, nos levam a concluir que a causa resida na ação conjunta de diversos fatores.

Acreditamos que, excluídos os casos esporádicos de mortes em consequência de envenenamentos por plantas tóxicas ou ingestão de inseticidas, os principais agentes responsáveis são:

a) Escassez de pasto — Realmente, a aglomeração indevida de animais nos pastos resulta nessa escassez. É preferível manter 3 cabeças por alqueire que cinco ou seis, pois, enquanto aquelas se manterão em bom estado, as últimas irão se depauperando e morrendo lentamente, além de estragar o pasto.

b) Desmineralização acentuada — As chuvas, que anualmente lavam os pastos, e a grande quantidade de minerais que todos os anos os bois retiram para formar o esqueleto, a carne, o sangue etc. provocam o crescente empobrecimento dos pastos.

c) Excessiva pobreza mineral dos capins, ocasionada pelas exageradas chuvas ocorridas nos meses normalmente secos — Estas levaram para o subsolo os minerais que, normalmente na seca, sobem com a corrente ascensional e lavaram repetidamente os pastos, empobrecendo-os.

d) Elevada infestação por vermes — A umidade incomum possibilitou a reprodução intensa dos vermes, os quais encontraram ambiente favorável à sua multiplicação, nos animais enfraquecidos pelas causas acima.

A ação desses agentes se explica da seguinte maneira:

A deficiência de pasto levou os animais à desnutrição e anemia; a carência de proteínas, minerais e vitamina A acarretou-lhes graves perturbações do metabolismo, reduzindo a zero a capacidade de assimilação. Neste grau de desequilíbrio orgânico, sobrevém a caquexia e a morte, acelerada pela infestação dos intestinos e pulmões por vermes que lhes sugam o sangue que estão incapacitados de refazer.

Portanto, vê-se claramente que, assediados por fatores tão adversos, difícil seria aos animais resistir, a não ser aqueles preparados para tanto, com uma alimentação racional, suplementada com vitaminas e complexos minerais. Assim é que, nos rebanhos, durante anos sistematicamente mineralizados, não morreram animais. Nestes, apenas se nota, nas vacas em lactação, um emagrecimento excessivo pelas causas enumeradas. Porém, elas não correm perigo de morte, porque, tão logo o pasto renasça, se recuperarão rapidamente. De outro lado, nas fazendas vizinhas, onde não se procedia à mineralização habitual, os casos de morte têm sido elevados.

O pior é que a mortandade continuará mesmo com o ressurgimento do pasto, tanto mais violenta quanto mais abundante for a brotadura. Continuará pelas mesmas causas: metabolismo perturbado por carência mineral, má assimilação por falta de um mínimo de substância seca e anemia em que os animais se encontram.

Esta catástrofe foi uma dura lição para os criadores que ainda duvidam da absoluta necessidade da mineralização sistemática. Não quiseram antecipar 10 e perderam 100 ou muito mais. Por isso, Srs. Criadores, previnam-se contra futuros desastres que a carência mineral poderá lhes acarretar.

O HAMPSHIRE INGLÊS E SEU CRUZAMENTO COM FINALIDADE INDUSTRIAL



suínos

Dr. F. FABIANI



Leitão Hampshire Inglês, filho da porca abaixo, pesando 27 kg com 60 dias. Granja Sta. Hilda (Jacareí).

NOTA — Quando terminávamos este pequeno artigo, tivemos a agradável surpresa de receber correspondência do Dr. A. T. Vianna, técnico de reconhecida autoridade em suinocultura e diretor da Fazenda Canchim. A grande satisfação, que essa amável e valiosa carta nos trouxe, prende-se, não só à atenção dispensada por aquele técnico ao nosso trabalho, como principalmente à oportunidade que nos proporciona de esclarecer possíveis dúvidas.

Naquela missiva, reporta-se o Dr. Vianna ao nosso artigo publicado neste NOTICIÁRIO (setembro, n.º 14), no qual estranhávamos a designação Hampshire atribuída aos porcos da raça inglesa Wessex Saddleback. Dado o valor do depoimento daquele técnico para a fixação de uma nomenclatura exata, apressamo-nos em divulgá-lo com o destaque devido. Não o reproduzimos na íntegra, o que esperamos

fazer oportunamente, por falta de espaço.

Segundo o nosso amigo, Dr. Vianna, "as duas designações são corretas" e não há inconveniente no uso do termo Hampshire, "notadamente quando se acrescenta a palavra inglês."

"Isto faz distinção — acrescenta — "das raças Hampshire Americana que embora da mesma origem comum foi selecionada com orientação mais especializada para carne, sofrendo modificações marcantes em sua conformação e tipo."

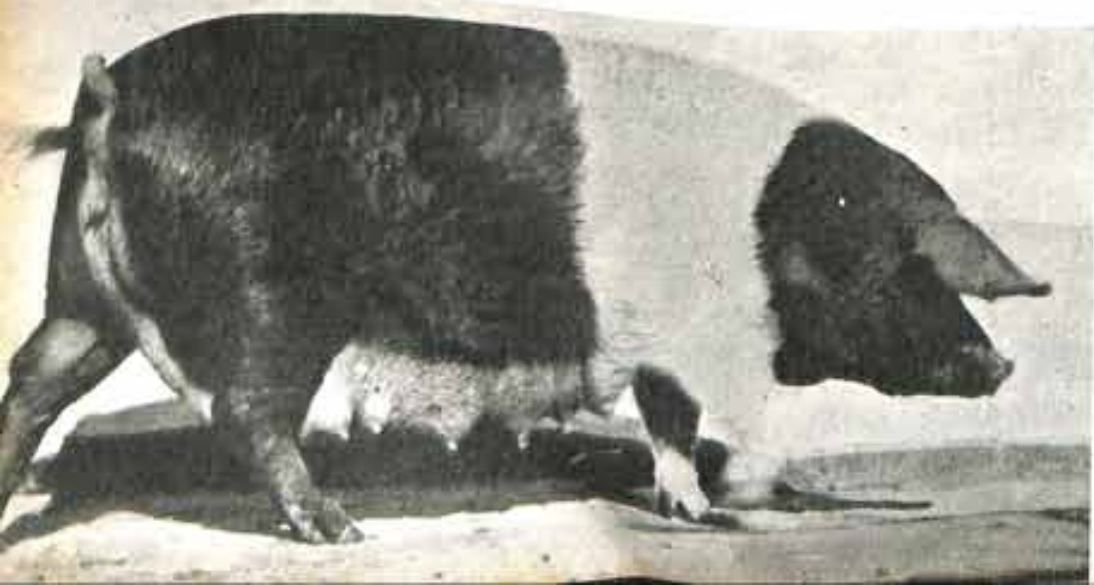
Coerentes com nosso ponto de vista, concordamos inteiramente com essa opinião para, sem prejuízo da exatidão, melhor ajustar a terminologia ao meio. Passaremos, então a adotar a denominação Hampshire Inglês ao invés de Wessex Saddleback, como vínhamos fazendo.



Porca Hampshire Inglês, com sua primeira cria, oito robustos leitões. Granja Sta. Hilda (Jacareí).



Porca solteiro, mestiça de Hampshire Inglês e Duroc; recentemente enxertada com cachão Hampshire Inglês. Propriedade do Prof. Sansigolo. Estância Celestina.



Ótimo exemplar de porca Hampshire Inglês. Granja Sta. Hilda - Jacareí. Do plantel do Sr. João Laraya.

Em notas publicadas no mês de setembro p.p. (NOTICIÁRIO TORTUGA, n.º 14), descrevemos brevemente as características da raça Wessex Saddleback ou Hampshire Inglês, salientando a sua prolificidade, as qualidades de boas criadeiras apresentadas pelas fêmeas (boas leiteiras e mães amorosas) etc.

Com o objetivo de aumentar o diâmetro e a profundidade dos porcos destinados aos frigoríficos e produzir, ao mesmo tempo, animais rústicos, aproveitando para isso, de um lado o comprimento e a rusticidade do Hampshire Inglês e, de outro, o diâmetro e profundidade do Duroc, iniciamos em 1952, experiências de cruzamento entre fêmeas Duroc e machos Hampshire inglês.

Tanto pelo efeito da heterose do cruzamento entre duas raças puras, como pela soma das suas boas qualidades, o resultado alcançado foi realmente melhor que esperávamos. Os produtos do cruzamento são fortes, rústicos, precoces, ótimos assimilado-

res e transformadores de alimento.

As ninhadas, filhas de porcos Duroc selecionadas com relação à prolificidade e produtividade (vide nosso artigo, "Revista dos Criadores" - junho 1956 - NOTICIÁRIO TORTUGA), maravilham pela uniformidade e pela boa conformação. Quando a alimentação da mãe e dos leitões é adequada, estes, em geral em número de 8 por ninhada, facilmente atingem no desmame, com 60 dias de idade, o peso médio de 16 a 18 quilos.

O crescimento depois do desmame obedece, em média, o seguinte esquema:

Períodos de Idade (meses)	Dias do Período	Desenvolvimento médio diário no período	Aumento de peso por período
2	—	—	16 kg
Dos 2 aos 4	60 dias	300 gr	18 kg
Dos 4 aos 7	90 dias	500 gr	45 kg
Dos 7 aos 10	90 dias	650 gr	58,50 kg
Peso médio com 10 meses			137,50 kg



Um segundo lote de porcos gordos prontos para embarque.

Os clichês que ilustram esta página são de produtos do plantel de Hampshire Inglês, de propriedade de Sarzi Sartori Truzzi & Cia. Ltda., em Bragança Paulista. Trata-se de uma criação que merece ser visitada, ela impressiona pela uniformidade, precocidade e prolificidade. A média de leitões criados é superior a oito, os quais, aos 60 dias superam os 20 kg.



Porcos gordos prontos para o matadouro. Produtos de segundo cruzamento com Hampshire Inglês. Estão com 11 meses e pesam em média 180 kg.

Estes são os resultados obtidos com o primeiro cruzamento (F1) entre duas raças puras: Hampshire Inglês e Duroc. Estamos, porém, há 2 anos, acompanhando também os resultados do acasalamento das fêmeas mestiças (F1) com cachos Hampshire Inglês, que aliás, vêm se revelando bem superiores quanto à prolificidade e produtividade.

Em futuros comunicados, falaremos sobre cruzamentos de 3 sangues, os quais vêm demonstrando a dominância favorável do Hampshire Inglês, com relação à rusticidade e precocidade. Graças à qual, ele imprime de forma bem acentuada, estes dois importantíssimos fatores para a produção de porcos tipo frigorífico.



Porca mestiça enxertada com Hampshire Inglês.

O consumo de ração por kg de peso vivo varia com a ração e com o patrimônio genético dos animais. Quando a ração é bem balanceada nos seus componentes volumosos (hidratos de carbono, proteínas, gordura e fibra) e adequadamente complementada com os indispensáveis suplementos Minerais e Vitaminicos, ele oscila de 2,800 a 3,200 kg, até o peso vivo de 60 kg, e de 3,600 a 4,000 kg dos 60 aos 130 kg de peso vivo.

Se houver possibilidade de ministrar rações suplementares de bom capim verde, os números acima baixam de 15 a 20%.



A Maternidade da fazenda Sarzi Sartori Truzzi garante à mãe e à sua prole, conforto e ótimas condições de higiene.



"TORTUGA"

COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

continuando a série de notáveis produtos para
alimentação racional e econômica dos animais

Apresenta agora

as **VITAMINAS** da

PRODUÇÃO

MAIS LEITE



POLIVITAMÍNICO para BOVINOS

TIPO VACAS LEITEIRAS

BASE

VITAMINAS: A - D.
Estimulantes da secreção gástrica
Alcalinizantes
Aminoácidos de elevado valor biológico.

DOSE

50 gr. para produção até 12 litros
75 gr. " " " 18 litros
100 gr. " produções maiores
OU 1% NAS RAÇÕES.

POLIVITAMÍNICO para SUINOS

TIPO ENGORDA

BASE

VITAMINAS: A - D - PP - B12 e outras vitaminas
do grupo B.
ANTIBIÓTICOS: Bacitracina - Terramicina - Peni-
cilina.
Aminoácidos indispensáveis.

DOSE

1% NAS RAÇÕES.



MAIS CARNE

MAIS OVOS



POLIVITAMÍNICO para AVES

TIPO POSTURA

BASE

VITAMINAS: A - D3 - E - B1 - B2 - B12 - Colina
- Ácido Pantotênico - Ácido Nicotínico - Metio-
nina - Outros aminoácidos indispensáveis.

DOSE

1% NAS RAÇÕES.

COMPLETAS
EFICIENTES
ECONÔMICAS

TORTUGA

CIA. ZOOTÉCNICA AGRÁRIA
AV. JOÃO DIAS, 1.356 - FONE: 61-1712 - S. PAULO

A embreagem do trator

A embreagem é um dispositivo que tem por fim servir de agente intermediário entre o motor e os órgãos da transmissão que comunicam o movimento às rodas do trator.

A existência da embreagem num trator agrícola é absolutamente necessária pelos seguintes motivos principais:

- 1) o funcionamento do motor do trator, sendo de combustão interna, deve ser iniciado manualmente, com o auxílio da manivela, ou então por meio de motor especial de partida;
- 2) o motor deve atingir certa velocidade, antes que possa desenvolver qualquer esforço trativo;
- 3) mudanças de marcha devem ser possibilitadas para permitir diferentes velocidades de caminhamento, bem como uma escala variável do esforço na barra de tração, compatível com as diversas modalidades de serviço;
- 4) paralização do movimento da polia sem ter que parar o motor.

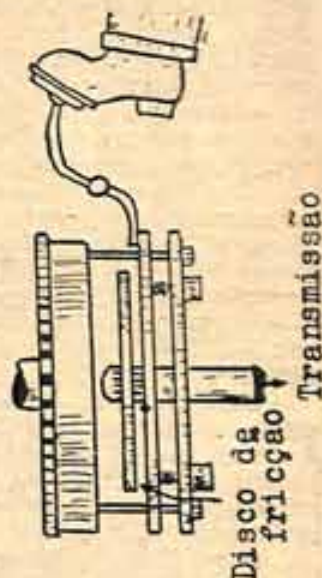
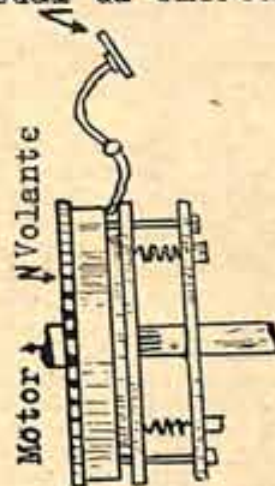
Grças à embreagem, o trator pode iniciar seu controle do tratorista. A ligação do motor à transmissão se realiza pelos discos da embreagem, que se ajustam por atrito. O comando da embreagem é facilitado ao tratorista pelo pedal ou pela alavanca, conforme o tipo do trator. Uma vez pressionado o pedal ou acionada a alavanca, ha a separação dos discos da embreagem, isolando-se o motor da transmissão (figura 1). E' nesse período, quando o motor está separado completamente da transmissão e quando o trator se destina ao estacionamento que se efetuam as mudanças de marcha. Soltando-se o pedal ou acionando-se a alavanca, em movimento inverso, ha junção dos discos, transferindo-se então toda a força do motor à transmissão.

As embreagens funcionam, na maioria dos casos, por atrito, razão pela qual nunca se deve permitir qualquer lubrificante nas superfícies dos discos de fricção.

Em regra, apenas com alguns cuidados as embreagens funcionam satisfatoriamente. Alguns defeitos geralmente são devidos ao seguinte:

- a) funcionamento do trator com a embreagem parcialmente engatada, permitindo o desligamento dos discos e ocasionando desgaste rápido;
- b) desregulagem da tensão das molas ou não compensação da regulagem pelo desgaste normal;
- c) óleo ou graxa nas superfícies de atrito;

Pedal da embreagem



- d) falta de lubrificação no colar e nos mancais da embreagem.

O deslissamento da embreagem é o efeito mais comum das irregularidades e é ocasionado por qualquer das causas citadas. E' imediatamente indicado pela tendência do motor a disparar, tão logo seja o trator embreado, quando submetido a esforço de tração.

Outro defeito comum da embreagem se verifica por ocasião das mudanças de marcha, quando ha necessidade de acionar o câmbio. A manobra é sensivelmente dificultada, raspando sempre que se tenta movimentar a alavanca. Neste caso, não houve completo desligamento do motor da transmissão: as engrenagens se tocam, provocando esse ruído característico. As alavancas ou o pedal de embreagem, conforme o tipo do trator, devem ter sempre uma folga, isto é, um movimento livre, folga essa citada nos "manuais de instrução" e que deve ser sempre mantida com as características correspondentes.

Em resumo, uma embreagem funcionando mal refletir-se-á em fraco rendimento do trator, em superaquecimento do motor, em consumo exagerado de combustível e em desgastes rápidos do sistema de transmissão.

POTENTES TRATORES MARCA "EICHER"

A óleo Diesel — Arranque elétrico — 20 e 30 HP

TIPOS MODERNOS DE
FABRICAÇÃO ALEMÃ

Fornecidos com implementos
também alemães — arado de
2 discos, grade de 20 discos
e semeadeira de 2 linhas —
tudo de ótima fabricação.



PREÇOS MUITO
VANTAJOSOS.

Temos para pronta entrega.

CASA FOSTER

R. Florencio de Abreu, 562
CAIXA POSTAL, 56
SÃO PAULO

para motores submetidos a serviço pesado e, em particular, para os Diesel de alta velocidade, para os quais certos fabricantes os recomendam com insistência. Para serviços moderados, são também úteis, porque mantêm as superfícies de atrito em melhores condições de limpeza e por intervalos de tempo maiores do que os lubrificantes comuns.

Em regra, os óleos minerais puros não possuem propriedades detergentes em grau apreciável; no entanto, é possível proporcionar-lhes esta característica pelo emprego de aditivos, que, aliás, diferem tanto pela composição como pelas propriedades detergentes ou dispersíveis; além disso, conforme o tipo de óleo-base, o mesmo aditivo pode agir de maneira acentuadamente diferente.

Sem dúvida, seria de interesse medir essa propriedade, mas até agora nenhum processo foi encontrado. A única coisa que se pode fazer é submeter o motor a provas, em condições cuidadosamente reguladas, empregando-se, como padrão de referência, um óleo de características conhecidas.

O estado em que se mantêm as várias peças do motor deve ser observado com critério e registrado fotograficamente; anotam-se as apreciações sobre a extensão, a profundidade e o carácter dos depósitos, comparando-os com os resultados de outras provas.

O grau de detergência desejável num óleo de motor Diesel depende muito do tipo do motor em que vai ser aplicado. Em geral, essa propriedade é de suma importância em motores de alta velocidade e de enorme capacidade, ao passo que, em motores fixos antigos, de baixa rotação ou em motores a gasolina, a detergência do lubrificante, se bem que desejável, não tem a mesma significação.

niza os produtos destruidores das ervas daninhas e das pragas de insetos, mistura o adubo com a terra, planta a semente e aplaina o terreno. Essa máquina gigante, pesando dez toneladas, foi denominada "Wonsover", e pode ser inteiramente manejada por um só homem, tem sete metros e meio de comprimento e três metros de largura.

Calcula-se que numa jornada de dez horas, essa máquina poderá preparar e semear 23 hectares. Outras experiências mostraram que ela poderá realizar em menos de 24 horas, um trabalho que requereria um mínimo de 460 horas, compreendendo distribuição de cal e adubo, aração, rastelo e outras operações de cultivo da terra, sendo a máquina rebocada por um trator. O painel de instrumentos — que é ligado à unidade por um cabo — fica à frente do operador e permite realizar as diferentes funções pela simples pressão de botões controlados eletricamente.

Essa máquina funciona da seguinte maneira: um martelo-triturador proporciona o revolvimento da terra até 25 cm.; a profundidade de trabalho se ajusta por meio de cilindros hidráulicos que levantam ou abaixam a máquina sobre suas rodas. Atualmente, as máquinas de potência suficiente para arar profundidades de 15 a 17 cm são muito dispendiosas.

Os eixos dos martelos-trituradores funcionam com 450 rotações por minuto, proporcionando mais de 50.000 golpes na terra, nesse espaço de tempo.

O cal e o adubo são fornecidos aos martelos-trituradores e se misturam com a terra até à profundidade desejada.

Os martelos batem na terra com uma velocidade de 150 quilômetros por hora, o que tritura as pedras e despedaça a vegetação. Havendo pedras muito grandes, os martelos se fecham, evitando-as, a fim de não estragar a máquina.

A cal e o adubo são aplicados por intermédio de mangueiras, que ficam na parte dianteira. Os depósitos possuem dispositivos computadores, que graduam a quantidade a ser aplicada. Os adubos líquidos ou gasosos podem ser distribuídos da mesma maneira.

INVENTADA NOS ESTADOS UNIDOS NOVA MAQUINA AGRICOLA

Anunciou-se a construção de nova máquina, a qual, num única operação, mistura e prepara por completo o terreno na profundidade até 25 centímetros, homoge-

POLVILHADEIRAS E PULVERIZADORES.



Pulvilha-deira
ROTVER

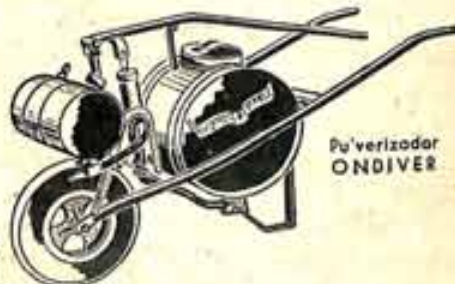


Pulverizador
ECLAIR 3 BIS



*A marca francesa
de fama mundial*

ESTOQUE PERMANENTE DE PEÇAS SOBRESSALENTES



Pulverizador
ONDIVER



DISTRIBUIDORA PARA O BRASIL

Cia. Fabio Bastos

S. PAULO: Rua Florêncio de Abreu, 823 - Tel. 35-2111 - En. Teogr. NIFA
Rio de Janeiro - S. Paulo - Belo Horizonte - P. Alegre - Juiz de Fora - Curitiba

patam - cas. de amig. - 21536

DETERGÊNCIA E OLEOS DETERGENTES

Com a evolução da técnica de construção dos motores de combustão interna, inúmeros outros aperfeiçoamentos paralelos se fizeram, visando dar a essas máquinas maior duração e maior eficiência. Tem sempre merecido a atenção dos fabricantes o mecanismo da lubrificação, cuja particular importância avulta na prevenção dos efeitos maléficos do atrito. Trabalhando sempre em altas rotações, normalmente em velocidades superiores a mil giros por minuto do seu eixo virabrequim, não fora um sistema adequado e eficiente de lubrificação, os modernos motores de combustão interna, em pouco tempo, estariam completamente inutilizados pelo excessivo desgaste e pela altíssima temperatura a que estão sujeitos.

Desde o advento dos primeiros motores, a indústria de lubrificantes vem desenvolvendo exaustivos estudos no sentido de procurar estabelecer tipos de óleos de acordo com as várias modalidades de máquinas. Não obstante já terem alcançado elevado estágio de evolução, as empresas produtoras prosseguem, ininterruptamente, em sua pesquisa, objetivando sempre inovações e melhoramentos nos sistemas de lubrificação.

Depois que os motores Diesel passaram a ser fabricados em escala comercial, novos problemas surgiram no setor da lubrificação, devido às condições particulares em que operam esses motores térmicos. Mercê de seu funcionamento, baseado na expansão de gases enormemente comprimidos e ultra-aquecidos, somente lubrificantes de elevada estabilidade poderiam resistir a essas condições extremamente adversas. Foi quando apareceram os tipos de lubrificantes especiais para o "carter" de motores Diesel, os quais, além das propriedades comuns aos demais óleos, apresentavam uma peculiar resistência à oxidação e grande poder detergente.

A detergência, que é uma das características dos óleos para motor Diesel, hodiernamente está sendo incorporada também aos lubrificantes de motores a gasolina. Corresponde à propriedade de dispensar e manter em suspensão partículas de fuligem e outros produtos de decomposição do combustível ou do óleo lubrificante, evitando que se possam agrupar e sedimentar, formando depósitos nas peças do motor. Essa propriedade é muito semelhante à que caracteriza determinados sabões e produtos de higiene. Os óleos que possuem essa característica são denominados "óleos de tipo detergente" ou simplesmente "óleos detergentes".

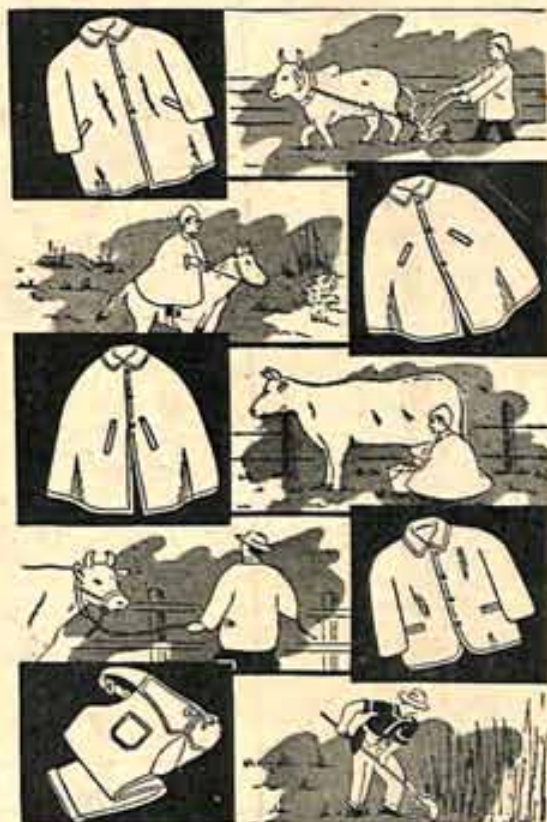
Parte da gomosidade (resina e outras matérias que constituem os sedimentos e sempre tendem a se acumular nos motores) pode ser removida, à medida que é arrastada pelo óleo, por meio de filtros ou pela drenagem do carter a intervalos regulares, mas outros produtos de decomposição não podem ser retidos pelos filtros e formam depósitos, mesmo quando o carter é drenado com frequência.

Devido à propriedade de detergência do óleo, estes materiais são mantidos em suspensão no lubrificante, até a drenagem do carter e não se separam para formar depósitos, salvo se o óleo permanecer em serviço por tempo excessivamente longo. As partículas mantidas em suspensão têm dimensões tão pequenas, que muitas delas passam pelos filtros usualmente empregados. Consequentemente, as partes em movimento não são prejudicadas; ao contrário, partículas metálicas, gomas grossas, etc., que normalmente não são mantidas em suspensão pelos óleos do tipo detergente, são facilmente removidas pela filtração ou pela drenagem do carter.

Os óleos detergentes não só mantêm em suspensão, à medida que vão aparecendo, as matérias formadas de depósitos, como também contribuem para dispersar e remover os depósitos produzidos anteriormente pelo emprego dos óleos comuns não detergentes.

Os óleos detergentes são especialmente apropriados

PROTEÇÃO PARA SEUS TRABALHADORES



CAPAS AGRO-PASTORIS

2 tipos — SOBRETUDO com mangas, e
PONCHE sem mangas. Ótimo acabamento e
com proteção dupla nas costas

EM LONA 10

Capa de 1,20 e 1,30 m. com ou
sem manga Cr\$ 450,00

Capuz, cada Cr\$ 40,00

PONCHES PARA ORDENHADORES

Sem manga, 0,90 m. Cr\$ 310,00

PALETOTS

Com manga, de 0,90 m. Cr\$ 310,00

CALÇAS

Tipo boiadeiro

Especiais contra a humidade, para serviços de capinas, canaviais, etc. Indispensável para serviços de cargas e descargas de mercadorias, pessoal de Estrada de Ferro, etc.

Tipo Unico - Cada a Cr\$ 250,00

Aceitamos pedidos pelo Reembolso Postal

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

Rua Frederico Abranches, 37 — SÃO PAULO

VOCÊ RECEBERÁ

EM SUA CIDADE
PELO REEMBOLSO POSTAL
Qualquer artigo desta página

LIVRO: REGISTRO DE GADO

Prático, não deve faltar em sua fazenda. Contem 200 folhas, sendo 6 destinadas ao controle geral e mensal e as 194 restantes para o registro individual de cada rez. Ai terá: linhagem do animal dia, mês e ano em que nasceu e outras anotações, como, se foi vacinado e carbúnculo sintomático e hemático etc.. Há ainda um retângulo para a fotografia do animal. — Cr\$ 350,00.

★★★★

MÁSCARA PARA INSETICIDA

Os novos inseticidas tóxicos exigem a proteção de respiradouros eficientes. Os diversos tipos de máscaras postos à venda por esta Associação, provam sua eficiência no preparar as diversas fórmulas de inseticidas, polvilhar e pulverizar as diversas culturas: Preço:

Weld n.º 81	-	Cr\$ 392,00
Weld n.º 22	-	Cr\$ 154,00
Estrela	-	Cr\$ 115,00
Delta "C"	-	Cr\$ 215,00

Complete a segurança de seus empregados, adquirindo para proteção de seus olhos, óculos de borracha com lentes removíveis, em caso de quebra. Oculos n.º 30. Preço Cr\$ 80,00.

★★★★

ALFORJA — toda de lona, com frizos e reforços de couro. Prática, servindo para carregar alimentos quando se faz longas caminhadas, além de servir para guardar roupas e documentos, principalmente em dias de chuva. Para os que fazem caminhadas a pé, colocá-las pelo pescoço, firmando-a só nos ombros. O peso assim é distribuído, ficando uma das bolsas nas costas, enquanto a outra permanece na frente. — Cr\$ 250,00.

★★★★

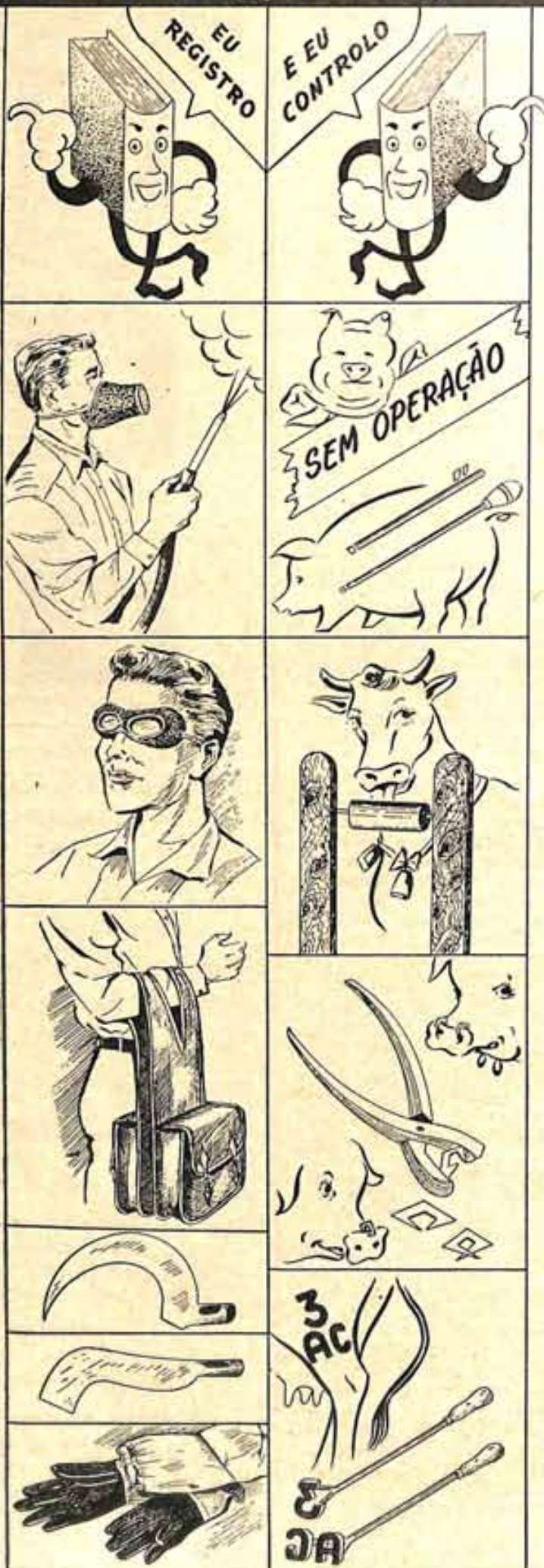
FERRO PARA ROÇADA E CORTE DE CAPIM — Em dois tipos: para uso direito e esquerdo. Preço — Cr\$ 50,00.

★★★★

FOICE DE AÇO "LARANJAL" — artigo reforçado. — Cr\$ 45,00.

★★★★

LUVAS PARA APICULTOR — de pelica, com forro de lona. Comprimento: 65 cm — Cr 15,00



LIVRO: CONTROLE, PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE LEITE

aqui está outro livro simples, em que o criador tem diariamente, em colunas separadas, o controle geral da criação, podendo num simples olhar, saber quantas vacas, garrotes, bezerros e novilhas tem e o total de cabeças existentes, no fim de cada dia. Além disso, existe uma coluna para o controle da produção do leite. Cada livro tem 24 páginas, para uso durante dois anos. — Preço: Cr\$ 80,00.

★★★★

CHUMBEADOR — para castração de porcas e leitões, sem operação. Evita os inúmeros prejuízos causados pelo antigo processo de castração a faca. Não causa mortes. — Chumbeador completo com instruções — Cr\$ 80,00.

★★★★

SAL VITAMINADO EM PEDRAS

— Além de possuir as vitaminas A, D, B 1, B 2, C e B 12, possui sais minerais, como, cálcio, fósforo, iodo, manganês, sódio e cobre. O sal vitaminado apresenta-se em pedras de forma roliça, permitindo ao animal, lambê-la em toda a sua superfície, havendo então um desgaste uniforme da pedra e seu aproveitamento total. O sal vitaminado dá maior vitalidade e peso aos bezerros. Maior resistência às doenças e consequente redução de mortes. Maior produção de leite e maior desenvolvimento das novilhas.

Sal vitaminado — pedra de 800 grs. — 35,00.

Sal Cálcio e ferro — pedra de 800 grs. — 22,00.

★★★★

ARGOLINHAS PARA FOCINHO DE PORCO

— evitam os estragos causados pelos porcos fuçadores. Colocadas nas narinas dos porcos, evitam que eles fuçam. Caixa com 100 argolinhas e alicata para sua colocação — Cr/ 80,00.

★★★★

MARCAS A FOGO E A FRIO — jogo de números de 0 a 9, de 4 e 5 cms. de altura. — Jogo completo — Cr\$ 470,00.

Marca fria — moderno sistema de marcação, sem fogo. Não maltrata os animais. Lata de 1/2 quilo — Cr\$ 65,00.

PEDIDOS: Associação dos Criadores

R. FREDERICO ABRANCHES, 37 - S. PAULO
TELEFONES: 51-6380 - 51-6963

SELEÇÃO DAS AVES

Henrique F. RAIMO
Médico Vet. do D. P. A.

De um modo geral, em relação às galinhas, o rendimento econômico da criação se subordina a três fatores de grande importância:

- 1) o número de ovos postos pelo lote de aves durante o ano;
- 2) o número de ovos postos pelo lote nos meses chuvosos e de muda;
- 3) o número de aves mortas durante o ano.

O avicultor deverá prestar o máximo de atenção para alcançar este objetivo, não mantendo as aves de baixa produtividade, que somente darão prejuízos. E para reconhecer as boas poedeiras poderá lançar mão de dois processos:

- 1) controle pelo ninho-alcapão;
- 2) "culling" ou escolha baseada nos caracteres externos.

Controlando a postura por meio do ninho-alcapão, o avicultor terá 100% de eficiência na seleção de suas galinhas. Esse controle, entretanto, exige mais tempo, maior empate de capital, marcação das aves com anéis numerados e um fichário de registro da postura diária das galinhas. É um sistema indicado somente para aqueles que se dedicam à venda de reprodutores, ovos de incubação e pintos de um dia, pois necessitam separar com exatidão as galinhas em reprodução, pelo número de ovos. Os avicultores especializados na venda de ovos para consumo e que renovam anualmente parte de seu rebanho, adquirindo cada vez novos pintos de um dia, poderão fazer o "culling", ou seja, uma seleção baseada nos caracteres externos dos animais. Esta seleção pode ser realizada mediante a prática continuada, apurando o criador seu golpe de vista, para perceber as melhores características exteriores das galinhas que está criando. O "culling" é realizado ao passarem as frangas para o alojamento das poedeiras; e quando as aves estão em franca postura.

Examinando franga por franga; comparando-as, poderemos separar as que apresentam crescimento retardado, defeito do esqueleto (espi-

nha desviada, quilha torta, defeitos das pernas, etc.) as de corpo muito fino e as muito compridas, que devem ser refugadas. A percepção de outras características externas o avicultor a irá adquirindo com a prática, podendo, no futuro, escolher com pequena porcentagem de erro. E escolhidas as de melhor conformação, terá ele maiores lucros, pela maior e mais intensa produção das frangas e diminuição da mortalidade.

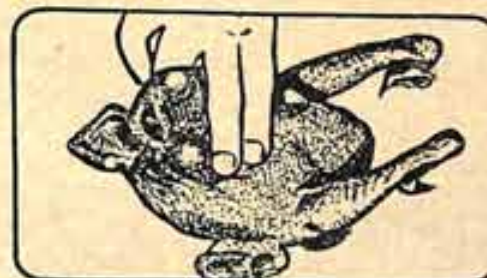
O segundo passo, na prática do

"culling", processa-se com as aves em franca postura, devendo então o avicultor observar o comportamento das aves nos galinheiros. O alojamento deverá ser examinado diariamente, nunca se devendo deixar unicamente a cargo dos empregados essa inspeção. À tarde, após a colheita dos ovos, deverá o avicultor dar um balanço na produção, estabelecendo a relação entre o número de aves em postura e o número de

BOA POEDEIRA



CRISTA: grande, reluzente lisa e macia



ABDOMEM: estreito, duro e com muita carne



OSSOS DO PUBIS: finos, flexíveis, com separação mínima de 2 dedos

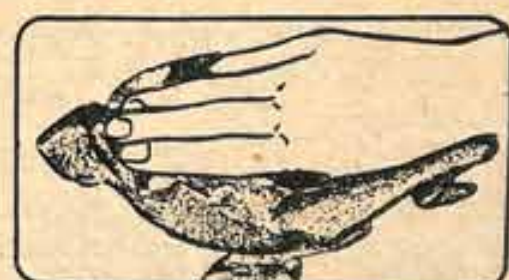
MÁ POEDEIRA



CRISTA: dura, seca, enrugada e escamosa



ABDOMEM: largo e flexível, com cavidade mínima de 4 dedos



OSSOS DO PUBIS: grossos, duros e fechados

Carretas • Arados • Grades • Plainas
Roçadeiras

MAQUIBRAS

Maquinas e Equipamentos Ltda.
Av. General Olimpio da Silveira, 421

Rolos • Facas

ovos colhidos. O cálculo diário da porcentagem de produção de ovos fornecerá elementos para verificar se há necessidade de tornar mais rigorosa a seleção das poedeiras. Se a postura se mantiver sempre em porcentagem elevada, não haverá necessidade de trabalhar com o lote em criação. Se, entretanto, não for satisfatória, sofrendo grandes alterações, diminuindo a quantidade de

ovos em época de postura intensa e regular, haverá necessidade de afastar as aves que não estiverem produzindo ovos dentro das previsões. Para obter uma base, na comparação da porcentagem de postura que se tem e a que se deveria ter, enumeramos abaixo uma escala de produção anual, que, sem ser uma regra fixa de valor absoluto, servirá para orientar o avicultor principiante.

M E S E S	P O S T U R A M É D I A			
	150 ovos	%	180 ovos	%
Agosto	20	67	24	80
Setembro	20	67	24	80
Outubro	17	57	21	70
Novembro	16	53	19	63
Dezembro	13	44	16	53
Janeiro	9	30	12	40
Fevereiro	7	23	8	26
Março	6	20	7	23
Abril	6	20	7	23
Maio	9	30	10	23
Junho	12	40	14	46
Julho	15	50	18	60

Naturalmente, a produção varia de granja para granja, de acordo com a qualidade das aves, seu arração e alojamento, sistema de criação, trato, etc.; mas, de posse dos próprios elementos e comparando-os com a tabela, terá o avicultor

uma orientação para saber quando deverá repassar o lote.

No galinheiro de poedeiras, no caso de ser preciso retirar as aves que estão prejudicando a produção diária, deve o criador lembrar-se dos seguintes caracteres das poedeiras, pelos quais se orientará na escolha:

	Má poedeira	Boa poedeira
Crista	Dura, seca, enrugada e escamosa.	Grande, reluzente, lisa e macia.
Cara	Estreita e seca	Vermelha e reluzente
Cloaca	Coloração amarelada.	Larga, macia e úmida.
Ossos do pubis	Grossos, duros e fechados.	Finos, flexíveis, com separação mínima de dois dedos.
Processo lateral	Rígido e pouco saliente.	Saliente e flexível.
Abdomen	Estreito, duro e com muita carne.	Largo, flexível, com cavidade mínima de quatro dedos.
Pé	Grossa, sobre camada de gordura.	Macia, solta e flexível.

Esses dados se completam com as indicações abaixo, que caracterizam as aves de postura intensa e continuada e as de postura irregular e breve:

	Postura irregular e breve	Postura intensa e continuada
Cloaca	Amarelada	Branco azulada
Anel do olho	Amarelado	Branco
Esmalte	Amarelado	Branco
Bico	Amarelado	Branco
Tarsos	Amarelados e redondos	Branco e achatados
Plumagem	Não muito surrada	Suja, penas surradas
Muda	Precoce e demorada	Tardia e rápida

O avicultor poderá estranhar que as galinhas, que apresentam sempre amarelados o ânulo do olho, esmalte, menos intensa e mais breve. Há, todavia, uma razão fisiológica explicativa. É que, quando as aves não estão em postura, os pigmentos contidos na ração passam para o corpo, ali se depositando; entretanto, quando em postura, esses pigmentos não

se fixam no corpo, sendo transferidos para a gema do ovo. Assim, à medida que a postura aumenta, as zonas de pigmentação mais intensa vão embranquecendo, dando ao avicultor uma orientação nos trabalhos de seleção: quanto mais ovos botar uma galinha, tanto mais brancas se tornam as partes já citadas, ânulo do olho, esmalte, cloaca, bico e tarsos. Adquirida a prática necessária, o

avicultor poderá examinar as suas aves com relação à perda de pigmento e determinar com precisão razoável a sua postura. A escala que se segue indicará as zonas do corpo que deverão ser examinadas, na seguinte ordem:

1 - CLOACA - A pele ao redor da cloaca é a primeira a perder o pigmento (desbotar); quando se observa uma cloaca completamente desbotada, a galinha terá posto 6 a 8 ovos.

2 - ANEL DO OLHO - A margem das pálpebras, ao redor do olho, é a zona que se descara em segundo lugar. Esse descaramento indica que a ave já botou de 8 a 10 ovos.

3 - ESMALTE ou brinços - O descaramento do esmalte somente se observa em raças que têm o esmalte branco, indicando uma postura de 10 a 15 ovos.

4 - BICO - A base do bico, perto da cabeça, descara em primeiro lugar e a cor amarela vai desaparecendo da base para a ponta; quando só a base está descara, significa uma postura de 19 ovos, mais ou menos; um bico inteiramente branco representa uma postura de 35 a 40 ovos.

5 - TARSOS - Os tarsos e canelas perdem o pigmento amarelo em último lugar. Essa perda começa pela parte da frente da canela, seguindo-se a parte posterior e, por fim, a junta tarsiana. Quando houver despigmentação total dessas partes, teremos uma postura de 110 ovos, aproximadamente.

De posse desses elementos e do controle diário da produção, poderá o avicultor entrar nos galinheiros e separar as aves que estão prejudicando o rendimento da produção. Naturalmente, no começo não será fácil, mas, com a prática e a observação diária, o trabalho será realizado a contento.

Um primeiro exame poderá ser feito nos meses de agosto a outubro, quando a postura é intensa; as frangas que não satisfizerem as exigências da escala apresentada deverão ser afastadas. Outro repasse deverá ser feito antes do Natal, quando as frangas de muda precoce serão vendidas para o corte. A seleção das frangas pela muda é uma medida das mais seguras e acertadas de que dispõe o avicultor. As galinhas que levam mais tempo sem trocar penas serão melhores poedeiras do que as outras, que a iniciam muito cedo.

O último repasse poderá ser feito na primeira quinzena de março. Desse modo, serão vendidas para o corte as galinhas fora de condição; as que sobrarem poderão ficar no galinheiro para o segundo ano de postura, como poedeiras ou reprodutoras.

De um modo geral, a seleção das poedeiras deverá ser feita sempre que a produção de ovos não corresponder ao trato e manejo e para eliminar aves fora de condição, por doença, defeitos e acidentes.

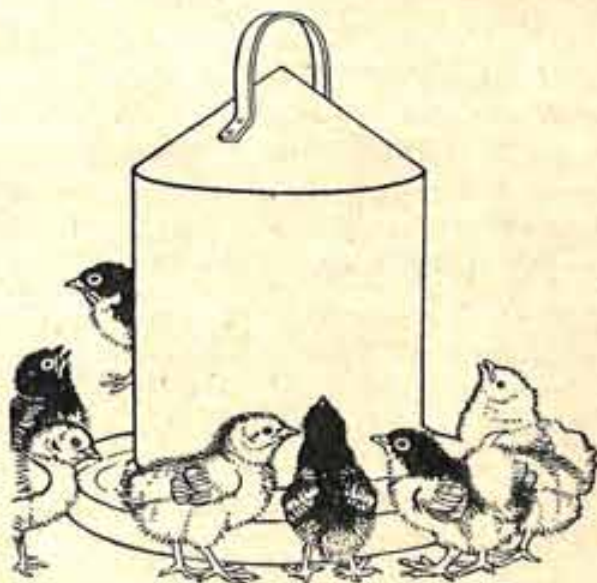


A Coccidiose MATA...

A coccidiose cecal é a causa de graves perdas entre os pintos que se infestam através das fezes de aves doentes. Experiências bem controladas demonstram que a mortalidade pode ser grandemente reduzida pelo tratamento com solução de "SULPHAMEZATHINE".

' Sulphamezathine '

SALVA!



Fabricado pela

**COMPANHIA IMPERIAL DE INDÚSTRIAS
QUÍMICAS DO BRASIL**

SÃO PAULO — Rua Xavier de Toledo, 14, 8.º
andar — Caixa Postal 6980

FILIAIS

RIO DE JANEIRO — Av. Graça Aranha, 333, 9.º — C. Postal 953

PORTO ALEGRE — Av. Júlio de Castilhos, 320 — C. Postal 904

BAHIA — Rua da Bélgica, 1, 5.º andar — C. Postal 117

RECIFE — Rua da Palma, 167, 8.º andar — C. Postal 718

Caixas contendo 20 envelopes de 2 gramas
Latas com 500 gramas

GRANJA DO MÊS

Sob o título acima, a "Revista dos Criadores" inicia neste número a divulgação das principais atividades das granjas avícolas de São Paulo. Faremos um resumo das atividades e uma reportagem fotográfica das instalações e atividades avícolas.

Desse modo, esperamos mostrar ao grande público consumidor dos produtos da avicultura, as principais faces dessa nobre atividade agropecuária, que engrandece e nobilita o homem da terra.

A GRANJA TUPY é a granja deste mês.

GRANJA TUPY — Itapeceirica da Serra — Localizada junto ao centro urbano.

Proprietário — Otto Wolfgang Cohen.

Área — 72.000 m².

Início da Criação — 1947.

Raça da Criação: New Hampshire, em dois tipos diferentes: New Hampshire Tupy, de plumagem mais clara, com aves quadradas e pesadas, para frangos de corte e cruzamentos industriais.

Origem — Iniciou com New Hampshire do Hospital Naval Norte-Americano de Recife. Depois importou diretamente ovos da Hubbard Farm e da Nichols Poultry Farm, de Kingston, no New Hampshire - E. U. A.

Sistema de Controle — Adota o ninho-alcapão, com limite mínimo de seleção de 18 ovos por galinha, por mês, para os lotes de aves em reprodução.

Acasalamentos — Para produção industrial de pintos, cruzamentos coletivos entre linhagens, em lotes de 300 reprodutoras. Para reprodução da granja, acasalamentos individuais em 13 parques, para 130 aves (base de 1 galo x 10 galinhas). Nos esquemas de seleção, figura o aproveitamento de galinhas até o 3.º ano de postura.

Controle Sanitário — Executado permanentemente pelo Instituto Biológico, para pulorose e neurolinfomatose. Uso generalizado do lança-chamas. Forno crematório de aves mortas. Combate aos vermes, com

Fenotiazina na ração, periodicamente. Sulfaquinoxalina e Nicrazin na ração dos pintos.

Instalações — O Sr. Otto W. Cohen reside na própria granja, bem como seus auxiliares diretos, em ótimas moradias.

Central de Incubação — Equipada com chocadeira "Robbins" 100% automática, para 36.000 ovos, provida de estabilizador de corrente e gerador a óleo Diesel, para cobrir as falhas de corrente elétrica. A capacidade de produção da granja é de 200.000 pintos vendidos por ano.

Criação de pintos — Realizada de 1 a 4 semanas, em baterias elétricas "Brower" e "Brasília", da capacidade total de 10.000 pintos, em sala-bateria, 100% controlada. De 4 a 8 semanas, recria em baterias frias metálicas, em salas separadas dos pintos novos, com capacidade para 5.000 franguinhos. De 8 a 12 semanas, a recria é feita em frangueiros de piso ripado, com solário.

Galinheiros de postura — 5 galinheiros de 40 x 5 metros, com piso ripado, para um total de 5.000 poedeiras, providos de parques sombreados com limeiras.

Galeiros — Para recria dos frangos candidatos à reprodução e manutenção dos galos-reprodutores em rodizio, são 6 galeiros, na forma de amplos telheiros, para um total de 600 galos.

Ração — A granja dispõe de um silo elevado de aço, para 93 toneladas de milho; moinho a martelo "Case" e misturador "Lynce" para 500 kg. As formulas de ração são de alto valor nutritivo, com reforço de soro láctico em pó, vitaminas e antibióticos. A Granja Tupy é das pioneiras no uso de antibióticos e vitamina B12 nas rações das aves.

Comércio — Vende pintos de um dia, sem sexagem, frangas e reprodutores. Como sub-produto, vende perto de 100 toneladas de esterco puro por ano, despachado para as zonas de café. O repasse mensal das aves em postura fornece cerca de 400 galinhas por mês, que não alcançam o limite de seleção e são vendidas regularmente aos frigoríficos da Capital.

Informações em São Paulo — Fone - 35-05-73.

REVISTA DOS CRIADORES



Conjunto de baterias elétricas "Brasil" para criação dos pintos nas primeiras quatro semanas de idade.



Frente dos galinheiros para os acasalamentos individuais — base da produção de reprodutores da granja.



Silo metálico para 93 toneladas de milho



Vista parcial dos galinheiros ripados para poedeiras, com os respectivos parques.



Otto Cohen, examinando os pintos nascidos de ovos importados diretamente de Kingston, no New Hampshire - E. U. A.



O uso do lança-chamas é obrigatório em todas as operações de limpeza e higienização da granja. Importante para os engradados de retorno das entregas aos frigoríficos.



Colhendo ovos dos ninhos-alçapões. Exige-se um mínimo de 18 ovos por mês de cada candidato à reprodução.



D. Eva Cohen, esposa do sr. Otto, separando com extremo rigor, os pintos que são remetidos para os freguezes da granja.

Nicrazin na prevenção da coccidiose em pintos

Supervisão de Henrique F. Raimo
(Méd. Vet.)

Colaboração técnica de Mario Nakano
(Méd. Vet.)

A criação de aves no Brasil se encontra na região geoeconômica formada pelas Estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, que representa 55,2% do total da produção avícola nacional. As condições ecológicas dessa zona compreendem uma temperatura média anual de 20 a 25°C e queda pluviométrica nunca inferior à média de 1.300 mm por ano. Portanto, a avicultura brasileira se desenvolve em zona de clima relativamente quente e úmido. Com base nessas condições climáticas, o problema das eimerioses dos galináceos e dos meleagrideos é dos mais graves embaraços à criação dos pintos e peruzinhos. Isto porque as eimerioses assim encontram as mais favoráveis condições de multiplicação e se expandem rapidamente, sempre em surtos caracteristicamente bruscos e violentos. E quase sempre o índice de mortalidade é elevado.

A incidência das eimerioses se acentua com a elevação da temperatura ambiente e a queda das primeiras chuvas fortes do ano. Isto acontece a partir de outubro.

De 1950 a 1953 o Instituto Biológico de São Paulo recebeu para exame 17.753 aves. Desse total, em 2.888 casos ou 16,26%, foi diagnosticada a eimeriose. A maior incidência da

moléstia ocorreu nos meses de setembro a dezembro; o mês de novembro apresenta o maior número de casos, o que se pode ver na figura que apresentamos. Outrossim, a eimeriose é a doença que constitui o maior número de casos levados para exame ao Instituto Biológico de São Paulo. É uma verdadeira praga das aves novas.

Um dos principais problemas da avicultura brasileira é pois, a busca de um coccideostático, que reúna as seguintes condições biológicas:

a) alta eficiência no controle da zoonose; b) capacidade de imunização efetiva, à prova de ambientes infectados; c) mínimo de depressão do crescimento, nas dosagens preventivas continuas.

Esse coccideostático foi encontrado na Sulfaquinoxalina MERCK, que tantos benefícios proporcionou à criação racional das aves do Brasil.

No entanto, a própria MERCK Co., Inc. pela sua brilhante equipe de cientistas, acaba de encontrar um novo coccideostático, possuidor de condições superiores às da Sulfaquinoxalina, no que diz respeito à dosagem preventiva que imuniza sem diminuir o crescimento dos pintos. Com o nome de NICRAZIN, esse coccideostático foi lançado no comércio nos

E. U. A. e com o de NICRAZIN, aqui no Brasil.

Resumidamente, o NICRAZIN é um complexo molecular, formado pela combinação de 4,4-dinitrocarbanilida com 2-hidroxi — 4,6-dimetilpirimidina e da sua eficiência como preventivo da coccidiose já existem provas experimentais. Todavia, o estudo de R. Rubin, D. K. Mehoughlin, L. C. Costello e E. E. Weher, da Divisão de Pesquisas de Moléstias de Animais e Parasitas do Serviço de Pesquisas Agrícolas de Beltsville, no Maryland (E.U.A.), dado à publicidade em 22-2-1956, revela que o NICRAZIN foi superior à Nitrofurazona e à Sulfaquinoxalina, na eficiência do controle da eimeriose cecal em pintos. Além disso, comprovou-se melhor índice de conversão da ração, nos lotes que receberam o NICRAZIN.

Este produto, posto à venda no Brasil, vem-se revelando, de fato, possuidor das condições biológicas estudadas nos E.U.A., a saber: a) previne a coccidiose; b) imuniza os pintos; c) não deprime o crescimento.

PROVA PRÁTICA DA EFICIÊNCIA DO NICRAZIN EM SÃO PAULO

Como uma prova prática, destinada a comprovar a eficiência do NICRAZIN, na criação de pintos em São Paulo, pudemos ordenar o seguinte plano de controle:

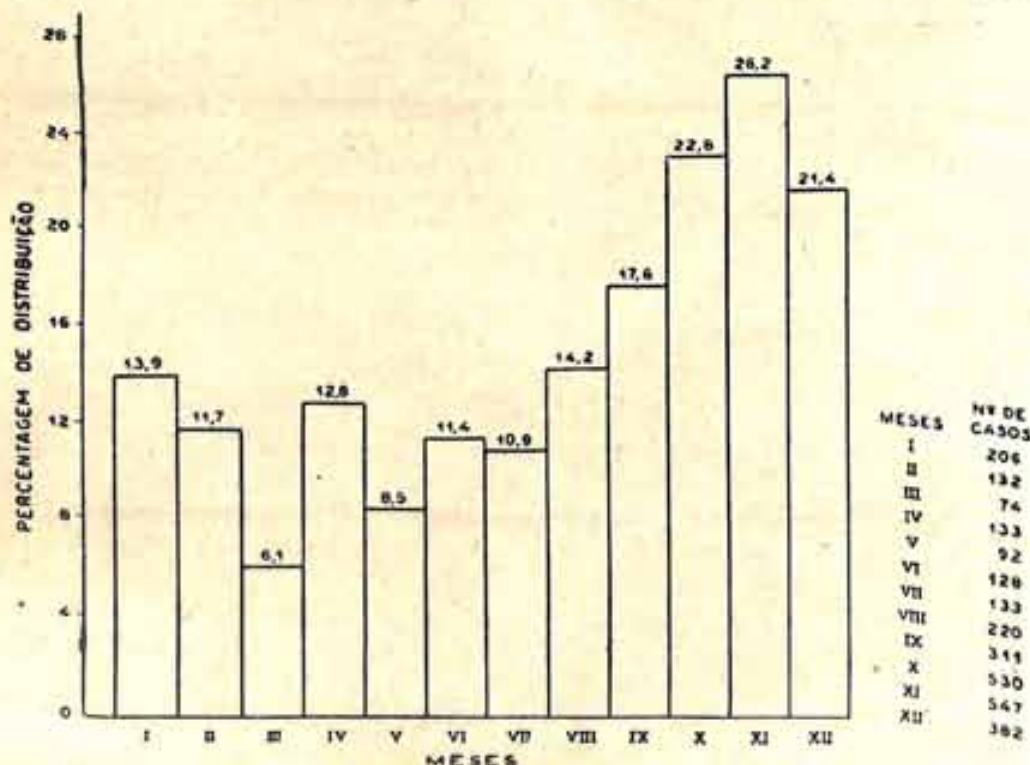
- 1) Criação de pintos em bateria;
- 2) Criação de pintos no chão, em cama de cavacos de madeira;
- 3) Alimentação com ração para pintos, do comércio de rações balanceadas;
- 4) Local quente e úmido dos arredores de São Paulo.

Pudemos anotar o nome dos seguintes elementos técnicos que tomaram parte neste controle prático:

Merck-Sharp e Dohme S. A. Indústrias Farmacêuticas, fornecendo o NICRAZIN;
Moinho Fluminense S. A., fornecendo o AVEVITA, farelada para pintos;
Granja Nakano — São Bernardo do Campo, fornecendo os pintos, baterias, pinteiros e mão-de-obra;
Supervisão — Médico-Veterinário Henrique F. Raimo;
Colaboração Técnica — Médico-Veterinário Mário Nakano.

DISPOSIÇÃO GERAL DO CONTROLE

Na Granja Nakano, em São Bernardo do Campo, foram escolhidos 1.208 pintos de um dia, obtidos de



Frequência comparada da eimeriose nos diferentes meses do ano, no período de 1930 a 1958. (J. Reis - P. Nobrega. Doenças de aves em S. Paulo, Arquivos do Instituto Biológico. Vol. 29 - 1955).

cruzamentos entre as raças Leghorn Branca e New Hampshire, nos dois sentidos — galos Leghorn x galinhas New Hampshire e galos New Hampshire x galinhas Leghorn. Não foram separados esses pintos pelo sexo.

Criação em bateria com aquecimento elétrico — Foram formados 3 lotes de 136 pintos cada um, num total de 408 pintos em controle. Um lote era testemunha, não recebendo NICRAZIN e dois outros recebiam ração AVEVITA — farelada com NICRAZIN (50 gr por kg de ração).

Criação no chão, com cama de cavacos de madeira — Aquecimento com campânula a carvão vegetal — Foram formados dois lotes, em divisões diferentes, com 400 pintos cada um, num total de 800 pintos em controle. Um lote era o testemunha, com ração sem NICRAZIN e o outro recebia AVEVITA-farelada com NICRAZIN (50 gr em 100 kg de ração).

O controle prático teve início a 20 de Junho de 1956 e terminou a 20 de agosto do mesmo ano, durando precisamente 61 dias seguidos de criação, ou seja o período crítico para os surtos de coccidíose. Durante o controle foram anotados: 1) peso vivo — média semanal; 2) consumo de ração — média semanal; 3) mortalidade em geral.

Os quadros 1 e 2 dão conta dos resultados finais do controle da prova prática.

MANEJO GERAL DOS LOTES

Distribuição da ração — Os pintos criados em bateria receberam ração à vontade, distribuída várias vezes por dia, com iluminação artificial à noite, enquanto os pintos criados em cama de cavacos de madeira receberam ração controlada e restrita, quatro vezes por dia, em horário determinado, pois o objetivo era criar frangas para postura. Não havia interesse pelo desenvolvimentos rápido das frangas.

As rações com NICRAZIN foram suspensas no 61.º dia, para se poder verificar se realmente o NICRAZIN não impedia as aves de adquirir a imunidade à coccidíose.

Nicrazin e Coccidíose — Depois de 51 dias, foram suspensas as rações com NICRAZIN e, durante os 51 dias de controle, não foi observado nenhum caso de coccidíose nos lotes estudados. Todavia, três dias após, o lote criado no chão, cujos pintos não tinham recebido NICRAZIN na ração, manifestaram sintomas característicos de coccidíose (o que foi diagnosticado posteriormente como coccidíose). Imediatamente foram tomadas providências no sentido de adicionar a SULFAQUINOXALINA HIDROSSOLÚVEL como tratamento, na dosagem de 3 colheres de chá para 5 litros de água, seguindo o método 2:3:2:3, o que resolveu satisfatoriamente o caso.

Terminado o período de tratamento com SULFAQUINOXALINA HI-

DROSSOLÚVEL, o lote tratado foi transferido de pinteiro. Para o mesmo piso, onde havia surgido este surto de coccidíose e sem nenhuma desinfecção, foi transferido o lote tratado com NICRAZIN, que se supunha já imunizado, afim de verificar se realmente havia ganho resistência à doença. Isto foi constatado, pois os frangos se desenvolveram muito bem até o centésimo dia sem apresentar qualquer indicio de coccidíose.

COMENTÁRIOS

O objetivo da prova prática não foi testar a eficiência da ração usada e, menos ainda, a velocidade do crescimento dos pintos. A prova visou exclusivamente verificar se o NICRAZIN poderia atuar como coccidíostático de escolha, na prevenção da doença. E isto foi obtido, quando se pôde observar que o lote de pintos criados no chão, com NICRAZIN, depois de 65 dias, foi transferido para um pinteiro onde havia irrompido um surto de coccidíose, debelado pela SULFAQUINOXALINA HIDROSSOLÚVEL. Na mesma cama de cavacos de madeira, sem desinfecção alguma, até os 100 dias, não foi observado nenhum caso de coccidíose. Portanto, o NICRAZIN havia proporcionado aos franginhos a necessária resistência à doença, depois do período de verdadeira vacinação, ou seja, quando recebiam 50 gr de NICRAZIN por 100 kg de ração, durante os 61 dias de controle.

O exame dos quadros revela exatamente que o NICRAZIN não diminui o crescimento. Ao contrário, nos lotes criados no chão, os pintos que recebiam NICRAZIN, apresentaram em peso vivo um ganho 3% superior ao lote de controle.

Em todos os lotes de pintos criados com NICRAZIN, no chão e em bateria, a eficiência no aproveitamento da ração foi melhor, com um índice de

conversão sempre superior, embora levemente.

Do ponto de vista prático, na prevenção da coccidíose, este fato assume grande importância, pois o NICRAZIN pode ser dado na ração até oito semanas de idade, com as seguintes vantagens: a) acelera o crescimento dos pintos; b) economiza ração;

c) garante a imunidade dos pintos.

Para um coccidíostático não se pode esperar melhor situação biológica.

Apenas como esclarecimento, devemos dizer que, se menores foram os pesos alcançados pelos pintos criados no chão, em cama de cavacos de madeira, é que ocorriam as seguintes circunstâncias: a) ração controlada e restrita, em quatro horários de distribuição; b) lotes maiores de pintos.

Os pintos criados em bateria constituíam lotes menores, recebendo ração à vontade, com iluminação artificial à noite.

Como se vê, apenas detalhes de manejo determinaram as diferenças de peso vivo observadas no controle.

De um modo geral, os pesos vivos obtidos, aos 61 dias de vida, demonstram alta eficiência da ração usada.

Os pintos criados em bateria, com 928,4 e 924,4 gramas de peso vivo médio, são muito bons e estão 60 gramas acima do que se considera normal para a mesma idade, na prática da criação de frangos de corte.

A mortalidade foi baixa em todos os lotes, com exceção do lote criado no chão, sem NICRAZIN, cujo índice acusou 6%. Os pintos morreram dentro dos dez primeiros dias e em nenhum caso foi diagnosticada a coccidíose.

CONCLUSÕES

Da prova, prática realizada, podemos chegar às seguintes conclusões:

1) NICRAZIN é um coccidíostático

QUADRO 1 — LOTES EM BATERIA — 51 DIAS DE PROVA

CONTROLE

Pintos Leghorn Branca X New Hampshire	SEM NICRAZIN	COM NICRAZIN
Peso vivo médio	722,4 gr	750,4 gr
Consumo médio de ração	1.727 gr	1.672 gr
Mortalidade	1,4 %	1,4 %
Índice de conversão	1: 2,39	1: 2,22
Peso vivo médio até 61 dias	924,4 gr	928,4 gr

QUADRO 2 — LOTES NO CHÃO — 51 DIAS DE PROVA

CONTROLE

Pintos Leghorn Branca X New Hampshire	SEM NICRAZIN	COM NICRAZIN
Peso vivo médio	571,2 gr	588,6 gr
Consumo médio de ração	1.617 gr	1.612 gr
Mortalidade	6 %	0 %
Índice de conversão	1: 2,83	1: 2,73
Peso vivo médio até 61 dias	756,5 gr	777 gr

tico ideal porque: a) acelera o crescimento dos pintos; b) aumenta a eficiência das rações; c) garante a imunidade dos pintos em locais infectados.

2) Para melhor proteção dos pintos, NICRAZIN deve ser dado na ração até oito semanas de vida.

BIBLIOGRAFIA

- 1) Reis, J. — P. Nobrega, Doenças de aves em São Paulo. Análise de 17.753 casos, 1955 — Arquivos do Instituto Biológico — Vol. 29:119.
- 2) Barber, C. W., 1955. NICARBAZIN in the prevention of coccidiosis in chickens. Cornell Vet. 45:380.
- 3) Rubin, R. D. K., McHoughlin, L. C. Costello e E. E. Weher, 1956. The efficacy of NICARBAZIN as a prophylactic drug in cecal coccidiosis of chickens. Poultry Science. Vol. 35:4856.
- 4) Merck-Sharp e Dohme S.A., 1955. NICARBAZIN — Technical Bulletin, 1 a 28.

Temos Para Pronta Entrega

- SUPERFOSFATOS DE CALCIO 22%
P205 - Em sacos de 50 kgs
- SUPERFOSFATO TRIPLO 46%
- SULFATO DE COBRE
- ARSENICO sueco e alemão
- BISSULFURETO DE CARBONO
"JUPITER"
- FORMICIDA "JUPITER"
- ADUBOS COMPOSTOS "POLYSÚ"
e "JUPITER" - Para todas as culturas
- DITHANE Z-78

FORNECEMOS INDICAÇÕES PARA O EMPREGO DESTES
E DE OUTROS PRODUTOS DE NOSSA FABRICAÇÃO

Prod. Químicos "Elekeiroz" S. A.

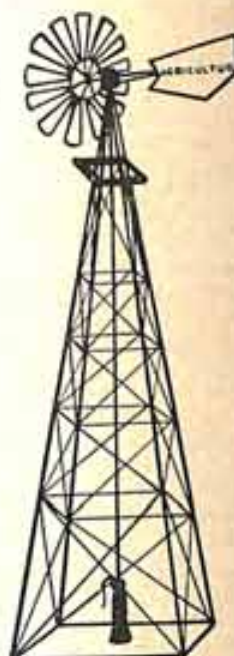
Rua 15 de Novembro, 197 - 3.º andar
Caixa Postal 255 -- São Paulo



NÃO
SOFRA
MAIS...

OBTENHA AGUA GRATUITAMENTE COM MOINHO "AGRICUL - TUR"

Idealizado para suas necessidades, economiza tempo e dinheiro, proporcionando comodidade. Durabilidade comprovada com garantia de fabricação.



Para fazendas, chácaras, residências, colônias, etc., galvanizados ou pintados, em todos os tamanhos e para todas as profundidades

AGRICUL-TUR - Artigos p/Lavoura Ind. e Comércio
Rua Florencio de Abreu, 157 - 3. c/304
Telef. 35-6948 - Teleg. "AGRICULTUR"
SÃO PAULO

Adeus pragas de
**POMAR e
HORTA**



Com pulverizações de
HEXAPURO pó molhável
ou Emulsão
ou polvilhamentos de
HEXAPURO 150

contra Braca dos frutos,
mosca das frutas, lagartas, pulgões, percevejos etc

AGRO-LAB
C. P. 8473 - S. Paulo

UNIÃO DAS COOPERATIVAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

COOPERATIVISMO EM FOCO

Cooperativismo é o único princípio econômico e social que consegue fazer surgir, do conflito dos egoísmos individuais e da mediocridade humana, uma ordem justa e altruista. — LAVERONE.

UNIÃO NACIONAL DAS ASSOCIAÇÕES DE COOPERATIVAS

Ganha impulso definitivo o cooperativismo, agora colocado em bases associativas de larga repercussão social e econômica no Brasil: fundada a União Nacional das Associações de Cooperativas, ou abreviadamente UNASCO, a orientação e defesa da classe, perante os poderes públicos, deixando de ser a resultante de esforços isolados e inoperantes, será doravante fruto de frente única, na reivindicação de melhores dias para o homem do campo e do cooperativismo em geral.

A primeira diretoria da nova entidade compõe-se dos srs. Fernando Riet, Cyro Werneck de Souza e Silva, e Flavio da Costa Brito, que representam a união das cooperativas do Rio Grande do Sul, S. Paulo e do Distrito Federal.

Desse modo, a União das Cooperativas do Estado de São Paulo ou UCESP, na pessoa de seu ilustre e dinâmico presidente, poderá prestar

inestimáveis serviços à causa do sadio cooperativismo no Brasil.

A UCESP estimula as relações inter-cooperativas, colabora com os poderes públicos e prestigia todas as associações de classe.

A VIDA NA CIDADE E NO CAMPO

Causas do êxodo rural.

E' inegável que as classes menos favorecidas da população das cidades suportam os efeitos diretos da alta de preço das utilidades. Entretanto, usufruem das vantagens e do conforto que os centros urbanos proporcionam, em escala muito superior à dos núcleos rurais. O trabalho no campo é ainda muito mais árduo e, não obstante, sua remuneração é proporcionalmente inferior.

Uma das cooperativas agrícolas de São Paulo calculou a receita dos 24.495 trabalhadores das 5.000 famílias de associados e encontrou os seguintes resultados:

	Cr\$	Cr\$
Produção		968.457.960,80
Menos:		
Carretos e fretes 10%	96.845.796,00	
Impostos - 3,4125%	33.048.627,90	
Taxas de Serviço - 7,3%	70.697.431,10	
Material de Produção	446.069.296,10	646.661.151,10
Saldo		321.796.809,70
Média anual por pessoa		13.137,20
Média mensal por pessoa		1.094,70

Efetivamente os lavradores, além dos gastos acima mencionados, são forçados a outras despesas, mas, admitindo mesmo o hipotético argumento de que a produção entregue à organização represente somente 50% do total, ainda assim a receita "per capita" do trabalhador não passaria de Cr\$ 2.189,40, por mês, muito in-

ferior à nova base do salário mínimo, ora em vigor.

Conclui-se daí que a precariedade das condições de vida do trabalhador do campo e sua baixa remuneração são as causas fundamentais do êxodo rural.

A UCESP sente-se no dever de alertar os poderes competentes para esse

grave problema e reafirma sua inabalável confiança no cooperativismo, como único recurso capaz de firmar uma consciência ruralista e, com isso, organizar e racionalizar nossa agropecuária, visando o aumento da produtividade.

COOPERATIVAS DE CONSUMO COMO FATOR DE BEM-ESTAR SOCIAL

As cooperativas de consumo vêm sendo um dos grandes recursos para abastecer de utilidades qualquer comunidade, pelo justo preço.

Tanto isto é absolutamente certo, que as cooperativas mais difundidas no Estado de São Paulo são as de consumo, no total de 212 (em 547 cooperativas registradas), com 138.904 associados, com o capital subscrito de Cr\$ 117.801.660,00.

Como um dos exemplos típicos de prosperidade constante, pode-se apontar a Cooperativa dos Funcionários do Banco do Brasil, hoje uma das mais sólidas entre as organizações de gênero. Possui capital e reservas num montante de quase três milhões de cruzeiros, atende a 2.100 associados, com venda mensal de 4,5 milhões de cruzeiros. O armazém superabastecido, situado à rua Galvão Bueno, já não tem capacidade suficiente para atender o vultoso movimento. A compra de um terreno à rua São Joaquim é o primeiro passo para a construção da sede própria. Processam-se desde já os estudos para a construção do prédio, custeado exclusivamente pelos associados, com contribuição espontânea, tendo o projeto, inicialmente, apenas três pavimentos, totalizando cerca de 2.000m² de área construída, incluindo câmara frigorífica, administração, expedição, despacho para interior, depósitos e secção de vendas, com salas de estar, pequeno restaurante e diversões com cinema para os filhos dos associados, enquanto os pais fazem as compras.

Será uma instalação modelar, digna do progresso de São Paulo e expressão da verdadeira força cooperativista.



Av. Ipiranga, 1.248 - 10.º andar - Conj. 1005 - Tel. 37-9755 - S. Paulo

DOENÇA DE NEWCASTLE

Secção de Moléstias de Aves
Instituto Biológico de S. Paulo

A "Revista dos Criadores" sente-se no dever de concitar os avicultores do Estado de São Paulo, para a formação de uma frente única, tendo em vista o bloqueio dos focos de Newcastle existentes nos arredores da Capital. As cooperativas agrícolas e avícolas, as sociedades com interesse na avicultura, as associações de classe e os órgãos técnicos da Secretaria da Agricultura, devem conjugar esforços para uma campanha rápida e eficiente no combate a essa doença.

Se se exercer vigilância continua e intransigente, segundo as normas que o Instituto Biológico aconselha, será possível envolver os focos e anular as possibilidades de expansão da virose. É o que se divulga neste número da "Revista dos Criadores".

"2. Medidas gerais para as granjas reprodutoras, cooperativas, entrepostos de incubação e fábricas de rações.

2a) Não incubar ovos de granja onde esteja grassando a doença, ou onde se tenha procedido à vacinação, em período inferior a duas semanas.

2b) Proceder sistematicamente à desinfecção das chocadeiras, inclusive durante a eclosão dos pintos, de acordo com o método também utilizado na profilaxia da pulrose (ver mais adiante).

2c) Utilizar sempre caixas novas para a remessa de pintos de um dia, não pedindo ou aceitando a devolução de caixas já usadas.

2d) Não devolver engradados de aves para os cooperados, sem antes submetê-los à limpeza e desinfecção.

2e) Estabelecer como rotina a esterilização de sacos de ração devolvidos pelas granjas, pois constituem fonte frequente de disseminação do mal.

2f) Evitar a entrada de pessoal não essencial, no recinto de incubação e criação de pintos.

2g) Excluir da matança e evisceração as aves de fontes desconhecidas do ponto de vista sanitário

B. MEDIDAS GERAIS DE DESINFECÇÃO

A desinfecção deve ser precedida de boa limpeza, feita com água quente e sabão, ou com lixívia de soda, em solução a 5% feita em água quente. A lixívia de soda se obtém juntando à soda cáustica, água em quantidade igual ao seu peso. A soda irrita muito a pele, de modo que é conveniente usar luvas e botas de borracha.

Muito empregada na lavagem e desinfecção é a cal extinta, que se prepara juntando cerca de meio litro de água a 900 g de cal virgem (óxido de cálcio). Preparar pouco antes do uso, pois, quando exposta ao ar, absorve umidade e gás carbônico, transformando-se em carbonato de cálcio. A lavagem pode ser feita com o leite de cal forte, que se obtém juntando aos poucos, à cal extinta fresca, três litros de água, agitando sempre. Esta suspensão tem apreciável poder germicida.

No caso de bandejas de ovos e material semelhante, pode-se utilizar na lavagem escova de aço e água de creolina fervendo.

A sujeira grossa removida deve ser queimada, sempre que esteja grassando moléstia no aviário.

O material previamente limpo deve ser submetido à ação de um ou outro dos seguintes desinfetantes: lisol a 1%, composto quaternário de amônia a 1%, creolina a 5%, formol, ácido fênico a 2%. A aplicação pode ser feita por lavagem, pulverização ou mergulhando-se o material num recipiente contendo a solução desinfetante. (No caso da creolina 5%, deixar aí cerca de três horas).

Desinfetante de primeira ordem é o gás formaldeído, que se obtém a partir do formol do comércio, que consiste numa solução aquosa a 40% mais ou menos, do gás formaldeído.

Para obter boa desinfecção pelos vapores de formol, a umidade relativa não deve estar abaixo de 60%, nem a temperatura abaixo de 18° C. Para garantir a umidade dentro do cômodo, colocam-se bacias de água quente ao lado da panela em que se produz a vaporização do formaldeído.

Numa panela de ferro galvaizado, coloca-se permanganato de potássio (13 g por metro cúbico); sobre ele derrama-se formol (26 cm³ por metro cúbico). Para evitar que o conteúdo da panela seja projetado fora, quando a efervescência começa, emprega-se panela grande e de paredes altas, colocada a certa altura, sobre uns tijolos ou coisa equivalente.

O cômodo em que se faz a fumigação deve estar bem calafetado; assim que se derramar o formol sobre o permanganato, abandona-se o cômodo rapidamente e calafeta-se a porta de saída.

Deixam-se os vapores agir de 6 a 12 horas, para, que possam penetrar em todos os interstícios.

O formaldeído seco é inflamável, sendo necessário, pois, tomar precauções contra o fogo, ao fazer a fumigação.

Em vez de formol mais permanganato, pode-se usar simplesmente pano ou gaze, embebido em formol, na razão de 7 cm³ da droga para cada metro cúbico de espaço. Mergulha-se a gaze no formol e usa-se pano suficiente, isto é, que absorva todo o líquido mas não o deixe escorrer. É possível usar diversos pedaços pequenos, em vez de um grande.

Desinfecção da entrada de galinheiros — Coloca-se à porta de cada galinheiro, pinteiro ou cercado, um reservatório raso, com um desinfetante adequado, por exemplo, a cal, no qual os visitantes e tratadores deverão pisar antes de entrar.

Desinfecção do estêrco — Adicionam-se 9 kg de cal extinta a 100 kg de adubo, pois aquela substância tem efeito bactericida parcial, é desodorante e torna ainda o estêrco pouco atrativo para moscas e roedores. Ou coloca-se em esterqueira apropriada para fermentação natural, durante vários dias.

Desinfecção de sacos vazios de forragem — Pode ser feita em câmara herméticamente fechada, onde se exerce a ação de vapores de formol, ou em autoclaves.

Desinfecção das rodas de veículos — Um recipiente com cal extinta pode ser utilizado para a passagem das rodas dos veículos, cuja entrada em lugares infectados deverá ser proibida.

O maior e o mais antigo produtor de



de lamina de pinho

Madeiras BOREP Limitada

CAPITAL — Cr\$ 2.000.000,00 — Preço próprio

Laminações próprias em Ponta Grossa e Goes Artiga, Paraná.

Estoque permanente para uma, duas, quatro e seis mudas. Aceitamos pedidos para qualquer tamanho. Lâminas selecionadas — Quantidade e bitolos exatos — Rua Catarina Baida, 350 e 358 — começa no fim da R. Bresser — Fone 9-4535 — Teleg. "BOREP". S. Paulo — Revendedor autorizado: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

REVISTA DOS CRIADORES

Proteção Completa Contra a Coccidíose

NICRAZIN

NICRAZIN é um produto químico inteiramente novo, destinado à prevenção de surtos de coccidíose em galinhas. É mais eficaz do que qualquer outra droga atualmente usada na alimentação **preventiva contínua** das aves. **NICRAZIN** oferece completa proteção contra as espécies mais prejudiciais de coccídeos. Eis os benefícios que **NICRAZIN** pode lhe proporcionar:

1. Reduzir a zero a mortalidade devida à coccidíose cecal e à coccidíose intestinal.
2. Atingir os coccídeos no início de seu ciclo de vida, de modo a não ocorrerem excrementos sanguíneos.
3. Eliminar o desperdício de rações e o atraso no crescimento das aves devidos aos danos causados pelos coccídeos aos intestinos.
4. Permitir o desenvolvimento de uma imunidade natural à moléstia.
5. Permitir melhor crescimento e aumentar a eficiência das rações, especialmente quando se verificar severa exposição aos coccídeos.
6. Aumentar os lucros da avicultura — serão obtidas melhores aves em maior número, capazes de alcançar melhores preços no mercado, ou, maior número de frangos de alta qualidade poderão ser postos em produção.

NICRAZIN é oferecida ao consumo unicamente sob a forma de uma mistura a 25%. 1 kg dessa mistura é suficiente para preparar 2.000 kg de ração, na dosagem recomendada de 0.0125%.

★ **NICRAZIN** é um complexo de dois produtos químicos: 4, 4-dinitrocarbanilida e 2-hidroxi-4, 6-dimetilpirimidina.

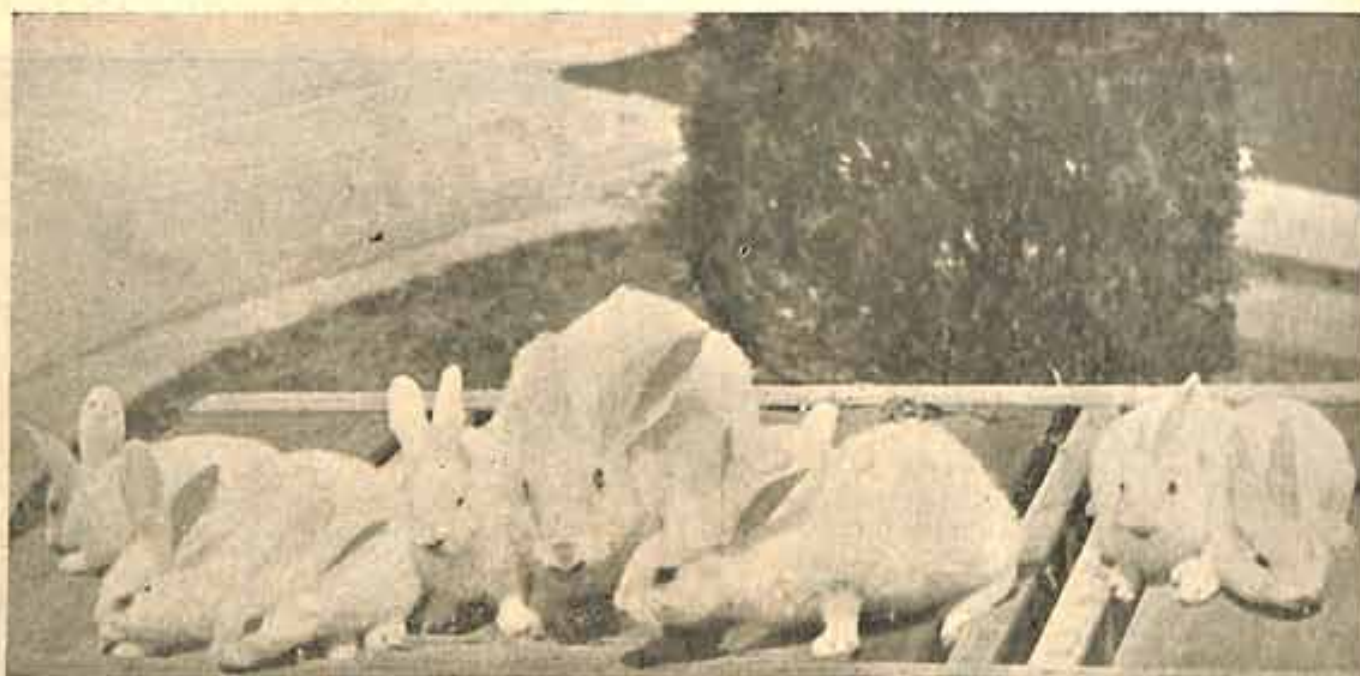
MERCK -- SHARP E DOHME S. A., Indústrias Farmacêuticas

RIO DE JANEIRO: Rua Clarisse Índio do Brasil, n.º 19 — Telefone: 46-0622

SÃO PAULO: Rua Augusto Severo, n.º 41 — Telefone: 37-6453

Caixa Postal 8734 — São Paulo

Caixa Postal 1970 — Rio de Janeiro



Uma coelha reprodutora com o peso de 4½ a 5½ quilos, com quatro crias anuais, com 28 láparos desmamados, produz 70 quilos de esterco limpo por ano. Com a varredura das coelheiras (restos de farelada e outros detritos) a produção de esterco e varredura se eleva a 102 quilos por ano. Ao preço de Cr\$ 1,50 por quilo, teremos uma receita extra de Cr\$ 153,00 por coelha reprodutora.

Produção e valor do esterco de coelho

Henrique F. Raimo
Med. Vet. - D.P.A.

O emprego do esterco de animais na adubação dos terrenos agrícolas, pelo seu teor de azoto, ácido fosfórico, potássio e grande número de bactérias, vem de ha muito contribuindo para melhorar as condições de cultura e colheita. Ademais, sua riqueza de matéria organica aumenta a capacidade de retenção de umidade.

Os coelhos, como os outros animais domésticos explorados em escala industrial, fornecem massa de esterco, capaz de constituir fonte apreciável de elementos nutritivos para o solo e de lucro para o criador.

PRODUÇÃO DE ESTERCO

A produção de esterco dos coelhos varia com a raça, ou seja, com o tamanho dos animais, a idade e o tipo de ração.

Na Estação Experimental de Cunicultura de Fontana, nos Estados Unidos, verificaram-se os seguintes resultados em experiências:

1.º) Uma coelha reprodutora, pesando 4.500 a 5.400 gramas, com suas quatro crias anuais, num total de 28 láparos, produz cerca de 70 quilos de esterco limpo, por ano. Quando se adiciona a varredura das coelheiras, como

restos de farelada, de feno e verdura, essa produção se eleva a 105 quilos.

2.º) Um coelho reprodutor, ou uma coelha seca, pesando 4.500 gramas a 5.400 gramas, produz cerca de 35 quilos de esterco limpo por ano. Com a varredura das coelheiras, essa quantidade se eleva a 58 quilos, mais ou menos.

Quando se seca o esterco de coelho ao ar, a perda por evaporação da umidade se eleva a 320 gramas por quilo. Desse modo, um quilo de esterco fresco, quando seco ao ar, tem seu peso diminuído para 680 gramas.

COMPOSIÇÃO QUÍMICA DO ESTERCO

A composição química do esterco dos animais varia de acordo com a alimentação e a qualidade de detritos associados, como palha, terra da varredura, agua, etc. e com o grau de fermentação que se processa.

O quadro anexo mostra a composição química do esterco de varios animais, em comparação com o de coelho, em porcentagem. A análise do esterco de coelho foi feita na Estação Experimental de Cunicultura de Fontana, nos Estados Unidos, referindo-se a esterco seco ao ar livre:

A N I M A L	Agua	Matéria Organica	Azoto	Acido Fosfórico	Potássio
Cavalo					
Gado leiteiro ..	59	---	0,70	0,25	0,77
Carneiro	79	---	0,57	0,23	0,62
Porco	64	---	1,44	0,50	1,21
Galinha	74	---	0,49	0,54	0,47
Coelho	62,93	29,30	2,12	1,21	0,68
	4,70	92,19	2,57	1,42	0,48

Quando se dão aos coelhos vegetais verdes, farelada contendo fonte concentrada de proteínas, como farelo de amendoim, farinha de soja ou de linhaça e feno de leguminosas, pode-se esperar sempre um esterco do teor aproximado de 2% de azoto.

Como se pode notar, uma tonelada de esterco seco de coelho apresenta a seguinte constituição química: 47 quilos de agua, 922 quilos de matéria organica, 25.700 gramas de azoto, 14.200 gramas de ácido fosfórico e 4.800 gramas de potássio.

VALOR COMO ADUBO

A Estação Experimental de Cunicultura em Fontana, nos Estados Unidos, durante treze anos seguidos, experimentou o valor do esterco de coelho e de outros animais, na adubação de laranjeiras. Revleou-se que o esterco de coelho é tão eficiente quanto o de galinha, o de porco e o de curral.

O esterco de coelho apresenta a particularidade de poder aplicar-se diretamente na adubação dos vegetais, pois não queima folhas ou raízes. Amontado, quando exposto ao ar, sofre uma fermentação amoniacal, o que prejudica seu teor de azoto. A fermentação amoniacal pode ser prevenida, juntando-se ao esterco pequena quantidade de superfosfatos (adubo). O superfosfato fixa o azoto e torna o esterco mais rico e valioso como adubo.

O esterco de coelho pode ser empregado diretamente de mistura com o solo ou armazenado em esterqueiras.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Como não podia deixar de ser, o esterco de coelho, pela sua riqueza de azoto, constitui adubo indicado para horticultura e jardinagem. Além do mais, dada a sua copiosa produção pode tornar-se mais uma fonte de rendas para o cunicultor.

Vejamos. Uma coelheira industrial, com 100 fêmeas reprodutoras e os machos reprodutores necessários, com suas quatro crias anuais, pode proporcionar cerca de oito toneladas de esterco puro, por ano.

Tomando por base o preço pago pelo esterco de galinha, ou seja Cr\$ 1,50 o quilo de esterco fresco, temos para essas oito toneladas de esterco de coelho, a importância de 12.000 cruzeiros por ano!

Podemos notar que, quanto a azoto, os estercos de coelho e de galinha se equivalem, prestando-se ambos para a adubação de hortas, jardins, etc.

Por isso, chamamos a atenção dos criadores de coelhos. Essa fonte de produção, por vezes desprezada, pode ser fonte de lucros, quer vendido o esterco, quer empregado nas hortas e capineiras da propriedade, em benefício da produção de verdes para os próprios coelhos.

FATORES HEREDITARIOS...

(Conclusão da pág. 31)

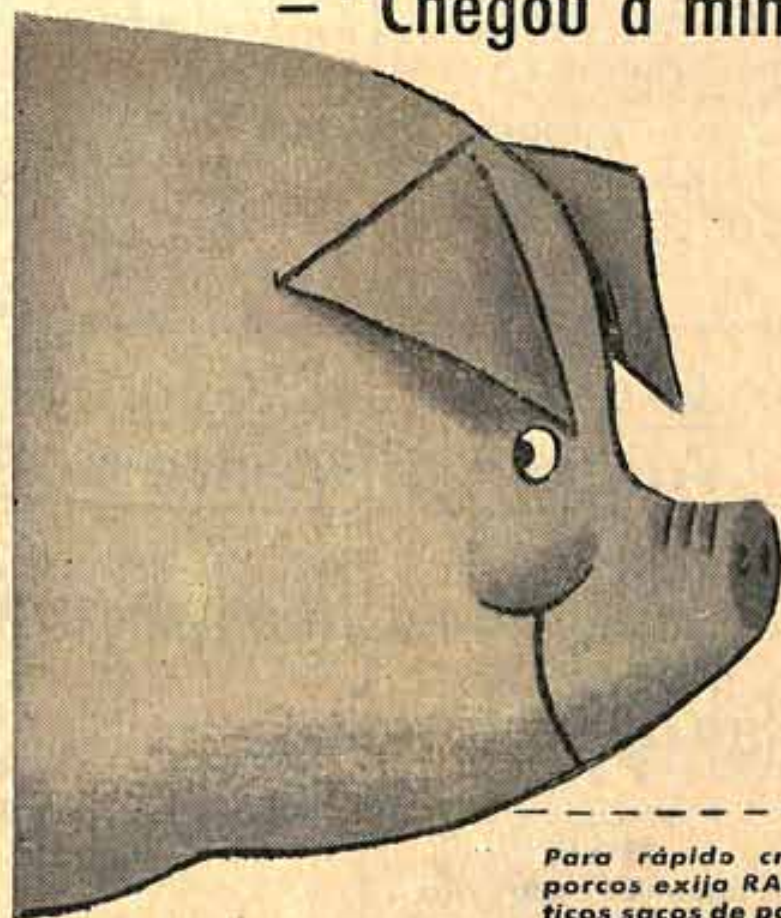
insinua pela hérnia das paredes abdominais. Os bezerros defeituosos já nascem mortos ou sucumbem logo a nascer. A semelhança de anomalias que ocorrem no homem e em outros animais, parece ser devida a genes de comportamento recessivo.

Espinha curta — A coluna vertebral apresenta-se reduzida à metade das vértebras torácicas, com a correspondente diminuição de costelas. As vértebras restantes apresentam-se fundidas. Os animais portadores nascem mortos ou morrem logo à nascença, devido à sufocação que decorre da má apresentação do feto. Não obstante, conhece-se caso em que o monstro viveu quatro dias. O gene promotor é herdado de forma recessiva e foi identificado no gado das montanhas da Noruega.

Ausência de falanges — Não existem os ossos correspondentes à primeira e à segunda falange. Anomalia observada em gado sueco. Os cascos se ligam aos ossos do metatarso e do metacarpo somente por tendões e pele. Consequentemente, os bezerros não podem manter-se de pé e só se locomovem de arrasto sobre as articulações do carpo e jarrete. Esses aleijões nascem de termo e, em outros aspectos, são normais. A anomalia parece ser devida a gene recessivo.

Outros caracteres letais serão tratados em futuro artigo em continuação ao presente.

— "Chegou a minha vez de passar bem!"



Os fabricantes das famosas rações avícolas Granjeiro — que tantos lucros e satisfação vêm proporcionando aos avicultores brasileiros — lançam agora no mercado as suas Rações Granjeiro para suínos, tecnicamente balanceadas, e com a tradicional garantia de eficiência que somente a marca GRANJEIRO — o melhor nome em rações — pode lhe oferecer!

RAÇÕES GRANJEIRO

PARA SUINOS — aumentam o peso, baixam a mortalidade!

Para rápido crescimento e engorda dos porcos exija RAÇÕES GRANJEIRO, em práticos sacos de papel impermeável de 25 Kg.



granjeiro — avícola, comercial e industrial ltda.

Prça. da República, 162 - 5.º - Conj. 501 - Tel. 37-6348 - End. Telegr. "Granjeiro"
Fábrica: Rua Estrada de Campinas, 655 - Estação da Lapa - E. F. S. J.
Estação Domingos de Morais - E. F. S. (Desvio Lameirão) - São Paulo



PINTOS DE QUALIDADE

*Garantia
dos lucros do avicultor*



<u>Granja Tupy</u> <i>New Hampshire</i> Pintos de um dia, frangos e galos- reprodutores — Itapecerica da Serra em S. Paulo - Fone: 35-0573	<u>Granja Ito'</u> <i>New Hampshire</i> <i>Leghorn Branca</i> <i>White American</i> Pintos de um dia, mixtos ou sexados — Avenida Pereira Bar- reto, 40 Caixa Postal, 273 Santo André	<u>Granja Ipê</u> <i>New Hampshire</i> Pintos de um dia, frangos e aves reprodutoras — Estrada Itapecerica - km 19 (Via Sto. Amaro) Fones: Granja 61-2261 Particular 33-2772 Avenida Brasil, 1008 São Paulo	<u>Granja Santo Onofre</u> <i>New Hampshire</i> Pintos de um dia, frangos e aves reprodutoras — Estr. S. Miguel, 1081 Fone: 9-0293 Caixa Postal, 4913 São Paulo
<u>Coop. Agrícola Cotia</u> <i>Leghorn Branca</i> <i>New Hampshire</i> Pintos de um dia, mixtos ou sexados — Rua Cardeal Arco Verde, 2539 Fones: 8-2191 e Granja 8-5376 São Paulo	<u>Granja 9 de Julho</u> <i>New Hampshire</i> <i>White American</i> Pintos de um dia, frangos e aves para reprodução — Rua Des. Eliseu Gui- lherme, 62 Fone: 70-6268 São Paulo	<u>Granja Aliança</u> <i>Leghorn Branca</i> <i>New Hampshire</i> Pintos de um dia, mixtos ou sexados — Rua Helvetia, 58-62 Fone: 51-7290 São Paulo	<u>Granja Monte Santo</u> <i>New Hampshire</i> Pintos de um dia, mixtos ou sexados — Rua Pinheiros, 279 Caixa Postal, 2289 São Paulo

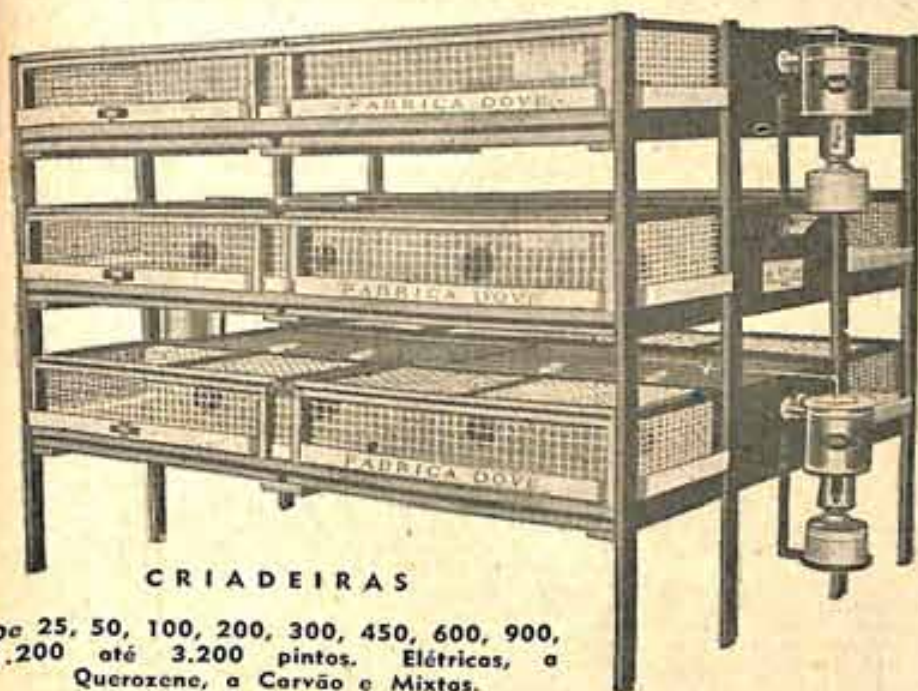
Material Avícola Testado e Comprovado

Lucro

Assegurado



CHOCADÉIRAS — CRIADÉIRAS — CÂMPANULAS
COMEDOUROS — BEBEDOUROS — TELAS DE ARAME
MATERIAL AVÍCOLA EM GERAL



CRIADÉIRAS

de 25, 50, 100, 200, 300, 450, 600, 900,
1.200 até 3.200 pintos. Elétricas, a
Querosene, a Carvão e Mixtas.

FÁBRICA DOVE

PRAÇA SOUZA ARANHA N.º 83 - Fone: 51-60-16 (Perdizes)
SÃO PAULO

MISTURADORES EM GERAL

- COMEDOUROS AUTOMÁTICOS
- BEBEDOUROS AUTOMÁTICOS

Há um misturador "LYNCE"
para cada fim:

- ★ Rações
- ★ Vitaminas e Minerais
- ★ Adubos e Inseticidas

Em qualquer tamanho e para todos
os tipos de motores

Conheça as nossas insuperáveis vantagens

FÁBRICA DE MISTURADORES

LYNCE



MELHOR EQUIPAMENTO PARA AVICULTURA

Rua José Pires, 487 -- Caixa Postal, 45 -- Fone, 112
ATIBAIA -- SÃO PAULO

Material Avícola
"SÃO PAULO"

MODERNO E EFICIENTE

Compre na

FABRICA

Seus lucros SERÃO MAIORES



• INCUBADORAS elétricas tipo
bina para 1.050, 2.400, 2.600, 3.400
9.500 ovos.

• CHOCADÉIRAS com viragem me-
nica para 100, 200, 300, 400 e 600 ovos.

• BATERIAS metálicas "inicial" pa-
ra 100, 200, 300, 400, 500, 600, 800 e 1.200
pintos até 1 mês.

• BATERIAS metálicas "crescimento"
para 120 e 200 aves até 3 meses.

• CRIADÉIRAS semi metálicas pa-
ra 50 e 100 pintos.

• "GRANJINHA PAULISTA" - in-
teressante novidade para a criação e
sua de fangos para co. sumo.

• C M ÂNULAS para 500 e 1.000 pintos
a carvão, el. tricidade, querosene
gas engarrado.

• ENGR. DADOS para ovos "amparo"
para 10, 15, 20 e 30 dias de ovo.

• CLASSIFICADORES para ovos. Sepa-
ra os tipos especial, A, B, e C.

Consulte-nos sem compromisso.

UNICOS FABRICANTES

COMPANHIA AVÍCOLA SÃO PAULO

RUA 25 DE JANEIRO, 233 - SÃO PAULO

NOSSOS 20 ANOS DE EXPERIÊNCIA AVÍCOLA SÃO A SUA GARANTIA.

CAMPÂNULA "LUCATO" A CARVÃO

Capacidade: de 300 a 1.000 pintos



FABRICANTES:

IRMÃOS LUCATO

Rua Tiradentes, 1315 - Fones, 1400 e 1500 - Caixa Postal,
61 - LIMEIRA - Estado de São Paulo - Linha Paulista
Loja em S. Paulo, à R. Senador Queiroz, 649 - Fone, 33-5049

SITUAÇÃO DA AVICULTURA EM SÃO PAULO



CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

OTTO BAUMGART

ENGENHEIRO

RUA FLORENCIO DE ABREU, 352

CAIXA POSTAL, 3492

CASA DROGHETTI LTDA. MALAS E ARREIOS DA MELHOR QUALIDADE

MIUDEZAS - FELTROS, LONAS
E ENCERADOS - CHARRETES - CAPAS
PARA CHUVA - BARRACAS

Armazém e escritório:

R. Florêncio de Abreu, 559-571

(Esquina da Av. Senador Queiroz)

SÃO PAULO

Fones: - Armazém: 34-5854 - Escritório: 34-5853 - Caixa Postal, 114

End. Telegr.: "Droghetti"

to grande, de 35,9%, pois o preço médio por dúzia passou de Cr\$ 39,00 em julho para Cr\$ 25,00 em agosto. Esse fato compensa o fenômeno inverso ocorrido no mês anterior, quando se observou no mercado atacadista uma queda muito maior que no varejo. Aliás, é normal um certo atraso nas modificações de preços de varejo.

Os preços de ovos no varejo, deflacionados pelos índices de custo de vida da Prefeitura Municipal de São Paulo, apresentados no quadro II, mostram para o mês de agosto deste ano (Cr\$ 9,40) um nível mais baixo que os correspondentes aos quatro anos anteriores, ao contrário do que se observou em julho,

II - EVOLUÇÃO DOS PREÇOS DE OVOS NO VAREJO

(Preços deflacionados por cruzado por dúzia)

	Jan.	Fev.	Mço.	Abr.	Maio	Jun.	Jul.	Ag.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
1952:	12,90	14,00	15,50	16,40	16,30	14,60	13,60	12,00	9,40	10,90	10,90	11,50
1953:	12,60	12,90	13,30	12,50	13,40	15,90	13,20	11,80	11,20	10,40	10,50	11,00
1954:	11,80	12,30	13,30	15,00	14,90	13,00	12,80	9,90	9,20	9,10	9,50	9,50
1955:	11,10	12,10	13,40	13,00	13,40	13,30	14,10	10,30	10,10	9,00	9,90	9,80
1956:	15,00	13,20	13,60	13,50	14,40	15,80	15,20	9,40				

Constata-se no quadro III que uma baixa relativamente grande de preços de ovos é normal no mês de agosto. Todavia, o índice 83 relativo a esse mês, apresenta-se inferior ao da média de 1949/54 (índice 85) e ao do ano passado (índice 100); observamos, portanto, dentro do ciclo de preços, uma queda muito grande em agosto deste ano.

III - CICLO ANUAL DOS PREÇOS DE OVOS NO VAREJO

(Em números índices Jan.=100)

	Jan.	Fev.	Mço.	Abr.	Maio	Jun.	Jul.	Ag.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
1949/54:	100	113	123	126	132	132	124	95	92	94	95	99
1953:	100	109	123	123	127	127	136	100	100	100	100	100
1956:	100	107	110	110	120	133	130	83				

MOVIMENTO DE VENDAS

As vendas das cinco maiores cooperativas e da Avisco foram de 1.108 mil dúzias, 11,7% mais elevadas que as do mês anterior, que foram de 946,4 mil dúzias.

IV - EVOLUÇÃO DAS VENDAS DE OVOS DAS COOPERATIVAS (1)

(Em números índices Jan. 1954 = 100)

	Jan.	Fev.	Mço.	Abr.	Maio	Jun.	Jul.	Ag.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
1954:	100	95	101	88	68	64	63	90	84	83	84	97
1955:	80	71	78	73	75	70	76	97	90	96	97	105
1956:	81	78	85	80	70	64	73	85				

(1) Dados das cinco maiores cooperativas e da Avisco.

No ciclo anual de vendas (quadro V), constata-se que o aumento da quantidade comercializada em nossa Capital, em agosto,

V - CICLO ANUAL DAS VENDAS DE OVOS DAS COOPERATIVAS (1)

(Em números índices Jan. = 100)

	Jan.	Fev.	Mço.	Abr.	Maio	Jun.	Jul.	Ag.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
1949/54:	100	80	90	83	83	79	94	120	118	138	130	125
1955:	100	89	97	91	94	87	94	120	112	119	120	131
1956:	100	96	104	98	86	78	90	105				

(1) Dados das cinco maiores cooperativas e da Avisco.

Os preços de rações das firmas que nos fornecem mensalmente informações, mantiveram-se inalterados.

REVISTA DOS CRIADORES

1 - PREÇOS MÉDIOS PONDERADOS DE AVES, OVOS E RAÇÕES

1 - AVES

ATACADO

Frangos e galinhas (p/cabeça)	51,20	49,40
Frangos (p/kg abatido)	70,00	66,70
Galinhas (p/kg abatido)	58,50	55,30
Perus (p/kg abatido)	74,00	74,00
De 3 a 4 kg	78,00	78,00
De 4 a 5 kg	90,00	90,00
De 5 a 6 kg	95,00	95,00
De 6 kg p/cima		

Pintos de 1 dia		
New Hampshire	10,00	10,00
Mistos	8,00	8,00
Machos	17,00	17,00
Fêmeas		
Leghorn	9,50	9,50
Mistos	1,50	1,50
Machos	18,00	18,00
Fêmeas		

VAREJO

Frangos de 1.ª qualidade (p/cabeça)	100,00	90,00
Galinhas de 1.ª qualidade (p/cabeça)	100,00	90,00

2 - OVOS

ATACADO (p/dúzia)

VAREJO (p/dúzia)	22,40	26,30
COTAÇÕES	25,00	39,00

(Ovos de granja - cx. de 30 dúzias)		
Tipos		
Especial		
A	714,00	734,00
B	688,00	708,00
C	674,00	674,00
D	632,00	632,00
E	583,00	583,00

3 - RAÇÕES

(Posto São Paulo p/kg)		
Para pintos de 1 a 30 dias	Mínimo	Máximo
Para pintos de 30 a 90 dias	4,50	6,00
Frangos até postura	4,50	5,60
Postura	4,50	6,00
Reprodução	4,50	5,30
Farelo de trigo (saco de 30kg)	—	32,00
Farelinho de trigo (saco de 30 kg)	—	34,00

FONTES: Levantamentos realizados pela Sub-divisão de Economia Rural na Capital do Estado. Preços de varejo: Prefeitura Municipal de São Paulo. Rações: Dados de três firmas particulares.

A postura das galinhas aumentou bastante em agosto, mês em que normalmente atinge o nível máximo, mantendo-se elevada até o fim do ano.

O preço recebido pelos produtores apresentou grande baixa no início do mês, em consequência da maior produção; em seguida, notou-se uma recuperação parcial, vindo a situar-se, do ponto de vista dos avicultores, em nível um pouco melhor que o vigente no início do mês.

O tempo correu bem para a criação de pintos, não se registrando, de modo geral, incidência grave de moléstias.

Continuam os avicultores a clamar por maiores quotas de resíduos de trigo para a alimentação das aves.

MERCADO DA CAPITAL

Os preços de frangos e galinhas por cabeça e por quilo abatido, no mercado atacadista, tiveram alta.

O preço médio de frangos e galinhas por cabeça passou de Cr\$ 49,40 em julho para Cr\$ 51,20. Por quilo abatido, o preço de frangos e galinhas foi, respectivamente, de Cr\$ 70,00 e Cr\$ 58,50 quando, no mês anterior, tinham sido de Cr\$ 66,70 e Cr\$ 55,30.

Não se alteraram os preços de perus (por quilo abatido), bem como os de pintos de um dia.

No varejo, os preços de frangos e galinhas foram, também, mais elevados. Para aves de 1.ª qualidade, a média de preços, tanto de frangos como de galinhas, foi de Cr\$ 100,00; houve, portanto, alta de Cr\$ 10,00 em relação ao mês anterior.

SITUAÇÃO DOS PREÇOS DE OVOS

Em consequência da normalização da postura, que é sempre elevada nessa época, registrou-se nova baixa nos preços de ovos.

No atacado, o preço médio foi de Cr\$ 22,40 por dúzia, 14,8% inferior ao do mês de julho (Cr\$ 26,30). Essa redução foi inferior à ocorrida no mesmo mês do ano passado, que atingiu 21,8%.

Já no mercado varejista a baixa foi mu-

ELIMINE DEFINITIVAMENTE O RISCO DA PESTE SUINA



vacina CRISTAL VIOLETA

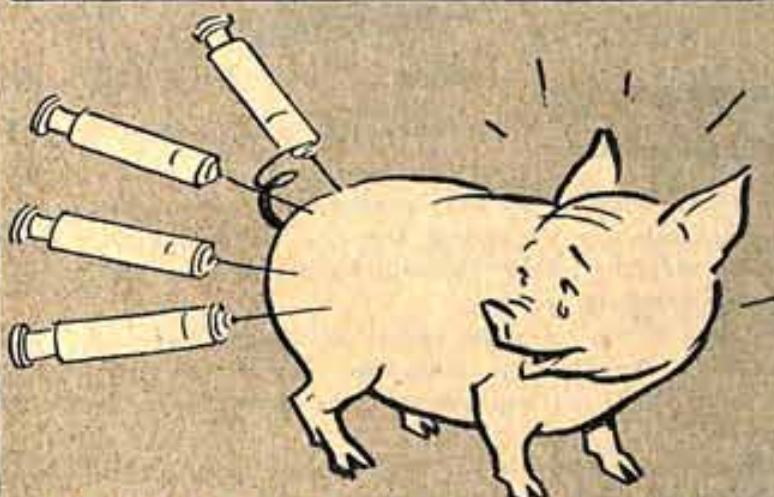
vacina VIRUS VIVO



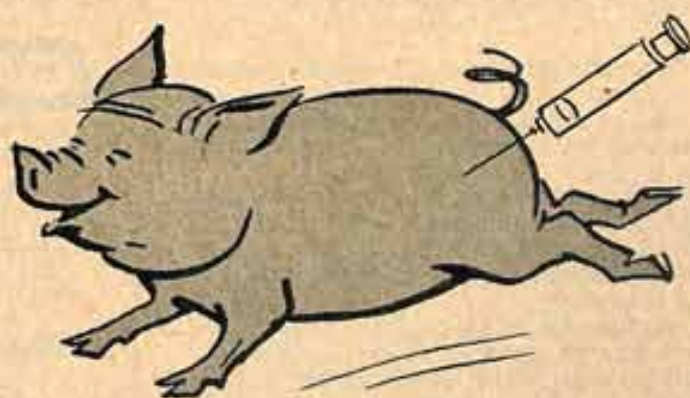
IMUNIZA SOMENTE A PARTIR DO 21.º DIA



IMUNIZA TOTALMENTE A PARTIR DO 7.º DIA



E' MAIS CARA, POIS PRECISA SER REPETIDA DE SEIS EM SEIS MEZES



E' MAIS ECONÔMICA, POIS BASTA VACINAR UMA VÊZ DURANTE A VIDA DO SUINO

Para saúde dos seus
porcos use exclusivamente

VIRUS VIVO

RIGOROSAMENTE FISCALIZADA PELO MINISTERIO DA AGRICULTURA

Distribuidor exclusivo para o Estado de S. Paulo

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES BOVINOS

Rua Frederico Abranches, 37 — S. Paulo

provou que o uso de bebedouros automáticos aumenta a produtividade das aves, pagando por si todas as despesas.

As poedeiras que recebiam água de bebedouros automáticos, botaram 27 ovos mais por ano, do que as galinhas que recebiam água de bebedouros abastecidos a mão.

Como a média de poedeiras por lote estudado era de 300 aves, 27 ovos mais por poedeira representavam 425 dúzias extras. Ao preço de 30 cents por dúzia, os lotes com bebedouros automáticos rendiam 127 1/2 dólares mais.

ESPAÇO NOS BEBEDOUROS

Para se obter o melhor rendimento das aves, cumpre obedecer aos seguintes mínimos:

1.º) um bebedouro com boia, com 30 litros de capacidade, para cada lote de 100 aves.

2.º) um bebedouro redondo tipo fonte ou de vasos comunicantes, para cada lote de 100 aves.

3.º) quando se usa bebedouro tipo calha, um bebedouro de 2,40 m lineares, para cada lote de 100 aves.

Finalmente, as aves não devem caminhar mais do que tres metros para alcançar os bebedouros. Isto é, os bebedouros devem ser colocados estrategicamente nos abrigos, para estimular o maior consumo de água.

CISCANDO NOTÍCIAS

INFORMATIVO DE INTERESSE AVICOLA

Sabe-se que poderosa organização está estudando a possibilidade da instalação de usina para produzir 25 toneladas de ovos em pó diariamente. Essa usina, montada nesta Capital, será capaz de absorver todo o excedente da produção de ovos, durante o período de "safra" ou seja de julho a dezembro. Boa notícia, capaz de animar de maneira extraordinária o mercado de ovos.

—//—

O pessoal técnico do Instituto Biológico de São Paulo prevê a vacinação dos pintos contra a Doença de Newcastle, por via da água dos bebedouros. Estudos e provas vêm sendo feitos para aperfeiçoar essa interessante, eficiente e econômica maneira de vacinar as aves.

—//—

As Industrias Lucato, instalada em Limeira, vem intensificando a produção de sua já conhecida chocadeira para 20.000 ovos. Somente a SCALRIO acaba de receber oito chocadeiras para a Central de Incubação da Granja Branca.

—//—

O Departamento da Produção Animal de São Paulo acaba de assinar

um acordo com o Ministério da Agricultura, que pelo seu Instituto de Zootecnia do Km. 47, fornecerá os meios para que seja intensificado uma série de trabalhos de pesquisa no campo da zootecnia de médios e pequenos animais.

Cogita-se do estudo do melhoramento nutritivo de rações consideradas "pobres", para aves em crescimento e em postura, bem como de cruzamentos industriais, visando a obtenção de frangos precoces e resistentes e galinhas de postura elevada e intensa.

—//—

A Associação Paulista de Avicultura, órgão de classe dos avicultores do Estado de São Paulo, acaba de

lançar bem organizada campanha para o maior consumo de ovos, a qual deve merecer o apoio de todos os interessados na produção e no comércio dos produtos da avicultura.

Elevando-se o consumo "per capita" de ovos e de carne de galinha, a criação de aves poderá firmar-se definitivamente como verdadeira indústria.

—//—

Os bebedouros automáticos tipo "fonte" e abastecidos por uma única caixa de água, pelo sistema de vasos comunicantes, vem sendo fabricados pela fabrica "Lynce", instalada em Atibaia. A aceitação tem sido grandiosa. A aceitação tem sido grandiosa, pois se trata de um dos bons tipos de bebedouros de que podem lançar mão os avicultores brasileiros.

NÃO EXISTEM MÔSCAS RESISTENTES AO

matamôscas



ISCA SÊCA PARA MÔSCAS,
À BASE DE MALATOX

NOVO INSETICIDA

DE AÇÃO RÁPIDA

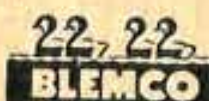
DE EFEITO SEGURO

Pronto para ser usado, dispensando qualquer aparelho para aplicação. As moscas são atraídas pelo MATAMÔSCA BLEMCO, morrendo em poucos minutos, ao entrarem em contato com a isca.



Para espalhar a isca, basta destampar a lata e sacudi-la, de modo a distribuir o inseticida uniformemente.

A venda nas boas casas do ramo



Fabricantes:
BLEMCO S. A.
Importadora e Exportadora

São Paulo Rio de Janeiro Porto Alegre
C. Postal 2222 C. Postal 2222 C. Postal 2222



Acondicionado em
Caixas de Papelão
com 36 Fibrilatas
Peso bruto: 22 Kg

MERCADO DE LACTICÍNIOS

Este mês de outubro foi um dos mais movimentados no setor do leite e derivados, mormente nas esferas federais, em que o Conselho Coordenador do Abastecimento, pelo seu Grupo de Trabalhos do Leite, constituído por técnicos realmente conhecedores dos nossos problemas leiteiros, tomou o encargo de estudar detidamente e "in loco" as condições do abastecimento das nossas quatro grandes capitais: Rio, S. Paulo, Belo Horizonte e Niterói. Para isso, esse grupo visitou as quatro capitais, tomando conhecimento de todos os problemas que ora dificultam o normal abastecimento de leite. Das conclusões a que chegar decorrerão sugestões ao Governo Federal quanto às medidas necessárias para racionalizar a produção, o beneficiamento, o transporte, a distribuição e o comércio do leite, em maior quantidade e em melhor qualidade -- isso pelo preço que for possível...

Em S. Paulo e em Belo Horizonte, pouca coisa se poderá modificar, visto que os problemas, de longa data focalizados e debatidos, foram sendo resolvidos na conformidade das possibilidades. Atritos sempre houve, sempre haverá. No momento, em S. Paulo, o maior atrito é

o das cooperativas contra uma tradicional usina de beneficiamento, justamente a que mais tem progredido nestes últimos anos, pela eficiência da sua organização. Em recente reunião, em S. José dos Campos, na sede da cooperativa local, com grande número de participantes e mais de 260 representantes de diversas zonas leiteiras do Estado, poz-se a nã esta situação, em que "uma surda luta existe entre cooperativas de um lado, tentando salvar o produtor e evitar uma exploração, e de outro, empresas particulares de industrialização do leite, as quais impõem ao produtor o preço que bem entendem, o mesmo fazendo com o consumidor..." Falou-se depois em "encampação de usinas particulares", em se construir em outra localidade a fábrica de leite em pó projetada para Guaratinguetá (pois nessa cidade não existe terreno apropriado), bem como em se modificar o atual tabelamento de preços do leite, considerando "mínimo" o preço máximo determinado ao produtor.

No Rio de Janeiro, a orientação geral está sendo justamente contrária à de S. Paulo. Pretende-se proporcionar a firmas particulares (possivelmente à mesma combatida em S. Paulo) facilidades pa-

ra sua participação no abastecimento da Capital Federal, em regime de concorrência com a Cooperativa Central. É possível que isso se verifique, em manifesto prejuízo da eficiência do entreposto central da CCPL, em Triagem, a qual já está tecnicamente preparada para pasteurizar e engarrafar 300.000 litros de leite por dia, e pretende atingir 600.000 dentro do menor prazo. Também está merecendo atenção o custo da entrega do leite. Diariamente a CCPL entrega a domicílio 55 mil litros. O preço tabelado no balcão ou a domicílio é o mesmo, isto é, Cr\$ 8,70. Como esta entrega custa à CCPL Cr\$ 1,13 por litro, é fácil calcular o prejuízo enorme que está tendo. Ou as autoridades permitem a cobrança de uma taxa pelo serviço de entrega, ou a freguezia terá de se acostumar a ir buscar o leite no varejista (mercearia, super-mercado, bar, etc.) tal como se verifica em S. Paulo. Caso contrário, a CCPL não resistirá por muito tempo...

Em Niterói, o problema é fácil, porque o atual entreposto da CECIL nada apresenta de aproveitável. Todos os 32.000 litros distribuídos na cidade o são em latões de 50 litros! Um engarrafamento, que era feito até há pouco tempo, deixou de ser praticado, por desnecessário... O governo estadual interessa-se pela construção de um entreposto-usina para receber, pasteurizar, engarrafar e distribuir cem mil litros diários. O projeto de construção já está pronto; o pedido de fornecimento de material está sendo feito, aguardando-se do governo federal a concessão do devido financiamento.

COTAÇÃO DE LATICÍNIOS NA PRAÇA DE SÃO PAULO

	Para o atacadista Cr\$	Para o varejista Cr\$	Para o consumidor Cr\$
QUEIJO MINAS			
Comum	28-30	34-36	45-50
Pasteurizado (Vituze e Boa)	40-42	48-50	60-65
Duro (Araxá)	50-53	55-60	65-70
REQUEIJÃO — Catupiry	—	13-18	18-28
QUEIJO PRATO e variedades (Cobocó, Lanche e Bola)			
de 1.ª qualidade	52-54	58-62	70-75
de 2.ª qualidade	46-48	52-54	60-65
QUEIJO TIPO PARMESÃO			
Comum	52-54	60-65	75-85
Vigor e Dolar	—	85-110	110-140
QUEIJO TIPO PROVOLONE			
Fresco	—	50-55	60-65
Mussarela	—	58-60	65-70
Polenghi	—	80-85	95-110
MANTEIGA			
Extra	—	85-100	110-120
1.ª qualidade	65-68	75-80	84-90
Comum	53-55	60-65	70-80
LEITE CONDENSADO			
Caixa c/ 48 latas	—	570-590	14 a 16
LEITE EM PÓ			
Caixa c/ 24 latas de libra	—	1.020,00	48 a 52
LEITE DE CONSUMO		produtor	
Tipo "C"	—	4,90	9,00
" " "B"	—	7-8	15,00
" " "A"	—	—	20,00
Cru — Capital	—	—	10-12
" — Interior	—	—	6-8
LEITE PARA INDUSTRIALIZAÇÃO			p/produtor
Zona abastecedora de S. Paulo, Santos e Campinas — mínimo			
— (excesso de quota)			
Nas demais zonas		4,50	a 5,00
Sul de Minas — para queijos		4,80	a 5,00
CREME			
Quilo de gordura butirométrica — 1.ª		63	— 65
Quilo de gordura butirométrica — 2.ª		55	— 60
Caseína — qualidade ótima		30,00	— 32,00
LACTOSE BRUTA			

RAÇÕES BALANCEADAS

PARA

AVES

CAVALOS

PORCOS

VACAS

RICHARD SAIGH
Ind. e Com. S. A.

Fone: 34-4121
"Moinho SAIGH"

RUA PAULA SOUZA, 90
S. PAULO

MERCADO DE CARNES

A situação do mercado de carnes não experimentou modificação de vulto desde nosso comentário anterior. Persiste a situação de desinteresse de negócios, pouca movimentação e mercado quasi inteiramente paralisado. Não parece assim haver senão a repetição do que acontece todos os anos nesta altura, quando em pleno período de entressafra. Entretanto, o que é de se estagnar, porque constitui fato único, é que os preços se mantêm, a despeito da falta de interesse por negócios. Tanto as boladas gordas, já prontas para o abate, como as que descem dos campos de recria de Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais, não encontram compradores, estabelecendo-se situação de desestímulo e mau estar nos mercados de gado do Estado.

Não se pode deixar de considerar que a retração de crédito seja uma das responsáveis principais pela falta de negócios de boladas magras. E' que, exigindo esse tipo de operação grande inversão de capital, nem sempre possui o pecuarista disponibilidades suficientes que lhe permitam operar à margem do crédito bancário.

Por sua vez, a política de financiamento adotada pelo Banco do Brasil fechou, indiscutivelmente, a única e importante saída para as operações. Não utilizamos essa política, porque temos como certa a orientação de que os auxílios devem ser distribuídos aos pequenos produtores, cujas atividades são mais benéficas, até mesmo do ponto de vista social. Em todo caso, o movimento geral se ressentiu, não apresentando cifras que traduzam grande volume de negócios.

Apesar de estarmos em plena entressafra, não ouvimos, como em épocas anteriores, a grita da população, reclamando carne nos açougues. E' que o abastecimento está perfeitamente saturado e todas as necessidades atendidas.

São tais fatos que conduzem à idéia de voltar à exportação, para tentarmos recuperar a posição que em tempos idos desfrutamos nos mercados internacionais. As pequenas parcelas de carne resfriada, que ainda este ano foram enviadas para a Inglaterra, quasi em caráter experimental, demonstraram que, em qualidade, podemos rivalizar com as carnes de outras procedências da América do Sul.

Reencetando a exportação de carne resfriada, poderíamos, sem dúvida, ver afastado o espectro da superprodução e, ao mesmo tempo, estimulado o aspecto interessante do melhoramento zootécnico de nossa pecuária.

COTAÇÕES DO MERCADO DE BARRETOS NO PERÍODO DE 1 A 15 DE OUTUBRO DE 1936

Bovinos para engorda (gado magro)	Por cabeça
Mercado: firme, frouxo, estavel, calmo, etc.	Cr\$
Bovinos para abate (gordos)	—
Novilhos especiais	Por arroba
Novilhos tipo consumo	Cr\$
Carreiros e marrucos	340,00
Conservas	—
Vacas	270,00
Vitelos	300,00
Mercado: frouxo, estavel, calmo, etc	—
Suínos magros (média 6 arrobas)	Por cabeça
	Cr\$
	900,00
Suínos gordos	Por arroba
Enxutos	Cr\$
Gordos	350,00
Especiais	380,00
Mercado: firme, frouxo, calmo, etc.	420,00

FRIGORIFICO ARMOUR DO BRASIL S.A.

Preços de compra:	Posto Frigorifico
Bois consumo	30-10-56
Carreiros consumo	Cr\$
Vacas gordas	370,00 por arroba
Gado tipo conserva	330,00 " "
Vitelos gordos	330,00 " "
Suínos enxutos, média 70 quilos	220,00 " "
Suínos gordos, média 75 quilos	300,00 " "
Preços de venda:	(Compra suspensa
Couro de boi	(Compra suspensa
Couro de vaca	
Banha em rama	16,50 por quilo
Banha em latas 3/20	16,50 por quilo
	39,00 por quilo
	2.500,00 a caixa

FRIGORIFICO WILSON DO BRASIL S. A.

Preços de Compra:	Posto Frigorifico
Novilhos gordos	Cr\$
Carreiros gordos	370,00 por arroba
Vacas e torunos gordos	330,00 " "
Gado tipo conserva	330,00 " "
Vitelos gordos	220,00 " "
Suínos enxutos 70 kg. acima	300,00 " "
Suínos gordos	Sem cotação
Preços de Venda:	Sem cotação
Couro de boi	
Couro de vaca	16,50 por quilo
Banha em lata — 30/2	15,50 por quilo
	2.650,00 a caixa

Vacina c/ aftosa LEIVAS LEITE Cr\$ 3,80. Motores. Conjunto geradores. Dinamos. Alternadores. Wincharger. Bombas para irrigação, para poço, para pulverizar com ou sem motor. Polvilhadores. Maquinas para picar cana, verdura, palha, capim. Para trituração raízes. Desintegradores. Moimho para fubá dinamométrico, inglês e nacional. Lanternas "Aladim", "Petromax", "Sonambulo", "Tupan". Latões para leite. Coadores. Coalho. Brometo de metila. Formicida "Blenco", "Tatú", "MM 33". Aplicadores para brometo de metila. B.H.C. a 12%. D.D.T. Decnate. Lexona. Gamerial. Gamexane. Sablavita (Vit. B-12). Sablavina (comp. B). Sablacina (antibiotico). Oleo de figado de bacalhau e cação. Delsterou. Sulfato de manganês. Sulphamezotina. Sulfamerazina. Sulfanilamida. Sulfatiazol. Sulfaguanidina. Sulfadiazina. Fenotex. Cuprosan. Perenox. Parzate. Calda sulfocálica Dupont. Enxofre. Talco. Pratt's. Termômetros para chocadeiras e animais. Criadeiras Brower. Debulhadores de milho. Lança chamas. Sementes. Tesouros para poda. Torquexa "Burdizzo" e "Hauptner". Seringas "Hauptner e outras. Agulhas.

Todos os produtos veterinários e agrícolas nacionais e estrangeiros VENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

LOJA: Rua Direita, 191, 6.º and.

MULTIFARMA

SÃO PAULO



TRATORES
MOTORES
GERADORES
MAQUINAS EM GERAL

JEDAC

COMERCIAL E IMPORTADORA LTDA.
FILIAL DE SÃO PAULO
Endereço Telegráfico
"JEDACSUL"

Avenida Duque de Caxias, 346
Fone: 51-5615 — SÃO PAULO



RELATÓRIO N.º 142
SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO
da
Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal do Ministério da
Agricultura
AGOSTO DE 1956

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.								
Lactações de 305 e até 365 dias (II Divisão)								
DUAS ORDENHAS (2x)								
Classe A — Até 3 anos								
S.T. Dandy W. Adema I — B10/3649 LM	PO	2-9	4375	361	4310,0	156,6	3,63	Comércio e Ind. S. Quirino
Janna — LM	NR	1-8	4380	345	4235,0	135,9	3,20	Jan Glas
Classe B — 3 a 4 anos								
Irohy Carlota — 19627 — LM	PC	3-8	4281	365	4807,0	171,5	3,56	Cia. Agro-Pec. Faz. Gr. Irohy
Irohy's Elvira — 19616 — LM	PC	3-11	4280	365	4521,0	150,3	3,32	Cia. Agro-Pec. Faz. Gr. Irohy
Feie Corrie	NR	3-6	4430	365	3816,0	144,0	3,77	Norremóse & Cia.
Iva U.M.A. — 21006	PC	3-10	3246	365	3585,0	125,4	3,49	Refinadora Paulista S.A.
Annie Reinouw 3—F5/2425—(1)	PO	3-6	4372	347	3261,0	130,0	3,98	Jan Noordegraaf

Classe C — 4 a 5 anos								
Bonitinha Oak Colantha — LM	NR	4-3	3267	365	5962,0	238,7	4,00	Norremóse & Cia.
Borboleta III — 21176 — LM	PC	4-1	4329	355	5375,0	194,7	3,62	Antônio Calo da S. Ramos
Amaz. Micropila — 15.128 — LM	PC	4-9	2984	365	5369,0	189,5	3,53	Agrindus S.A.
Irohy Virginia (5085) — LM	NR	4-4	2600	365	5109,0	182,1	3,56	Cia. Agro-Pec. Faz. Gr. Irohy
Ingrata U.M.A. — 15541 — LM	PC	4-6	2359	365	4832,0	165,7	3,42	Refinadora Paulista S.A.
Geladeira U.M.A. — 15537 — LM	PC	4-10	2310	365	4485,0	165,5	3,68	Refinadora Paulista S.A.
S.S. Gram Betty — F4/1869	PO	4-8	2297	365	3991,0	141,4	3,54	Francis Souza D. Forbes
Flora — F5/2015	FO	4-3	3318	365	3502,0	141,8	4,05	Willem de Geus
G. Marksman Loha — F4/1591	PO	4-6	3154	352	3241,0	109,3	3,37	Francis Souza D. Forbes
Classe D — 5 anos e mais								
Amazonas Mensal — 14994 — LM	PC	5-5	2653	364	7437,0	216,5	2,91	Com. e Industria S. Quirino
Amazonas Nove — 15357 — LM	PC	5-0	2292	338	6423,0	211,1	3,28	Cia. Agro-Pec. F. Monte D'Este
Favina U.M.A. — B8/2713—LM (1)	PO	6-5	2066	354	5650,0	174,2	3,03	Refinadora Paulista S.A.
Vitamina C.Sentinel — LM	NR	6-10	2729	365	5571,0	213,5	3,83	Norremóse & Cia.
Riqueza C. Sentinel — LM	NR	5-4	2804	365	5165,0	192,8	3,73	Norremóse & Cia.
Felicidade (796) — LM	NR	-	1405	361	4918,0	175,8	3,57	Cia. Agro-Pec. Faz. Gr. Irohy
Amarelux Y — 11910	PC	9-6	1537	365	4633,0	157,5	3,40	Cia. Agro-Pec. Faz. Gr. Irohy
Amazonas Iena (10144) 14471 — LM	PC	5-9	2599	365	4531,0	162,0	3,57	Cia. Agro-Pec. Faz. Gr. Irohy
Galega U. M. A. — 15530	FC	5-4	1991	365	4006,0	124,1	3,09	Refinadora Paulista S.A.
Demerara U. M. A. — B8/2705 — (1)	PO	8-0	2248	352	3931,0	138,1	3,51	Refinadora Paulista S.A.
Irohy Arival	NR	-	4279	365	2987,0	108,9	3,64	Cia. Agro-Pec. Faz. Gr. Irohy

Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)

TRES ORDENHAS (3x)

Classe A — Até 3 anos								
Sainete Madcap CAB — B10/3726 LM	PO	2-6	4523	305	4784,0	172,4	3,60	Col. Adventista Brasileiro
Clareza — 20499 — LM	PC	2-4	4522	305	4440,0	153,6	3,45	Col. Adventista Brasileiro
Amazonas Oitica — RP — 15078 (1)	PC	2-4	4727	172	1993,0	61,4	3,08	Cia. Cafeeira do Rio Feio
Boa Vista Filigrama — 20447 (1)	PC	2-7	4796	131	1377,0	47,6	3,45	Cia. Cafeeira do Rio Feio
Boa Vista Serenata — 20446 (1)	PC	2-8	4795	128	1335,0	45,8	3,43	Cia. Cafeeira do Rio Feio
Faroleza Sentinel — 11032 — LM	FC	7-5	1432	305	8466,0	262,7	3,10	Col. Adventista Brasileiro
Casmac T. Funderme — 16867 — LM	PC	7-0	2299	305	5997,0	183,8	3,06	Francis Souza D. Forbes
Seiling S. Pearl — F3/998 — LM	PO	8-2	4474	305	5782,0	229,6	3,97	Dario Freire Meirelles
Celeuma Maria — 11481 — LM	PC	6-7	1883	305	5619,0	181,5	3,22	Cia. Cafeeira do Rio Feio
Amazonas Iaque — 13509 (2)	PC	6-8	1665	291	3602,0	109,2	3,03	Cia. Cafeeira do Rio Feio
Amazonas Iomogenia — 13772 (1)	PC	6-5	1597	234	3204,0	110,5	3,44	Cia. Cafeeira do Rio Feio
Amazonas Iuxley — 13767 (1)	PC	6-6	1761	227	2779,0	90,3	3,24	Cia. Cafeeira do Rio Feio
Garôa Maria 1.ª — 11460 (2)	PC	7-9	1807	189	2019,0	57,6	2,85	Cia. Cafeeira do Rio Feio
Amazonas Iertalica — 13770 (2)	PC	6-9	1740	165	1750,0	56,1	3,20	Cia. Cafeeira do Rio Feio
Amazonas Idalga — 13792 (2)	PC	6-11	2163	105	1089,0	39,5	3,62	Cal. Cafeeira do rio Feio

NOVEMBRO DE 1956

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
DUAS ORDENHAS (2x)								
Classe A — Até 3 anos								
Andorinha M. D'Este — 19559 — LM	PC	2-5	4577	305	4808,0	158,0	3,28	Cia. A. Pec. F. Monte D'Este
Hol. Antje 29 — B11/3750 — LM	FO	2-4	4591	305	4127,0	178,7	4,32	Coop. Agro-Pec. Holambra
Aliança M. D'Este — 19558 — LM	PC	2-5	4534	305	4013,0	135,1	3,36	Cia. A. Pec. F. Monte D'Este
Pytje 10 — F6/2600 — LM (1)	PO	2-9	2508	303	3488,0	140,9	4,03	Eltje Jan Loman
Granfina 3.ª J. B. M8 LM (1)	NR	2-1	4515	271	3421,0	115,8	3,38	Urbano Junqueira
Athena M. D'Este — 21380	PC	2-6	4576	260	3289,0	101,0	3,07	Cia. A. Pec. F. Monte D'Este
Sietske 39 — F6/2599 — LM (1)	PO	2-9	4506	292	3238,0	123,3	3,80	Eltje Jan Loman
Esperança II J. B. (1)	NR	2-1	4693	263	3224,0	106,7	3,30	Urbano Junqueira
Irohy Luiza — 19752	7/8	2-6	4460	305	3049,0	112,0	3,67	Cia. Agro-Pec. Faz. Gr. Irohy
M. Pietje — IP/HBB/F4/1541 — LM	PO	2-2	4510	303	2864,0	115,2	4,02	Geert Leffers
Marila — 21278	3/4	2-9	4735	222	2577,0	92,6	3,59	Agrindus S.A.
Lena 59 — HBB/F6/2679 (1)	PO	2-9	4623	289	2299,0	97,3	4,23	Lelio de T. Piza e Almeida
S. Quirino Alba — 21867 Q	PC	2-8	4817	170	1502,0	51,7	3,44	Com. e Industria S. Quirino
Sta. Cristina Aventura — 20142	PC	1-8	4095	138	1295,0	45,2	3,49	Lucila Ferreira Cintra
Gracinha (1)	NR	2-0	4777	78	1021,0	31,4	3,07	Urbano Junqueira
Classe B — 3 a 4 anos								
Hemata S. Martinho — 18817 — LM	PC	3-0	4472	305	5331,0	174,8	3,27	Dario Freire Meirelles
N. Pietje 16 — F4/1980 — LM	PO	3-9	4511	305	5056,0	200,1	3,95	Geert Leffers
Anhumas Brasileira II — 21186 — LM	7/8	3-10	3576	205	4854,0	139,9	2,88	Antônio Calo da S. Ramos
Dina	NR	3-11	4567	305	4743,0	178,0	3,76	Jan Glas
Hol. Dina X — B10/3258 — LM	PO	3-6	4530	298	4400,0	182,0	4,13	Coop. Agro-Pec. Holambra
Risada R. Grande — 16775 — LM	PC	3-7	3467	305	4384,0	151,7	3,46	Paulo Mibielli Carvalho
S. M. Bertna A. R. Apple — B11/4147 LM	PO	3-4	4471	305	4042,0	144,4	3,57	Dario Freire Meirelles
Roelofje 21 — F4/1784 — LM	FO	3-10	4703	253	3968,0	135,1	3,40	Agrindus S.A.
Juvenca R. Grande — 16769 — LM	PC	3-9	3468	264	3880,0	138,7	3,57	Paulo Mibielli Carvalho
Liola — 21012	PC	3-7	4540	305	3394,0	113,0	3,32	Refinadora Paulista S.A.
Amazonas 3684 — 22801 — LM	PC	3-2	4536	305	3354,0	127,9	3,81	Agrindus S.A.
Wlepke 37 — HBB/1783 — LM	PO	3-9	2951	305	3346,0	140,8	4,20	Norremose & Cia.
Argentina 2.ª Oak Colantha — LM	NR	3-7	3421	305	3314,0	127,5	3,84	Norremose & Cia.
I. Mussolina 11.ª — 19638	PC	3-4	4462	305	3010,0	116,1	3,85	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
Irohy Urca — 19625	PC	3-10	4463	305	2984,0	109,2	3,65	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
Tommy — HBB/F5/2179 (1)	FO	3-8	4676	191	2814,0	112,1	3,98	Berend Willem Bouwman
Fogueira Sentinel — 18233	PC	3-8	4497	234	2799,0	100,0	3,57	Herbert Klein
Florinha Sentinel — 18224	PC	3-2	4413	281	2708,0	104,3	3,85	Herbert Klein
Camomila — 20820	PC	3-1	4498	239	2700,0	98,3	3,63	Herbert Klein
Amazonas 3682 — 22794	PC	3-7	4734	205	2513,0	93,7	3,73	Agrindus S.A.
Detje XI — HBB/F6/2523	PO	3-8	4722	220	2372,0	104,1	4,38	Dario Freire Meirelles
Bonança — 18241	PC	3-0	4412	287	2302,0	81,9	3,55	Herbert Klein
Caçula — 18222	PC	3-3	4499	245	2296,0	79,0	3,44	Herbert Klein
Bom Jesus Lindola — 23328 (1)	PC	3-1	4709	236	2201,0	73,7	3,34	Afonso Hennel
Primeira — 20816	PC	3-0	4604	226	1976,0	72,7	3,68	Herbert Klein
Hema São Martinho — 18952	PC	3-8	4893	135	1818,0	60,6	3,33	Dario Freire Meirelles
Eduard Joco — HBB/F6/2698	PO	3-7	4790	139	1748,0	60,4	3,45	Cia. Gessy Industrial
Japke 26 — HBB/F6/2696	PO	3-11	4863	135	1547,0	61,5	3,97	Cia. Gessy Industrial
Manobra — 20818	7/8	3-4	4799	142	1499,0	56,6	3,77	Herbert Klein
Agata — 18240	PC	3-5	4699	130	1356,0	51,0	3,75	Herbert Klein
Classe C — 4 a 5 anos								
Martha 7 — F5/2371 — LM (1)	FO	4-1	3438	281	5086,0	201,3	3,95	Beren Willem Bouwman
Amazonas Majadacea — 15264 — LM	PC	4-11	2262	233	4916,0	144,8	2,94	Cia. A. P. Faz. Monte D'Este
Galea S. Martinho — 18803 — LM	PC	4-5	3029	290	4824,0	148,0	3,06	Dario Freire Meirelles
Amazonas Naiaque — 15258 — LM	PC	4-0	0359	305	4652,0	171,8	3,69	Agrindus S.A.
Ida U. M. A. — 15544 — LM	PC	4-3	3245	305	4560,0	163,4	3,58	Refinadora Paulista S.A.
Minke 4 — HBB/F4/1780 — LM	PO	4-7	3569	305	4436,0	167,4	3,77	Norremose & Cia.
Estrela Oak Colantha — LM	NR	4-8	3101	305	4179,0	150,4	3,59	Norremose & Cia.
Geada U. M. A. — 15535	PC	4-11	2188	305	4131,0	137,3	3,32	Refinadora Paulista S.A.
Indolencia U. M. A. — 15545 8 LM	PC	4-7	2488	305	4098,0	146,1	3,56	Refinadora Paulista S.A.
B. V. Unica 1.ª Maximum — 18315	PC	4-3	3142	305	3994,0	125,8	3,15	Carlos Alberto W. Auerbach
Bontje 2 (Boneca) F5/2050 — LM	PO	4-8	2421	267	3968,0	158,7	4,00	Comércio e Ind. S. Quirino
Amaz. Mingum — 15146 (1)	PC	4-10	2172	281	3750,0	135,2	3,60	Cia. Agro-Pec. Faz. Gr. Irohy
Odalisca de Paraíba — 15790	PC	4-10	3500	243	3435,0	125,3	3,64	Cia. A. P. Faz. Monte D'Este
Irlanda U. M. A. — 15547	PC	4-3	3170	305	3366,0	116,9	3,47	Refinadora Paulista S.A.
Favorita Oak Colantha	NR	4-9	3311	272	3313,0	125,2	3,77	Norremose & Cia.
Mintje 77 — HBB/F4/1781	PO	4-5	2568	305	3276,0	122,6	3,74	Norremose & Cia.
Sta. T. Cuba 023 — 14833	PC	4-9	4629	305	3256,0	121,1	3,71	Afonso Hennel
Holambra Vinca — B9/3210	PO	4-3	3733	229	3198,0	120,6	3,77	Agrindus S.A.
Carliola Sentinel — 18212	PC	4-5	3072	298	3087,0	121,2	3,92	Herbert Klein
Amazonas B — 345 — 17095	PC	4-10	2448	215	3072,0	117,1	3,81	Agrindus S.A.
Klaske 30 — HBB/1779	PO	4-9	2952	305	3049,0	131,9	4,32	Norremose & Cia.
Samba — 18215	7/8	4-4	4606	224	2199,0	78,0	3,54	Herbert Klein
Iguana — 15548	PC	4-4	3117	212	2173,0	73,8	3,39	Refinadora Paulista S.A.
Cremona — 20815	PC	4-4	4605	227	1936,0	78,2	4,03	Herbert Klein

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção		%	Proprietário
					Leite kg	Gordura kg		
Cascata Sentinel — 18209	PC	4-6	3705	184	1706,0	60,6	3,55	Herbert Klein
Dora 49 — HBB/F4/1799	PO	4-1	4209	125	1630,0	70,4	4,31	Agrindus S.A.
Sestke 69 — HBB/F6/2695	PO	4-0	4864	114	1612,0	53,3	3,30	Cia. Gessy Industrial
Hol. Amalia — HBB/B9/3212	PO	4-9	4983	118	1515,0	57,6	3,80	Agrindus S.A.
Matador 18 — HBB/F6/2655	PO	4-0	3379	138	1344,0	44,5	3,31	Cia. Gessy Industrial
Cigarra — 18217	PC	4-6	4697	137	1343,0	50,3	3,74	Herbert Klein
Classe D — 5 anos e mais								
Amaz. Dominó Gordina — 13669	LM							
Amaz. Maciça — 15078 — LM	PC	7-3	1581	305	6085,0	210,6	3,46	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irony
Angea — 16037 — LM	3/4	5-8	4579	305	5432,0	160,0	2,94	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irony
B. V. Jantje Ceres II — B8/2295 — LM	PO	8-4	1296	305	5414,0	179,6	3,31	Cia. A.P. Faz. Monte D'Este
Elmita S. Martinho — 12655 — LM	PC	5-10	2164	305	5383,0	173,8	3,22	Carlos Alberto W. Auerbach
Heraclea	NR	-	4473	305	5352,0	183,3	3,42	Dario Freire Meirelles
Amaz. Maleavel — 15087 — LM	PC	5-0	2437	293	5306,0	185,2	3,49	Dario Freire Meirelles
Sta. T. Coronel 741 — 13556 — LM (1)	PC	7-9	4624	305	5010,0	160,4	3,20	Agrindus S.A.
1134 — LM	NR	-	4491	305	4894,0	169,5	3,46	Afonso Hennel
Anhumas Bambuíra — 11003 — LM	PC	8-1	3574	286	4588,0	151,6	3,30	Norremóse & Cia.
Sylvia N. Xanguim — 16937 — LM	PC	5-6	2293	305	4584,0	157,7	3,44	Antônio Calo da S. Ramos
Emblema S. M. III (Evelina)	PC	6-3	4601	278	4583,0	159,2	3,47	Francis Souza D. Forbes
12667 LM	PC	5-4	2593	297	4568,0	155,8	3,41	Dario Freire Meirelles
S. F. Ariana — 14725 — LM	PO	7-5	3441	298	4420,0	152,6	3,45	Cia. A.P. Faz. Monte D'Este
Johana I — F3/1121 — LM (1)	PO	7-5	4527	305	4349,0	182,9	4,20	Adrianus Sleutjes
Jekke — F3/1120 — LM	NR	5-10	3476	305	4334,0	174,4	4,02	Coop. Agro-Pec. Holambra
Soberana Oak Colantha — LM	NR	6-0	2879	305	4333,0	184,3	4,25	Norremóse & Cia.
Noroeste C. Sentinel — LM	NR	5-1	3163	305	4318,0	157,0	3,63	Norremóse & Cia.
Revista Oak Colantha — LM	PC	5-0	2224	305	4049,0	159,0	3,92	Norremóse & Cia.
Amaz. Multiplicada — 15224	PC	8-0	4628	305	3903,0	134,5	3,44	Cia. Agro-Pec. Faz. Gr. Irony
Sta. T. Coronel 707 — 13559	7/8	7-0	3059	232	3714,0	136,7	3,68	Afonso Hennel
Diamantina J. B. — 903	PO	5-8	4507	305	3669,0	119,0	3,24	Urbano Junqueira
Marike — F4/1551	PC	5-2	2345	247	3556,0	123,9	3,48	Eltje Jan Loman
Amazonas Mabilhada — 14574	NR	9-0	3419	305	3548,0	114,1	3,21	Cia. A.P. Faz. Monte D'Este
Boa Vista	PC	7-11	4627	248	3482,0	132,0	3,79	Norremóse & Cia.
Sta. T. Wylly's 660 — 13550	7/8	5-8	2574	182	3298,0	113,5	3,44	Afonso Hennel
Tarantela — 14352	PC	5-4	2216	231	3257,0	96,0	2,94	Herbert Klein
Amaz. Navegadora — 15359	NR	-	4779	261	3089,0	109,2	2,53	Cia. A.P. Faz. Monte D'Este
Provincia	PC	6-2	2161	201	3021,0	121,2	4,01	Espolio O.Q. Ferreira
Vidia Sentinel — 12389	PC	5-0	4543	304	2913,0	95,5	3,27	Herbert Klein
Gringa — 16007	NR	-	3464	185	2949,0	103,2	3,50	Lucila Ferreira Cintra
Sereia J. B. (1)	7/8	5-2	2537	236	2908,0	89,8	3,08	Urbano Junqueira
Canetinha — 14356	NR	-	4776	244	2902,0	106,7	3,67	Herbert Klein
Rosada	PO	6-8	2207	305	2865,0	109,1	3,80	Espolio de O.Q. Ferreira
Filipina — HBB/B8/2712	PC	6-4	4581	284	2807,0	97,2	3,45	Refinadora Paulista S.A.
Sta. C. Madalena — 16005	PC	7-10	4633	274	2801,0	93,7	3,34	Lucila Ferreira Cintra
Sta. C. Madcap 053 — 14837 (1)	7/8	6-6	2073	215	2766,0	104,1	3,76	Afonso Hennel
Distinta — 12388	PC	5-1	2446	238	2715,0	95,2	3,50	Herbert Klein
Amazonas Nata — 15314	PC	7-9	4632	271	2697,0	96,8	3,58	Agrindus S.A.
Sta. B. Man O. War 036 — 14836	1/2	9-5	3352	186	2556,0	103,4	4,04	Afonso Hennel
Agrindus Jandira — 24571	NR	-	4780	241	2437,0	90,7	3,72	Agrindus S.A.
Renuncia —	7/8	5-4	2464	184	2206,0	84,6	3,83	Espolio de O.Q. Ferreira
Sonia Sentinel — 14355	3/4	5-7	4649	237	2203,0	83,0	3,76	Herbert Klein
Sta. C. Altiva — 15702	7/8	6-1	4755	214	2104,0	79,3	3,77	Lucila Ferreira Cintra
Sta. C. Aveia — 15698	PC	6-5	4607	208	2050,0	73,3	3,57	Lucila Ferreira Cintra
Rainha — 18214	NR	-	4783	244	2007,0	84,5	4,21	Herbert Klein
Mamoninha	PO	6-10	3818	181	1944,0	71,2	3,66	Espolio de O.Q. Ferreira
Jeltje XLV — HBB/F3/1339	PO	7-4	3553	156	1940,0	75,1	3,87	Agrindus S.A.
S. Jeltje CXXXVII — F3/1303	3/4	5-4	4802	176	1927,0	74,5	3,86	Agrindus S.A.
Sta. C. Admiravel — 20147	7/8	5-9	2463	117	1873,0	68,0	3,63	Lucila Ferreira Cintra
Lisa Sentinel — 14339	PC	5-5	4971	153	1796,0	65,3	3,63	Herbert Klein
Sta. C. Prisioneira — 16008	NR	5-0	3477	96	1763,0	60,6	3,44	Lucila Ferreira Cintra
Cianita Oak Colantha (1)	1/2	6-2	4088	173	1731,0	68,0	3,92	Norremóse & Cia.
Sta. C. Amorosa — 15700	PC	5-1	2436	114	1673,0	63,1	3,77	Lucila Ferreira Cintra
Amazonas B — 482 — 17112	PO	8-1	4909	143	1380,0	47,6	3,45	Agrindus S.A.
Geertje XXVI — HBB/F2/964					1374,0	50,1	3,64	Agrindus S.A.

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)

DUAS ORDENHAS (2x)

Classe C — 4 a 5 anos

Hol. Nora — HBB/BB1/205 — (3)	PO	4-10	3971	77	1175,0	45,2	6,16	Coop. Agro-Pec. Holambra
-------------------------------	----	------	------	----	--------	------	------	--------------------------

Classe D — 5 anos e mais

Reliquia J. B. — LM (1)	NR	6-1	3304	212	4699,0	159,1	3,38	Urbano Junqueira
Marilia (1)	NR	-	1427	281	4455,0	171,1	3,83	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irony
Eloida (1)	NR	-	2302	302	4063,0	137,6	3,38	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irony
Leme's Doninha (1)	NR	-	4913	101	1156,0	44,8	3,85	Jayme da Silveira Leme

NOVEMBRO DE 1956

Nome da vaca	Grau de Sangue	Idade anos e meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
--------------	----------------	--------------------	---------	------------------	-------------------	------------	---	--------------

RAÇA JERSEY

Lactações de 305 e até 365 dias (II Divisão)

DUAS ORDENHAS (2x)

Classe D — 5 anos e mais

Grinalda S. de Canela — 679 — C	PO	9-6	3219	359	4108,0	207,5	5,05	Olivo Gomes
---------------------------------	----	-----	------	-----	--------	-------	------	-------------

Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)

DUAS ORDENHAS (2x)

Classe B — 3 a 4 anos

Babá de Sta. Hilda — 19061 (1)	7/8	3-4	4731	241	1762,0	89,5	5,07	João Laraya
Lucrecia Bori — 2905 (4)	PO	3-8	3832	136	1372,0	75,5	5,50	Olivo Gomes
Caçara do Brejinho — 192/32 (3)	PC	3-5	4554	225	1278,0	45,7	3,57	Marcus Rafael A. Lima

Classe C — 4 a 5 anos

Sant'Ana Xantipa — 1450 — C	PO	4-10	3345	305	3729,0	200,8	5,38	Olivo Gomes
Piaba do Brejinho — 191/32(1)	PC	4-6	2490	273	1847,0	91,4	4,94	Marcus Rafael A. Lima

Classe D — 5 anos e mais

Lucrecia Borgia — 2551	PO	-	3448	305	3324,0	176,3	5,30	Olivo Gomes
H. Quicksilver — 1170 — C	PO	7-0	2260	200	2449,0	110,9	4,52	Olivo Gomes
Adriana — 1514 — C (1)	PO	-	4638	268	2278,0	114,3	5,01	João Laraya
Vermelhinha — 8167 — ACGJ/701/4 (3)	3/4	9-5	2026	240	2162,0	85,3	3,94	Marcus Rafael A. Lima
Nancy — ACGJ/1073 — C	PO	-	4637	305	1959,0	103,3	5,27	João Laraya
Andorinha da Patente — 8166 (3)	PC	12-0	1900	274	1219,0	66,5	5,45	Marcus Rafael A. Lima

RAÇA SCHWYZ

Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)

DUAS ORDENHAS (2x)

Classe D — 5 anos e mais

Agrindus Espanhola — 24660	1/2	8-1	4389	365	4056,0	170,3	4,19	Agrindus S.A.
----------------------------	-----	-----	------	-----	--------	-------	------	---------------

Lactações de 305 e até 365 dias (II Divisão)

DUAS ORDENHAS (2x)

Classe C — 4 a 5 anos

Agrindus Ametica — 24616	1/2	4-10	4905	149	1443,0	62,7	4,34	Agrindus S.A.
--------------------------	-----	------	------	-----	--------	------	------	---------------

Classe D — 5 anos e mais

China — 18343	3/4	8-0	4539	288	4178,0	173,5	4,15	Agrindus S.A.
Lydia — 19021	1/2	7-5	4678	260	3665,0	142,0	3,87	Agrindus S.A.
Amalia — 19011	1/2	5-3	4042	305	3500,0	155,8	4,45	Agrindus S.A.
Americana — 18324	7/8	7-7	4677	217	2757,0	112,2	4,06	Agrindus S.A.
Agrindus Belgica — 24661	1/2	7-5	4736	206	2413,0	105,3	4,36	Agrindus S.A.
Granfina — 18335	3/4	7-0	4704	165	1913,0	74,5	3,89	Agrindus S.A.
Carmen — 19016	3/4	6-10	4828	190	1806,0	80,4	4,45	Agrindus S.A.
Agrindus Fabula — 24615	1/2	10-7	3738	198	1783,0	85,1	4,77	Agrindus S.A.
Agrindus Manga — 24620	3/4	7-6	3736	165	1602,0	65,5	4,08	Agrindus S.A.
Altiva — 18354	1/2	7-4	4908	155	1599,0	68,3	4,27	Agrindus S.A.
Cristal — 18409	1/2	9-0	3849	140	1566,0	66,2	4,22	Agrindus S.A.
Mineira — 18336	3/4	8-10	3848	120	1091,0	34,3	3,13	Agrindus S.A.

LM — Livro de Mérito

(1) — Sem notícia

(2) — Doente

(3) — Vendida

(4) — Morreu

O último número em seguida ao nome de cada vaca corresponde ao seu número em registro genealógico.

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
-----	--------------	----------------	--------------------	----------	------------------	----------------	---------	---

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

Cia. Agro-Pecuária Fazenda e Granja Irohy. Mogi das Cruzes. Est. S. Paulo. Controle em 7-9-956
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

1.673	Amazonas Cabrita (80938)	FCOD	7-11	3.º	81	32,700	0,966	2,95
1.707	Amazonas Posch Garonne (9666)	PCOD	8-0	1.º	25	26,400	0,770	2,91

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Leite	Produção Gordura	
SCL								
2.091	Amazonas L. Maré 10518)	PCOD	6-5	1.º	10	28.800	0,954	3,3
2.844	Amazonas Lageada (10299)	PCOD	7-0	1.º	17	29.200	0,876	3,0
2 ordenhas								
1.221	B.V. Unica 5334 Ceres (6734)	PCOC	9-4	3.º	94	12.400	0,381	3,0
1.381	Irohy Amapola (610)	7/8	11-6	2.º	52	18.100	0,533	2,9
1.402	Fidalga (797)	NR	-	6.º	179	13.150	0,442	3,3
1.433	B. V. Gorita (874)	PCOD	6-2	8.º	235	12.800	0,403	3,1
1.443	B. V. Lorena 7772 I Ceres (865)	PCOC	7-2	7.º	199	12.400	0,378	3,0
1.514	Alteza Y (2579)	PCOD	8-5	7.º	197	10.300	0,324	3,15
1.516	Portuguesa (839)	NR	-	4.º	111	16.000	0,522	3,28
1.522	Realeza (748)	NR	-	6.º	-	14.500	0,514	3,5
1.550	B. V. Barreira 5333 Ceres 6.ª (871)	7/8	7-10	4.º	112	18.700	0,550	2,9
2.004	Amazonas L. Madjia (8824)	PCOD	5-11	2.º	34	20.600	0,648	3,14
2.008	Amazonas Lahore (10277)	NR	-	6.º	187	10.300	0,325	3,15
2.023	Amazonas Maciça (5202)	PCOD	-	13.º	340	11.300	0,345	3,05
2.049	Irohy Cornélia (5057)	NR	6-3	3.º	91	15.900	0,469	2,94
2.134	Amazonas Mangansosa (5250)							
2.170	Amaz. Guinazuza (82.314)	PCOD	5-5	6.º	174	14.800	0,460	3,10
2.198	Amazonas Monograma (83758)	NR	-	10.º	280	12.000	0,303	3,19
2.223	Amazonas Margem (5226)	PCOD	6-2	3.º	93	15.100	0,437	2,90
2.267	Amazonas Ipnótica (10269)	PCOD	5-10	1.º	17	17.500	0,534	3,05
2.305	Amaz. Guamenina (82242)	PCOD	7-0	4.º	129	12.000	0,372	3,10
2.350	Amelita (13)	NR	6-7	11.º	294	10.250	0,333	3,25
2.370	Amazonas Monopodia (83762)	PCOD	6-1	5.º	189	11.000	0,319	2,90
2.371	Amazonas Látria (10466)	PCOD	5-11	6.º	176	14.800	0,464	3,13
2.554	Amazonas Magna (5205)	PCOD	11-7	4.º	102	14.300	0,466	3,25
2.556	Irohy Nilva (5109)	PCOD	5-6	5.8	162	10.550	0,331	3,15
2.771	Irohy Frisia (5106)	NR	7-1	4.º	102	13.700	0,396	2,89
3.133	Fantasia (820)	NR	4-6	12.º	313	10.300	0,382	3,71
3.245	Irohy Andorinha (5021)	PCOC	8-8	8.º	236	11.600	0,349	3,01
3.357	Amazonas Malagueta (5210)	PCOD	5-3	7.º	191	12.100	0,423	3,49
3.359	Irohy Carim (5210)	PCOD	5-2	8.º	234	11.200	0,453	4,05
3.583	Senator Camisa Irohy (5150)	PCOD	5-2	8.º	227	11.000	0,411	3,74
3.585	I. Imperial Negrita (5186)	NR	-	7.º	193	10.100	0,322	3,19
3.628	Amazonas Guasca (19753)	PCOC	4-0	1.º	8	20.400	0,581	2,85
3.430	Vampira (5088)	NR	-	1.º	34	21.300	0,784	3,68
3.632	Irohy Lucia (5164)	NR	5-2	4.º	109	12.400	0,484	3,90
3.753	Irohy Maecela (5125)	PCOD	4-2	4.º	114	12.700	0,411	3,23
3.754	Irohy Elza (5191)	NR	4-11	4.º	102	11.700	0,393	3,36
3.867	Amaz. L. Mamadria (10691)	NR	3-9	4.º	121	10.300	0,343	3,33
3.939	Soberba (5100)	PCOD	6-1	3.º	87	11.400	0,410	3,59
3.944	Irohy Alemoa (5172)	NR	5-1	4.º	144	11.600	0,373	3,21
3.945	Veneri (5073)	NR	3-11	5.º	163	11.600	0,370	3,19
4.105	Criada Irohy (5151)	NR	5-3	3.º	93	10.500	0,334	3,18
4.826	I. Ottava Posch Garonne (5248)	NR	4-7	3.º	89	12.800	0,384	3,00
4.872	Irohy Vanda (510)	PCOD	2-4	8.º	230	10.200	0,377	3,69
5.063	Rainha (5092)	NR	-	6.º	187	10.400	0,364	3,50
5.065	I. L. Latra Andorinha (5259)	NR	5-2	4.º	108	10.000	0,318	3,18
5.237	I. O. Madcap Elisabeth (5229)	PCOD	2-9	4.8	105	11.400	0,352	3,09
5.238	Irohy Francesinha (5263)	NR	-	2.º	69	12.700	0,452	3,56
5.315	Irohy Pecadora (5243)	PCOD	2-9	2.º	76	12.100	0,363	3,00
5.316	Irohy Aparecida (5134)	PCOD	3-2	1.º	10	19.100	0,563	2,94
5.317	Irohy Freira (5122)	7/8	5-1	1.º	2	21.500	0,780	3,62
5.318	I. Ottawa Diana IV (5279)	NR	5-3	1.º	8	18.500	0,563	3,04
		PCOD	2-7	1.º	29	13.100	0,399	3,04

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 6-9-956.
Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

1.723	B. V. Duchess Senator (Bela)	PO	7-4	2.º	59	30,070	0,791	2,63
2 ordenhas								
2.183	Amizade das Agulhas Negras	PCOD	6-7	4.º	140	11,450	0,279	2,43
2.184	Africana das Agulhas Negras	PCOD	6-8	1.º	8	18,050	0,570	3,16
2.277	Alva das Agulhas Negras	PCOD	6-0	3.º	102	10,610	0,438	4,13
3.173	Alhambra das Agulhas Negras	PCOD	5-3	1.º	7	21,700	0,525	2,42

NOVEMBRO DE 1956

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
3.622	Alzira das Agulhas Negras	PCOD	7-0	5.º	164	11,440	0,400	3,50
3.906	Altaneira das Agulhas Negras	PCOD	4-10	2.º	21	19,800	0,689	3,48
4.231	Bateria das Agulhas Negras	PCOD	4-2	3.º	99	14,300	0,468	3,27
4.232	Argola das Agulhas Negras	PCOD	6-2	1.º	39	19,750	0,643	3,25
4.233	Anisete	FO	6-1	3.º	91	13,410	0,353	2,63
4.235	Irohy	NR	7-0	1.º	9	21,700	0,879	4,05
4.358	Polia das Agulhas Negras	PCOD	6-5	2.º	-	11,150	0,349	3,13
4.362	Japonesa das Agulhas Negras	PCOD	-	1.º	19	19,500	0,662	3,39
4.740	Klara I	NR	-	1.º	22	14,350	0,491	3,42
4.977	Bilha das Agulhas Negras	PCOD	2-9	5.º	160	11,500	0,412	3,58
5.060	Reserva	3/4	6-10	4.º	129	12,600	0,395	3,13
5.152	Flor do Campo das Ag. Negras	3/4	6-6	3.º	94	17,150	0,514	3,00

Jan Glas. Monte Alegre. Est. do Paraná. Controle em 4-9-956.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.899	Elza	NR	4-8	9.º	266	12,800	0,563	4,40
3.901	Juliana	NR	3-7	5.º	157	16,200	0,579	3,57
4.057	Hette	NR	4-8	2.º	47	26,970	0,836	3,10
4.129	Clara	NR	3-8	3.º	75	23,230	0,797	3,43
4.202	Jannetta	NR	4-5	2.º	52	23,090	0,772	3,34
4.205	Puck	NR	3-4	3.º	96	23,330	0,794	3,40
4.567	Dina	NR	-	10.º	312	12,310	0,577	4,69
5.307	Geertje	NR	3-4	1.º	20	21,680	0,635	2,93

Dr. Paulo Mibielli de Carvalho. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 8-9-956.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.996	Pietje	PO	4-7	2.º	79	10,920	0,389	3,56
-------	--------	----	-----	-----	----	--------	-------	------

Cia. Agro-Pecuária Fazenda Monte D'Este. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 19-9-956.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.211	Amazonas L. Macera	PCOD	6-0	1.º	8	25,790	0,977	3,79
2.263	Amazonas Narrativa	PCOD	5-10	1.º	5	20,330	0,606	2,98
2.264	Amazonas Napeva	PCOD	5-8	4.º	110	21,360	0,588	2,75
2.289	Amazonas Morfológica	PCOD	6-1	3.º	77	14,970	0,526	3,52
2.291	Amazonas L. Malita	PCOD	5-7	5.º	149	12,200	0,426	3,49
2.342	Amazonas Magnetica	PCOD	5-11	1.º	7	21,780	0,788	3,62
2.343	Amazonas L. Mafalgesia	PCOD	6-0	2.º	47	18,000	0,642	3,58
2.590	Amazonas Moninaeja	PCOD	6-3	3.º	81	18,750	0,664	3,54
2.591	Normanda de Paraiba	PCOD	4-8	11.º	315	10,550	0,596	5,68
2.684	Falange de Paraiba	PCOC	4-9	7.º	185	16,040	0,640	3,99
2.738	Miss de Paraiba	PCOC	5-1	4.º	117	16,120	0,606	3,75
2.886	Amazonas L. Malogenea	PCOC	5-11	6.º	178	14,260	0,557	3,90
2.947	Amazonas Modesta	PCOD	6-0	6.º	161	16,350	0,498	3,04
2.948	Rancheira de Paraiba	PCOC	4-11	7.º	186	10,390	0,405	3,90
2.994	Amazonas L. Malientica	PCOC	5-8	5.º	126	15,360	0,575	3,74
2.995	Drogaria de Paraiba	PCOC	4-10	7.º	195	13,520	0,439	3,25
3.115	Amazonas Monolca	PCOC	6-5	1.º	4	23,500	0,782	3,33
3.192	Zingara de Paraiba	PCOD	5-6	3.º	81	14,280	0,454	3,18
3.193	Raf de Paraiba	7/8	5-0	6.º	166	14,250	0,483	3,39
3.322	Bailarina de Paraiba	PCOC	6-1	1.º	1	22,750	0,940	4,13
3.416	Sta. Filomena Anilina	PCOC	6-2	4.º	92	14,660	0,466	3,18
3.888	V. Brandina Libra Cesar XXII	PCOC	3-6	7.º	183	11,290	0,420	3,72
4.005	V. Brandina Luzi Binoculo	PCOC	3-8	2.º	37	13,000	0,390	3,00
4.006	Ancora de Monte D'Este	PCOD	3-7	5.º	133	12,410	0,520	4,19
4.007	Acacia de Monte D'Este	PCOD	3-6	5.º	126	12,680	0,374	2,95
4.008	Atinha de Monte D'Este	PCOD	3-6	5.º	125	10,970	0,388	3,54
4.010	Antartica de Monte D'Este	7/8	3-5	4.º	108	15,260	0,616	4,04
4.161	Amazonas L. Maluxa	PCOC	5-10	5.º	124	11,400	0,387	3,40
4.346	Pamplona de Paraiba	PCOC	4-9	3.º	69	13,300	0,425	3,19
4.363	Azeitona de Monte D'Este	PCOC	3-6	2.º	60	14,740	0,515	3,50
4.364	Azeitona de Monte D'Este	PCOC	5-0	2.º	42	15,390	0,469	3,04
4.409	Sta. Filomena Ativiada	PCOC	7/8	1.º	18	17,480	0,474	2,71
4.579	Angea	3/4	6-2	11.º	329	11,220	0,415	3,50
4.874	Dobrada de Paraiba	PCOC	4-11	7.º	194	10,650	0,402	3,78
4.016	V. Brandina Boina A. Ideal	PCOC	3-4	5.º	121	12,920	0,484	3,74
5.100	Alchimia de Monte D'Este	PCOC	2-8	4.º	109	12,910	0,425	3,29
5.101	Anatomia de Monte D'Este	3/4	2-6	4.º	125	11,310	0,413	3,65
5.180	Artista de Monte D'Este	3/4	2-7	3.º	67	10,220	0,327	3,20
5.246	Academia de Monte D'Este	PCOC	2-7	2.º	58	18,080	0,526	2,91
5.321	Cocada de Paraiba	PCOC	5-10	1.º	17	13,950	0,459	3,29
5.322	Bandeja de Monte D'Este	7/8	2-5	1.º	41	12,860	0,477	3,71

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de lactação	Produção	
SCL						Leite	Gordura
Antônio Coelho Guimarães. Guaratinguetá. Est. S. Paulo. Controle em 10-9-956. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
2.588	Guará Malaguenha	PCOC	-	4.º	-	17,330	0,497
2.863	Guará Milonga	PCOC	-	3.º	-	17,450	0,484
3.005	Guará Semente	NR	-	4.º	-	13,850	0,389
5.092	Morgada	NR	-	4.º	-	12,200	0,448
5.324	Guará Perfeita II	PCOC	-	1.º	-	18,200	0,528
Cia. Cafeeira do Rio Feio. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 13-9-956 Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							
1.377	Amazonas Favorita	PCOD	9-0	1.º	19	11,280	0,362
1.476	Boa Vista Uva	PCOC	9-0	5.º	135	10,950	0,394
1.557	Amazonas Savorosa	PCOD	8-8	7.º	188	12,020	0,395
1.574	Amazonas Imagem	PCOD	6-9	9.º	255	10,040	0,382
1.593	Amazonas Guinada	PCOD	7-5	1.º	38	14,920	0,463
1.615	Amazonas Ilimani	PCOD	7-0	7.º	208	10,110	0,311
1.623	Amazonas Grotta	PCOD	6-3	4.º	116	14,660	0,557
1.625	Amazonas Gusmana	PCOD	6-9	7.º	196	10,360	0,327
1.626	Amazonas Guiwannaita	PCOD	6-10	6.º	164	10,950	0,250
1.663	Ariana Maria	7/8	7-10	3.º	94	15,960	0,536
1.685	Marina Maria	1/2	7-5	2.º	50	14,570	0,498
1.718	Amazonas Iejeda	PCOD	7-4	1.º	38	18,960	0,506
1.743	Amazonas Iasa	PCOD	7-3	3.º	83	10,960	0,321
1.883	Celeuma Maria	PCOD	6-7	11.º	319	11,230	0,356
1.885	Sinhá Maria	7/8	6-4	6.º	153	11,250	0,456
1.940	Boa Vista Albaneza	PCOC	6-9	5.º	122	11,370	0,463
1.972	Boa Vista Iracema Maria	PCOD	6-7	2.º	47	13,270	0,450
2.032	Argentina Maria	PCOD	8-5	2.º	64	16,070	0,470
2.087	Amazonas Iunteriorana	PCOD	7-3	2.º	53	14,830	0,389
2.190	Amazonas Iudsonana	PCOD	6-10	7.º	216	10,220	0,342
2.221	Amazonas Iuri	PCOD	7-4	1.º	30	12,280	0,353
2.587	Boa Vista Boliviana	PCOC	4-11	10.º	284	10,160	0,378
2.927	Boa Vista Amazonas	PCOC	5-1	4.º	119	11,670	0,363
3.788	Boa Vista Precisa	7/8	4-11	2.º	53	14,870	0,505
3.905	Boa Vista Primavera	PCOC	4-2	2.º	64	11,850	0,336
4.014	Boa Vista Arauta	PCOC	4-2	1.º	31	13,510	0,367
4.255	Boa Vista Algebra	PCOC	4-2	2.º	40	12,160	0,373
5.169	Boa Vista Regencia	PCOC	2-11	3.º	80	11,120	0,380
5.107	Sta. Carolina Fabiana Marksman	PCOC	2-9	4.º	107	10,890	0,403
Refinadora Paulista S. A., Piracicaba, Est. S. Paulo. Controle em 17-9-956. Regime de estabulação permanente, 2 ordenhas.							
1.812	Farofa	3/4	6-5	9.º	265	12,470	0,453
1.963	Fulla U.M.A.	7/8	6-5	7.º	183	11,980	0,382
1.990	Grisalla U.M.A.	7/8	6-2	2.º	51	15,250	0,505
2.013	Gaviola U.M.A.	7/8	6-1	6.º	160	13,080	0,523
2.064	Eleita U.M.A.	7/8	8-0	6.º	179	15,880	0,583
2.090	Delta U.M.A.	PCOD	8-1	2.º	46	12,750	0,397
2.127	Farroupilha U.M.A.	3/4	7-5	2.º	50	14,850	0,486
2.189	Gloria Inka U.M.A.	PCOD	5-11	3.º	69	12,700	0,342
2.204	Fidalga U.M.A.	PCOD	7-5	1.º	20	15,670	0,639
2.244	Favela	3/4	7-2	5.º	137	10,420	0,359
2.245	Galhofa	PCOC	5-9	10.º	283	11,520	0,435
2.312	Palencia U.M.A.	PCOD	7-4	4.º	85	10,750	0,317
2.357	Greta Daisy U.M.A.	PCOD	5-2	7.º	211	10,900	0,308
2.358	Guatemala Mardale U.M.A.	PO	5-9	1.º	6	17,180	0,509
2.360	Gitana	PCOD	5-3	8.º	245	10,730	0,365
2.580	Estrela do Mar U.M.A.	PO	7-5	4.º	113	12,410	0,426
2.770	Diana U.M.A. n.º 1	PO	8-11	3.º	71	10,340	0,341
3.116	Garapa U.M.A.	PCOD	5-11	4.º	100	12,490	0,540
3.118	Ironda	PCOC	4-0	9.º	263	10,700	0,339
3.245	Ida U.M.A.	PCOD	4-3	12.º	337	12,240	0,506
4.702	Madalena Lochinvar	PCOC	2-8	9.º	263	11,000	0,409
4.951	Linda Bessie Idaline	PO	4-0	6.º	184	11,400	0,377
5.156	Lactea I U.M.A.	PCOC	3-9	4.º	122	10,300	0,401
5.323	Nini Madcap Ottawa	PCOC	2-4	1.º	13	10,600	0,372
Carlos Alberto Willy Auerbach. Mogi das Cruzes. Est. S. Paulo. Controle em 25-9-956. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							
1.029	Jantje Ceres 1.º	PO	9-9	4.º	183	17,200	0,560
1.587	B.V. Bena 3a Cieres L.B.	PO	7-10	3.º	103	18,630	0,699
1.950	B.V. Bena 629 LB 4a. Ceres	PO	6-5	4.º	186	20,150	0,624
4.701	B.V. Nelly 709 3. Máximum	PO	3-4	7.º	267	13,410	0,475
4.938	B.V. Bena 2464 1a.	PO	3-6	4.º	186	14,560	0,540
5.162	B.V. Bena 2463 Máximum	PO	3-5	3.º	126	16,390	0,549

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Est. de S. Paulo. Controle em 18-9-956. Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas.								
1.386	Balinha Sentinel	PCOC	8-0	1.º	10	20,420	0,851	4,17
1.479	Clarita	PCOD	7-11	1.º	16	21,660	0,671	3,10
1.560	Yara Sentinel	PCOC	7-8	5.º	180	14,520	0,489	3,36
1.714	Florida Sentinel	PO	8-1	5.º	171	11,430	0,581	5,03
1.735	Surpreza Sentinel	PCOC	6-11	3.º	96	14,900	0,600	4,03
1.935	Duqueza Sentinel	PCOC	6-11	5.º	164	23,860	0,674	2,82
2.186	Rolinha Sentinel	PCOC	6-3	1.º	23	11,760	0,534	4,54
2.187	Skylart Fanny Sentinel	PO	5-11	2.º	46	25,100	0,739	2,94
2.662	Colombina Sentinel	PCOC	6-1	3.º	113	21,740	0,658	3,02
2.728	Flussy Sentinel	PCOC	5-9	9.º	207	15,810	0,566	3,58
2.931	Florita Sentinel	PO	4-7	1.º	16	22,450	0,672	2,99
3.909	Holambra Herna	PO	3-10	2.º	61	23,130	0,720	3,11
3.911	Bondosa Madcap C.A.B.	PCOC	3-7	4.º	130	18,000	0,655	3,63
4.558	Florence Madcap C.A.B.	NR	2-7	10.º	304	17,990	0,601	3,34
4.651	Sinovia Madcap C.A.B.	PCOC	2-6	9.º	309	15,180	0,535	3,52
4.726	Dadá Madcap C.A.B.	PCOC	2-6	8.º	245	15,100	0,544	3,60
5.054	Maravilha Madcap C.A.B.	PCOC	2-1	4.º	144	15,740	0,477	3,03
5.161	Faceira Madcap C.A.B.	PCOC	2-3	3.º	93	18,380	0,639	3,47
5.227	Riqueza Madcap C.A.B.	PCOC	2-4	2.º	44	20,210	0,658	3,25

Adrianus Sleutjes. Castro. Est. do Paraná. Controle em 17-9-956.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.644	Tietje	PO	8-11	8.º	221	12,860	0,462	3,60
4.858	Holambra Griet	PO	3-5	8.º	226	15,380	0,522	3,40
5.275	Holambra Trees	PO	4-10	2.º	77	23,160	0,700	3,02
5.327	Holambra Dirkje	PO	6-3	1.º	7	24,170	0,881	3,64

Jacobus Vos. Castro. Est. do Paraná. Controle em 19-9-956.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.683	Anna A 2	PO	5-0	5.º	145	17,000	0,634	3,72
3.686	Sientje 2	PO	5-0	4.º	107	19,080	0,695	3,64
3.773	Dora 15	PO	4-6	8.º	257	10,530	0,465	4,42
3.955	Janke 2	PO	5-0	5.º	150	21,750	0,814	3,74
4.276	Koltje 34	PO	4-5	2.º	38	19,940	0,880	4,41
4.340	Tryntje 57	PO	5-4	1.º	19	34,640	1,125	3,24
4.436	Witte Jantje	PO	4-5	3.º	30	17,040	0,849	4,98
4.439	Tjitske 4	PO	4-5	2.º	32	26,850	1,226	4,56
4.504	Antje 18	PO	-	1.º	-	26,620	0,838	3,15
4.505	Sientje 2	PO	5-3	1.º	3	20,900	0,698	3,34

Roelof Rabbers. Castro. Est. do Paraná. Controle em 22-9-956.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.903	Gelske 42	PO	5-2	3.º	75	23,550	0,934	3,98
4.199	Betje 21	PO	4-3	4.º	110	20,220	0,707	3,50
4.270	Paulina 3	PO	4-3	4.º	116	16,380	0,589	3,60
5.069	Teatske	PO	4-3	5.º	134	17,810	0,685	3,84
5.121	Wiepkje 5	PO	4-5	4.º	112	18,890	0,769	4,06

Berend Willem Bouwmarr. Castro. Est. do Paraná. Controle em 18-9-956.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.437	Gelske 14	PO	4-6	5.º	132	17,250	0,716	4,15
3.544	Sjoukje	PO	3-6	10.º	292	10,510	0,449	4,28
3.606	Wyns Adema 178	PO	4-6	1.º	16	22,600	0,785	3,47
3.607	Sara 22	PO	4-7	5.º	139	26,670	1,079	4,04
3.646	Jeltje 3	PO	4-2	5.º	133	21,840	0,753	3,45
4.675	Woud Hoeve's Wyns Adema 2	PO	2-0	10.º	296	13,200	0,596	4,51
5.276	Jitske 8	PO	4-0	2.º	36	23,480	0,828	3,52

K. van der Meer. Carambei. Est. do Paraná. Controle em 12-9-956.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.978	Freya	NR	5-0	2.º	80	20,110	0,814	4,04
4.842	Palas	NR	4-8	8.º	237	11,150	0,515	4,62
4.843	Blauwe	NR	4-10	8.º	231	12,900	0,742	5,75
4.844	Wenny	NR	5-9	8.º	226	12,540	0,570	4,54
4.845	Zwartkop	NR	4-9	8.º	216	10,070	0,373	3,70

Willem de Geus. Carambei. Est. do Paraná. Controle em 14-9-956.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.055	Tine 25	PO	5-3	5.º	127	16,200	0,588	3,62
5.111	Willy	PO	4-6	4.º	116	14,050	0,552	3,92

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e mês	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
Arie de Geus. Est. do Paraná. Controle em 10-9-956. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
2.799	Louiza II	PCOC	4-10	6.º	200	13,060	0,554	4,2
3.483	Dirkje	NR	3-6	8.º	261	10,820	0,483	4,4
5.325	Sonia	NR	3-6	1.º	12	18,580	0,687	3,7
Dr. Genesio Pires. Vargem Alegre. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 28-8-956. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
2.545	Martona's Cruzada Drava	PCOD	10-0	5.º	151	11,000	0,360	3,27
2.549	Carinhosa Jurea	PCOD	-	2.º	-	11,620	0,403	3,47
2.552	Creoula	PCOD	8-0	5.º	151	10,900	0,356	3,27
2.635	Amazonas Marmonicordia	PCOD	5-3	5.º	143	11,800	0,329	2,79
2.742	Amazonas Marina	PCOD	5-8	3.º	70	12,000	0,380	3,17
2.819	Miuda Jurea	PCOD	-	2.º	-	10,800	0,369	3,42
2.899	Ivete Vitoria	PCOD	-	3.º	-	10,550	0,324	3,07
2.900	Ingleza Vitoria	PCOD	6-7	3.º	68	16,380	0,649	3,96
2.902	Amazonas Manarima	PCOD	5-8	1.º	13	15,750	0,494	3,14
2.976	Inger Vitoria	PCOD	-	2.º	-	13,820	0,404	2,92
3.040	Garfilha São Martinho	PCOC	4-9	3.º	74	10,800	0,329	3,05
3.041	Martona's Fobes Dominatris	PCOD	9-11	3.º	66	11,920	0,451	3,79
3.043	Itaoca Vitoria	PCOD	6-2	1.º	15	12,800	0,367	2,86
4.107	Harlina São Martinho	PCOC	4-0	6.º	166	10,500	0,320	3,05
4.108	Heliaca São Martinho	PCOC	-	2.º	-	13,550	0,456	3,36
4.110	Ady Jurea	PCOC	4-2	3.º	60	11,350	0,376	3,32
4.111	Aurora Jurea	PCOD	-	2.º	-	11,000	0,381	3,46
4.196	Hebraista São Martinho	PCOD	4-0	3.º	64	10,250	0,354	3,45
4.285	Adalgisa Jurea	PCOD	-	2.º	-	10,320	0,313	3,03
5.155	Betina Jurea	PCOD	3-0	3.º	72	10,350	0,320	3,09
5.205	Balda Jurea	PCOD	-	2.º	-	11,050	0,384	3,47
5.329	Cacilda	NR	-	1.º	8	12,400	0,417	3,36
5.330	Carioca Jurea	PCOD	2-5	1.º	3	10,280	0,452	4,40
Ministério da Agricultura. Faz. Experimental de Criação de Juparanã. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 27-8-956. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.								
2.753	Valeria	PO	-	1.º	-	21,250	0,411	1,93
3.045	Alba	PO	5-9	5.º	135	10,300	0,276	2,68
3.337	Vadia Negus 209	PO	6-11	8.º	225	11,750	0,342	2,91
3.727	F.S.M. Bedela	NR	-	1.º	-	11,000	0,356	3,24
Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. Est. de Minas Gerais. Controle em 24-9-56. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.								
3.791	Arlete Galicia Adema	FO	4-2	4.º	107	23,120	1,049	4,54
Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandú. Est. Minas Gerais. Controle em 20-9-956. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
1.384	Jardim Julipa Adema	PO	8-7	8.º	242	13,360	0,434	3,25
3.367	Jardim Esperança	PO	5-5	7.º	196	14,060	0,446	3,17
3.368	Jardim Esfinge	PO	5-5	7.º	197	14,320	0,458	3,20
3.980	Jardim Gravação	PO	3-7	7.º	206	17,500	0,586	3,35
4.050	Jardim Gardenia	PO	3-10	5.º	135	18,690	0,640	3,42
4.805	Jardim Jornalesca	NR	4-7	8.º	219	13,180	0,431	3,27
4.806	Jardim Hortencia	PO	2-11	8.º	219	12,570	0,402	3,20
Afonso Hennel. Jacarei. Est. de S. Paulo. Controle em 29-9-956. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
4.625	Sta. Thereza Ravenglen A. 876	PCOD	6-7	1.º	23	13,200	0,462	3,50
4.626	Sta. Thereza Willy's 720	PCOD	8-6	2.º	52	12,800	0,408	3,19
4.630	Sta. Thereza Milkmaster	PCOD	8-10	1.º	2	13,450	0,421	3,13
4.631	Sta. Thereza Adema 0403	PCOD	6-5	1.º	14	13,730	0,500	3,64
4.633	Sta. Thereza Carnation Madcap	PCOD	8-8	1.º	10	13,000	0,444	3,42
4.797	Sta. Thereza Willem A.894	31/32	-	8.º	261	14,230	0,426	2,99
4.943	Sta. Thereza Coronel 736	PCOD	8-4	6.º	177	11,350	0,337	2,97
4.944	Sta. Thereza Governor Mariposa	PCOD	8-11	6.º	173	14,200	0,455	3,21
5.047	Sta. Thereza Coronel 721	PCOD	9-6	5.º	154	13,520	0,465	3,44
5.048	Sta. Thereza Del Pilar 931	PCOD	7-4	5.º	153	15,250	0,533	3,49
5.050	Sta. Thereza Adema 055	PCOD	7-0	5.º	149	12,300	0,411	3,34
5.051	Bom Jesus Piorra	PCOD	3-1	5.º	140	12,560	0,386	3,09

N.º	Nome da vaca	Grão de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
5.221	Bom Jesus Riqueza	PCOD	2-11	3.º	54	11,800	0,369	3,12
5.279	Bom Jesus Cabrinha	PCOD	2-1	2.º	52	10,570	0,364	3,44
5.280	Bom Jesus Serenata	PCOD	3-7	2.º	36	13,750	0,406	2,95
5.281	Sta. Thereza Milkmaster 753	PCOD	8-6	2.º	43	12,110	0,363	3,00
5.283	Bom Jesus Companhia	PCOD	3-4	2.º	34	16,400	0,508	3,09
5.346	Bom Jesus Donzela	PCOD	3-3	1.º	15	12,760	0,419	3,29
5.347	Sta. Thereza Del Pilar 899	PCOD	9-0	1.º	27	10,700	0,409	3,82
5.348	Sta. T. Baradero Wodan A. 899	PCOD	6-4	1.º	22	11,350	0,369	3,25

Espolio de Odilon Queiroz Ferreira. Guararema. Est. de S. Paulo. Controle em 27-9-956.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.773	Vitoria	NR	-	6.º	259	10,400	0,378	3,63
4.875	Pineza de Guararema	PO	2-6	5.º	194	12,830	0,396	3,09
4.876	Geodesia	PO	7-6	5.º	191	13,100	0,452	3,45
5.172	S. Promessa R. Apple Man O. War	PO	6-5	3.º	125	11,740	0,383	3,26
5.173	Parasita	NR	-	3.º	114	16,520	0,512	3,10
5.174	Lira	PO	8-6	3.º	128	15,350	0,477	3,11
5.244	Canela	NR	-	2.º	68	16,430	0,456	2,78
5.245	Corruira	NR	-	2.º	68	18,980	0,507	2,67
5.342	Brigada	NR	-	1.º	25	15,900	0,491	3,09
5.343	Faxina	NR	-	1.º	7	15,550	0,472	3,03

Francis Souza Dantas Forbes. Valinhos. Est. de S. Paulo. Controle em 10-9-956.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

2.295	Burke Edelweiss Prince Nora	PCOD	5-2	10.º	286	15,390	0,468	3,04
2.299	Casmac Tristram Funderne	PCOD	7-0	12.º	335	12,720	0,382	3,00
2.338	Janbell Gay Blad K	PO	5-10	8.º	223	18,010	0,633	3,52
2.482	Benton Roburke Garbo	PO	4-7	2.º	61	24,630	0,560	2,27
2.747	Amazonas Infeliz	PCOD	6-11	6.º	172	13,240	0,411	3,10
2.868	G. & B. Dugline Fobes Sensation	PO	6-1	3.º	82	21,340	0,708	3,31
2.989	G. & B. Major Chieftain de Kol	PO	5-8	3.º	82	20,750	0,767	3,69
3.152	Dolly C. Perfection	PCOD	4-7	10.º	69	21,260	0,624	2,93
3.853	Benton O. Hengerweid Alice	PO	6-8	6.º	157	11,720	0,441	3,77
4.035	Sandrahill Margaret R. Lad	PO	5-8	3.º	71	25,870	0,611	2,36
4.058	Four Winds Liberty Promot	PO	5-5	3.º	69	21,260	0,624	2,93

2 ordenhas

2.138	Forsgate H. R. A. Ona	PO	5-10	2.º	38	18,030	0,502	2,78
2.398	Casmac Tristram Expectation	PO	6-10	4.º	108	13,750	0,394	2,88
2.746	Pilfour Betty	PO	6-2	2.º	35	16,270	0,549	3,37
2.925	Wanda Tensen Colanthus	PO	5-11	4.º	117	13,810	0,485	3,51
2.926	New Center Piebe Dominó	PCOD	5-6	5.º	122	13,330	0,278	2,09
2.990	Bramlaw Edna	PO	5-6	4.º	107	17,000	0,284	1,67
3.086	Benton Tajblazer Glenna	PO	5-7	1.º	2	18,550	0,502	2,71
3.087	Forsgate Successor Patricia	PO	6-0	2.º	44	25,910	0,958	3,69
3.088	Casmac Torpedo Repeat	PO	5-1	4.º	109	16,600	0,464	2,79
3.089	Carloa Texal Adoration Princess	PO	5-6	2.º	74	21,660	0,601	2,77
3.091	Colantha Lochinvar Ann	PO	5-6	2.º	51	18,230	0,591	3,21
3.253	New Center Queen Dominó	PO	5-10	1.º	9	22,060	0,683	3,09
3.325	Casmac Lincoln Alicia	PO	5-2	4.º	106	15,850	0,544	3,43
3.402	Jatowell Alicia Nobleman A	PCOD	5-5	8.º	235	10,050	0,421	4,19
3.408	Roburke Lad Finest	PO	4-11	8.º	250	10,930	0,474	4,33
3.490	Colantha Alice Fayne Ormsby	PCOD	5-6	6.º	234	10,720	0,430	4,01
3.563	Fobes Liberty Ormsby	PCOD	5-6	5.º	133	15,390	0,572	3,71
3.564	Casmac Tristram Boon	PCOD	5-11	5.º	129	17,870	0,443	2,48
3.566	New Center Dominó Rag Apple	PCOD	5-5	8.º	279	12,400	0,477	3,85
3.567	Burke Edelweiss Colantha	PCOD	5-4	6.º	224	10,250	0,379	3,70
3.660	Burke Edelweiss Mary Fobes	PCOD	5-1	6.º	209	15,580	0,575	3,69
3.661	Glenoden Marksman Love Letter	PO	5-0	6.º	208	12,520	0,491	3,92
3.662	Mar Dell Rose Lochinvar	PO	5-3	6.º	177	16,560	0,487	2,94
3.663	Butter Girl Sovereign	PO	5-3	6.º	182	12,900	0,440	3,41
3.664	Pabst Molly Kerk	PO	5-4	8.º	251	10,980	0,306	2,78
3.810	Creator Monogram Dewdrop	PO	5-4	6.º	165	17,780	0,516	2,90
3.854	Placid Hello Crocus	PO	4-11	6.º	207	15,520	0,466	3,00
3.855	River R. Prilly Pietje	7/8	5-1	4.º	109	18,320	0,581	3,17

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Leite	Produção Gordura	%
SCL								
3.856	Forsgate Montvic Lady	PCOD	5-2	5.º	129	10,640	0.277	2,60
3.936	Benton O. H. Neva	PO	5-7	4.º	101	11.600	0.414	3,57
4.032	Madelyne B. Famous	PCOD	4-10	5.º	146	12,520	0.457	3,65
4.033	Monco Dale Rag Apple Ona	PO	5-7	1.º	25	15,180	0.456	3,00
4.034	Hillycrest De Kool R. Apple	PO	5-2	5.º	128	17,320	0.461	2,66
4.037	Calamity O. Fobes Lass	PCOD	5-2	4.º	91	13,180	0.400	3,04
4.169	Casmac Tristram Alicia	PCOD	5-8	3.º	78	16.450	0.460	2,79
4.172	De Kol Lochinvar Marline	PO	5-2	3.º	82	14,900	0.461	3,09
4.811	Sta. Carolina Curiosa	PCOD	3-8	8.º	224	14,980	0.493	3,29
4.924	Murco Sylvia Posch	PO	5-3	6.º	247	13,250	0.341	2,57
4.925	Jean Burke de Kol Ideaal	PO	5-6	6.º	158	14,500	0.497	3,42
5.020	Sta. Carolina Acarajé Hoar-ne	PCOD	2-1	5.º	123	11,100	0.366	3,30
5.021	Sta. Carolina Arieta Marks-man	PCOC	3-1	5.º	138	11,270	0.439	3,90
5.022	Sta. C. Abajour Sylvia Pabst	PO	3-0	5.º	142	15,000	0.409	2,72
5.023	Sta. C. Aspic Pabst Marks-man	PO	2-11	5.º	136	10,700	0.383	3,58
5.025	Sta. Carolina Ingrid Hoarne	PO	2-7	5.º	132	11,210	0.389	3,47
5.095	Sta. Carolina Altaneira Hoar-ne	OCOC	3-1	4.º	106	14,490	0.442	3,05
5.096	Sta. C. Austera Fobes Marksman	PCOC	3-1	4.º	98	16,030	0.552	3,44
5.098	Sta. Carolina Atilada Marksman	PO	3-0	4.º	112	10,150	0.367	3,44
5.163	Burke Edelweiss Elco Posch	PO	5-6	3.º	75	11,450	0.409	3,57
5.228	Sta. Carolina Airosa Marksman	PCOC	2-11	2.º	38	13,900	0.491	3,53
5.229	Sta. Carolina Zazá Marksman	PCOC	2-8	2.º	33	13,530	0.504	3,72

Comércio e Indústria São Quirino S. A., Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 26-9-956.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.654	Willy Nancy Rag Apple Cecilia	PO	4-6	7.º	197	17,550	0.666	3,79
2.704	Amazonas Milagrosa	PCOD	6-0	7.º	193	15,750	0.456	2,89
2.919	Willy's R. Milady Alegria	PO	4-6	4.º	106	28.070	0.596	3,30
3.140	Africana	PO	8-11	3.º	78	16.620	0.637	3,83
3.377	Martona's Senator Madcap 5	PO	4-1	7.º	184	15,570	0.539	3,46
3.554	Amazonas Media	PCOD	6-0	7.º	192	18,700	0.578	3,09
3.964	São Quirino Aleluia	PCOC	3-6	4.º	117	14,460	0.441	3,05
3.965	São Quirino Avenca	PCOD	3-7	4.º	122	12,380	0.340	2,75
3.969	São Quirino Arara	PCOC	3-7	4.º	124	13.330	0.413	3,10
3.970	São Quirino Anhumas	PCOC	3-9	2.º	55	14.690	0.589	4,01
4.066	São Quirino Atibaia	PCOC	3-5	4.º	136	11,060	0.354	3,20
4.188	Sta. T. Willy's Juliana W. Adema I	PO	3-9	3.º	84	14,620	0.468	3,20
4.189	São Quirino Amapola	PCOC	3-9	3.º	74	13,280	0.381	2,87
4.190	Sta. T. Harmke W. Adema I	PO	3-10	3.º	76	15,140	0.572	3,78
4.287	São Quirino Atrevida	PCOD	3-9	1.º	8	18.380	0.571	3,11
4.673	São Quirino Arapuá	PCOC	3-1	10.º	273	11.220	0.393	3,50
4.812	São Quirino Alsacia	PCOD	3-0	8.º	217	12,760	0.395	3,10
4.813	São Quirino Aventura	PCOD	2-9	8.º	213	10,780	0.350	3,24
4.816	São Quirino Alteia	NR	3-0	8.º	223	10,000	0.410	4,10
4.819	Xerga	PO	11-3	8.º	225	12,110	0.459	3,79
4.966	São Quirino Alta	PCOD	2-11	6.º	177	13.850	0.454	3,28
5.138	São Quirino Açanara	PCOC	3-4	4.º	126	14,020	0.462	3,30
5.141	São Quirino Biruta	PCOC	2-4	4.º	95	14,420	0.484	3,40
5.208	São Quirino Biehal	PCOC	2-3	3.º	64	15,510	0.500	3,22
5.209	São Quirino Bandeja	PCOC	2-6	3.º	67	11,300	0.356	3,15
5.210	São Quirino Bagaceira	PCOC	2-5	3.º	66	12,450	0.373	3,00
5.250	São Quirino Avelã	PCOC	2-8	2.º	37	11,990	0.109	3,00
5.251	São Quirino Balada	PCOD	2-5	2.º	59	11,410	0.398	3,49
5.252	São Quirino Arlete	PCOC	2-8	2.º	59	11,410	0.398	3,49
5.253	São Quirino Betania	PCOC	2-6	2.º	54	11,920	0.375	3,15
5.254	São Quirino Açanã	PCOD	3-7	2.º	60	14,060	0.407	2,89
5.225	São Quirino Aida	PCOC	2-8	2.º	55	10,050	0.306	3,05
5.256	São Quirino Afilhada	PCOC	2-9	2.º	40	12.170	0.372	3,05
5.257	São Quirino Alba	PCOC	2-8	2.º	32	15.230	0.456	3,00
5.349	São Quirino Aliança	PCOC	2-9	1.º	1	14,920	0.455	3,05
5.350	São Quirino Alvorada	PCOC	2-10	1.º	5	15,340	0.443	2,89
5.351	São Quirino Altiva	PCOC	2-10	1.º	5	15,360	0.499	3,25
5.352	São Quirino Bastilha Africana	PO	2-2	1.º	28	20,140	0.563	2,80
5.353	São Quirino Brejeira Cascata	PO	2-3	1.º	4	14.850	0.528	3,55

Jan de Wit. Jaguariuna. Est. de São Paulo. Controle em 18-9-956.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.288	Hendrika 35	PO	4-3	5.º	130	18,110	0.685	3,78
4.928	Akke 20	PO	4-0	6.º	155	14,360	0.622	4,33

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 25-9-56. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
3.375	V. Brandina Agua Branca	PO	5-2	10.º	293	10,570	0,511	4,83
3.712	V. Brandina Rika	PO	4-1	2.º	52	19,770	0,701	3,54
3.997	Engelina	PO	5-5	1.º	20	25,339	1,013	4,00
4.721	Vila Brandina Lucy	PO	3-3	9.º	272	11,220	0,537	4,79
5.354	Bontje's	—	—	1.º	—	27,320	0,957	3,50

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. S. Paulo. Controle em 3-9-956.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.094	Wiepke II	PO	8-5	7.º	200	12,130	0,489	4,03
2.400	Ruiter 4	PO	7-9	1.º	15	29,340	0,981	3,34
2.861	Reintje Knol XL	PO	9-0	5.º	133	14,520	0,550	3,78
3.591	Holambra Antje 27	PO	3-6	6.º	183	12,370	0,468	3,78
4.053	Holambra Oda	PO	4-4	4.º	118	13,100	0,508	3,88
4.056	Holambra Marie	PO	5-8	3.8	92	14,570	0,488	3,35
4.167	Anna V	PO	10-1	4.º	114	14,220	0,542	3,81
4.168	Holambra Griet	PO	3-2	4.º	98	15,730	0,549	3,49
4.318	Holambra Bella	PO	5-1	1.º	17	18,030	0,582	3,23
4.399	Holambra Riet	PO	4-8	3.º	69	15,400	0,557	3,62
4.431	Holambra Tina	PO	3-5	1.º	12	18,400	0,623	3,38
4.532	Sophietje 46	PO	7-6	1.º	1	19,350	0,698	3,61
4.640	Thecla VII	PO	6-9	11.º	347	15,430	0,576	3,73
4.715	Tietje X	PO	7-6	9.º	253	12,540	0,452	3,61
4.718	Doetje VIII	PO	7-10	9.º	245	15,470	0,552	3,57
4.884	Holambra Marie II	PO	2-2	7.º	196	10,650	0,436	4,10
4.885	Holambra Ruiter	PO	2-6	7.º	197	10,360	0,452	4,36
4.886	Holambra Jantine	PO	5-4	7.º	208	10,510	0,526	5,00
4.919	Holambra Goede	PO	5-4	7.º	192	16,580	0,592	3,57
4.929	Holambra Treesje 2	PO	3-9	6.º	175	14,070	0,472	3,35
4.933	Holambra Rosa	PO	3-4	6.º	171	13,200	0,507	3,84
4.934	Sigrid 4	PO	8-7	6.º	171	13,320	0,482	3,62
5.003	Holambra Uilkje	PO	5-11	6.º	151	14,520	0,503	3,46
5.005	Zwaantje	PO	7-1	6.º	180	11,770	0,502	4,28
5.093	Holambra Corri	PO	3-4	4.º	97	20,900	0,705	3,37
5.142	Leentje XIX	PO	9-3	4.º	124	12,510	0,512	4,09
5.177	Holambra Sipke XXX	PO	2-0	3.º	87	14,420	0,529	3,87
5.178	Holambra Margaretha	PO	3-7	3.º	79	17,190	0,578	3,36
5.181	Holambra Reintje	PO	2-4	3.º	77	15,490	0,509	3,28
5.182	Holambra Ali II	PO	2-6	4.º	96	18,220	0,537	2,35
5.183	Holambra Bertha	PO	2-9	3.º	72	15,170	0,575	3,79
5.199	Holambra Cora	PO	3-6	3.º	62	16,760	0,534	3,18
5.200	Holambra Martha VI	PO	2-2	3.º	75	13,290	0,482	3,62
5.236	Holambra Cristine	PO	4-2	2.º	41	18,530	0,641	3,46
5.274	Wiepkje IX	PO	7-6	2.º	40	25,740	0,809	3,14
5.320	Holambra Britta	PO	2-10	1.º	28	16,460	0,691	4,20
5.335	Erna LI	PO	9-10	1.º	5	16,300	0,529	3,24
5.336	Beeringa XXII	PO	7-8	1.º	16	20,240	0,620	3,06
5.337	Frisia 16	PO	9-5	1.º	12	16,400	0,482	2,93
5.338	Fourkje B XXVI	PO	8-6	2.º	13	17,090	0,547	3,20

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de S. Paulo. Controle em 2-8-956.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.718	Doetje VIII	PO	7-10	9.º	216	15,360	0,580	3,79
4.886	Holambra Jantine	PO	5-4	6.º	176	13,590	0,512	3,77
5.003	Holambra Uilkje	PO	5-11	5.º	119	18,500	0,664	3,59
5.183	Holambra Bertha	PO	2-9	2.º	40	17,120	0,637	3,72
5.338	Joukje B XXVI	PO	8-6	1.º	13	18,520	0,674	3,64

Norremóse & Cia. Minduri. Est. de Minas Gerais. Controle em 20-9-956.
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.700	Belezinha Oak Colantha	NR	4-10	5.º	143	13,580	0,601	4,42
2.802	Italia Colombo Sentinel	NR	6-5	2.º	39	17,600	0,685	3,39
2.803	Granada Oak Colantha	NR	5-3	4.º	123	16,600	0,571	3,44
2.805	Beatriz 7	PO	4-5	3.º	83	14,200	0,575	4,05
3.011	Johanna 8	PO	4-5	1.º	38	15,300	0,524	3,42
3.097	Pianista	NR	—	8.º	233	10,480	0,450	4,19
3.098	Gracinha Oak Colantha	NR	5-5	2.º	41	16,350	0,541	3,31
3.099	Jarrinha Oak Colantha	NR	5-2	3.º	87	14,530	0,718	4,94
3.100	Olinda Oak Colantha	NR	4-10	1.º	35	27,300	0,516	3,00
3.156	Hollanda Colombo Sentinel	NR	8-2	3.º	74	14,800	0,568	3,34
3.159	Princesa Oak Colantha	NR	4-1	1.º	15	16,300	0,583	3,57
3.160	Estrangeira Oak Colantha	NR	5-6	3.º	80	15,500	0,596	4,55
3.264	Provincia Oak Colantha	NR	4-8	3.º	88	12,600	0,756	6,00
3.265	Campinta Oak Colantha	NR	5-7	5.º	127	12,000	0,499	4,16
3.307	Lustoza Colombo Sentinel	NR	5-11	7.º	212	11,000	0,465	4,22

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
3.310	Floresta Colombo Sentinel	NR	6-6	7.º	210	11,650	0,472	4.0
3.478	Bela Rica	NR	6-6	7.º	214	12,550	0,489	3.9
3.481	Gentiva	NR	6-0	8.º	226	13,430	0,567	4.2
3.570	Garça Oak Colantha	NR	5-0	1.º	33	14,400	0,518	3.9
3.571	Maravilha	NR	7-0	7.º	212	10,540	0,438	4.2
3.639	Rancheira	NR	10-0	1.º	69	14,730	0,498	3.3
3.640	Rainha Colombo Sentinel	NR	7-5	1.º	26	17,200	0,711	3.1
3.834	Vila Alegre Oak Colantha	NR	4-0	1.º	27	19,600	0,548	2.8
3.947	Bella Vista	NR	-	7.º	204	12,950	0,590	4.5
3.949	Anita Oak Colantha	NR	3-7	6.º	163	13,000	0,658	5.0
4.291	Johanne B	PO	4-1	4.º	101	10,800	0,521	4.8
4.376	Lindoia Oak Colantha	NR	3-11	2.º	39	15,000	0,532	3.5
4.491	1134	NR	13-0	1.º	14	16,700	0,507	3.0
4.758	Donzela Oak Colantha	NR	2-8	9.º	268	11,520	0,477	4.1
5.125	Campina Oak Colantha	NR	4-0	4.º	105	12,550	0,508	4.0
5.240	Kodak Oak Colantha	NR	2-9	3.º	75	18,200	0,553	3.0
5.359	Alliança Oak Colantha	NR	3-3	1.º	12	16,200	0,657	4.0

Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais. Controle em 13-9-956.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.372	Floresta J.B.	NR	-	3.º	73	15,200	0,349	2.29
3.464	Sereia J.B.	NR	3-9	1.º	1	18,800	0,472	2.51
3.465	Traviata J.B.	NR	4-7	10.º	289	13,030	0,432	3.31
3.466	Trigueirinha J.B.	NR	4-9	7.º	224	15,430	0,493	3.19
3.846	Joana J.B.	NR	3-11	6.º	178	10,480	0,343	3.27
4.694	Flora J.B.	NR	2-0	10.º	306	11,800	0,389	3.30
4.700	Camplonata II J.B.	NR	2-5	9.º	275	13,200	0,468	3.54
5.239	Valsa J.B.	NR	2-2	3.º	76	12,030	0,336	2.80
5.357	Londrina J. B.	NR	2-3	1.º	30	11,900	0,333	2.80

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.
Carlos Whately. Bernardino de Campos. Est. S. Paulo. Controle em 4-8-956.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.865	Usina	NR	-	7.º	188	15,100	0,537	3.55
4.866	Alba	PO	4-2	7.º	231	11,700	0,461	3.94
5.010	Dina	PO	7-5	5.º	134	10,900	0,460	3.94
5.012	Beija-Flor	7/8	7-8	5.º	133	14,800	0,509	3.43
5.013	Atalaia	PCOC	6-3	5.º	122	12,200	0,436	3.58
5.081	Santa Cecilia Amapola	PCOC	4-9	4.º	105	13,500	0,522	3.87
5.171	Sabiá	7/8	10-11	3.º	58	13,100	0,564	4.30
5.233	Florsinha	PCOC	5-7	2.º	24	20,600	0,725	3.52

Adrianus Sleutjes. Castro. Est. do Paraná. Controle em 17-9-956.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.866	Aafje 1	PO	8-3	1.º	8	27,600	0,855	3.09
3.124	Treestje	PO	7-1	1.º	29	24,180	0,737	3.04
4.857	Holambra Klaartje	PO	3-5	8.º	229	14,590	0,455	3.12
4.859	Paula 7	PO	7-11	8.º	236	16,540	0,518	3.13

Leonardo de Geus. Carambei. Est. do Paraná. Controle em 10-9-956.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.242	Lena	PO	5-6	5.º	129	11,750	0,422	3.59
4.953	Mlena 61	PO	5-0	6.º	184	13,720	0,439	3.20

Ministério da Agricultura. Faz. de Criação de Pinheiro. Pinheiral. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 31-8-956.
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.530	Zana de Pinheiro	PO	5-10	5.º	146	12,850	0,446	3.47
2.679	Zameta de Pinheiro	PO	6-2	2.º	49	13,700	0,549	4.01
3.925	Avenca de Pinheiro	PO	4-77	2.º	36	13,250	0,494	3.73

Jayme da Silveira Leme. Pinhal. Est. de S. Paulo. Controle em 14-9-956.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.955	Leme's Dagmar	PCOC	3-10	6.º	160	12,670	0,445	3.51
5.029	Leme's Altiva	7/8	8-2	5.º	121	13,290	0,467	3.52
5.176	Leme's Brasileira	PO	6-1	3.º	60	15,330	0,487	3.18

Gonçalves & Filho. Pinhal. Est. de S. Paulo. Controle em 15-9-956.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

3.987	Realeza	NR	-	2.º	42	30,830	0,972	3.15
-------	---------	----	---	-----	----	--------	-------	------

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								

Afonso Hennel. Jacarei. Est. de S. Paulo. Controle em 29-9-56.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.946	Bom Jesus Figueira	NR	-	6.º	181	11.430	0.411	3,60
-------	--------------------	----	---	-----	-----	--------	-------	------

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de S. Paulo. Controle em 3-9-956.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.845	Roosje II	PO	7-11	7.º	227	12.470	0.473	3,79
2.092	Jana 5	PO	14-0	6.º	161	13.910	0.511	3,67
2.572	Bertha 2	PO	8-4	1.º	18	19.950	0.655	3,28
3.065	Mina III	PO	8-3	1.º	2	17.960	0.533	1,97
3.066	Holambra Noldien	PO	4-8	12.º	392	12.240	0.452	3,69
4.055	Holambra Jaantje	PO	3-4	4.º	112	16.850	0.604	3,58
4.129	Anna XIX	PO	7-5	2.º	56	15.650	0.492	3,14
4.323	Theodora 3	PO	8-4	2.º	67	14.010	0.489	3,49
4.396	Holambra Nooldien III	PO	3-6	2.º	44	18.430	0.606	3,28
4.433	Alda	PO	8-5	1.º	25	18.240	0.572	3,13
4.434	Rcsa 8	FO	8-5	1.º	30	13.820	0.400	2.º
4.455	Holambra Els	PO	3-6	1.º	2	18.960	0.635	3,35
4.466	Holambra Anna	PO	3-5	1.º	5	23.180	0.504	3,44
4.717	Mina 5	PO	6-11	9.º	233	12.340	0.451	3,63
4.840	Florine 3	PO	6-11	8.º	233	12.380	0.420	3,39
4.841	Bicen 3	PO	6-11	8.º	250	10.560	0.352	3,61
4.883	Holambra Lea	PO	2-9	7.º	204	10.240	0.370	3,61
5.004	Holambra Frieda	PO	2-4	6.º	129	10.790	0.441	4,09
5.007	Astrid 2	PO	7-4	5.º	145	14.780	0.522	3,53
5.026	Sisca	PO	7-4	5.º	147	12.820	0.461	3,60
5.201	Betsy	PO	8-1	3.º	70	19.120	0.676	3,53
5.235	Holambra Treesje	PO	2-3	2.º	56	13.770	0.484	3,32
5.319	Holambra Nera XX	PO	2-2	1.º	22	17.300	0.578	3,34
5.339	Holambra Noldien IV	PO	2-3	1.º	26	11.010	0.352	3,20

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. S. Paulo. Controle em 2-8-956.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.717	Mina 5	PO	6-11	8.º	201	12.410	0.508	4,09
4.840	Florine 3	PO	6-11	7.º	201	12.440	0.478	3,84
5.004	Holambra Frieda	PO	2-4	6.º	97	10.590	0.402	3,79

Urbano Junqueiras. Cruzília. Est. de Minas Gerais. Controle em 13-9-956.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.063	Virgula J. B.	NR	6-9	2.º	51	24.180	0.704	2,91
3.304	Reliquia J.B.	NR	7-0	1.º	30	28.300	0.779	2,75
5.124	Bandeirinha J.B.	NR	2-2	4.º	90	13.800	0.399	2,89
5.358	Bandeja J.B.	NR	2-1	1.º	9	13.850	0.362	2,61

RAÇA JERSEY

Ministério da Agricultura. Faz. Experimental de Criação de Juparanã. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. em 27-8-956.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.960	Soberana	31/32	-	1.º	-	10.050	0.357	3,55
4.998	F.S.M. Colmeia	PO	3-5	5.º	155	7.950	0.366	4,61

Olivo Gomes. Jacarei. Est. de S. Paulo. Controle em 28-9-956.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.933	India VII	PO	11-7	3.º	83	14.630	0.621	4,24
2.002	India V	PO	11-9	4.º	122	15.250	0.750	4,92
2.057	Meadows Magnet Erin	PO	11-9	5.º	150	12.050	0.462	3,63
2.058	Sant'Ana Estrela Bolhayes	PO	7-3	7.º	205	8.600	0.435	5,06
2.060	Sant'Ana Olinda	PO	-	5.º	-	10.340	0.377	3,65
2.117	Meadows Magnet's Xalmas	PO	12-0	4.º	103	10.050	0.495	4,92
2.121	Buckhurst Paddy	PO	11-1	5.º	140	9.700	0.435	4,48
2.257	Buckhurst Dairymistress	PO	11-2	3.º	61	17.150	0.714	4,16
2.627	Nora Basil de Canela	PO	4-2	6.º	171	8.820	0.437	4,96
2.763	Mafalda Basil de Canela	PO	4-3	6.º	175	8.890	0.332	3,73
3.671	Sant'Ana Xelvia Patrician	PO	4-5	3.º	74	13.400	0.520	3,88
3.823	Sant'Ana Garoa Patrician	PO	4-2	6.º	182	8.980	0.423	4,71
3.824	Hortencia Patrician	PO	3-4	6.º	205	9.000	0.414	4,60
3.825	Passiflora	PO	-	6.º	175	8.010	0.499	6,23
3.831	Sant'Ana Paulicéa	PO	4-0	5.º	154	8.000	0.413	5,16
3.923	Ophelia Basil de Canea	PO	-	6.º	189	7.400	0.371	5,01
4.027	Sant'Ana Encantada Patrician	PO	-	6.º	174	9.100	0.441	4,85

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
4.130	Sant'Ana Maravilha				136	9,250	0,457	4,94
4.131	Novata Basil de Canela	PO	3-7	5.º	146	7,380	0,374	5,07
4.132	Sant'Ana Marília Patrician	PO	3-1	1.º	21	14,900	0,515	3,45
4.206	Sant'Ana Harpa Patrician	PO	3-2	2.º	32	13,100	0,715	5,46
4.298	Sant'Ana Xalmas Patrician	PO	3-1	3-1	85	13,470	0,694	5,18
4.393	Sant'Ana Xalmas Patrician	PO	2-11	3.º	85	11,120	0,408	3,67
4.394	Valeria Victrix	PO	4-0	2.º	42	9,150	0,446	4,87
5.032	Sant'Ana Cativa Patrician	PO	2-1	5.º	130	12,100	0,618	5,10
5.344	Sant'Ana Constancia	PO	-	1.º	-	11,430	0,482	4,21
5.345	Mimi Basil de Canela	PO	-	1.º	2	12,700	0,675	5,32

Dr. João Laraya, Jacarei, Est. de S. Paulo. Controle em 30-9-956.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.297	Yara	NR	6-2	1.º	6	13,940	0,562	4,03
4.121	Tentação Magnet	PCOC	6-0	3.º	91	7,250	0,280	3,87
5.033	Bledade de Sta. Hilda	PCOD	3-10	5.º	154	8,000	0,258	3,23
5.126	Capeta de Sta. Hilda	PCOD	3-1	4.º	131	7,000	0,241	3,45
5.129	Amendea	PCOD	5-5	4.º	93	7,780	0,275	3,54
5.222	Diva Paxford de Sta. Hilda	PCOC	2-1	3.º	63	7,420	0,270	3,64
5.341	Carioca de Sta. Hilda	NR	-	1.º	21	10,430	0,358	3,43

RAÇA SCHWYZ

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

1.987	Riqueza	NR	-	1.º	32	15,930	0,632	3,97
2.280	Ritinta	7/8	6-2	6.º	179	11,680	0,471	4,03
5.057	Armada	7/8	7-2	4.º	148	10,460	0,405	3,87

Henrique Dias Ferreira, Atibaia, Est. de S. Paulo. Controle em 5-9-956.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.241	Active Acres Bess'e Harriet	PO	2-6	2.º	64	11,200	0,569	5,38
5.243	Active Acres Lillian	PO	2-3	2.º	25	14,100	0,712	5,05

Ministério da Agricultura, Faz. de Criação de Pinheiro, Pinheiral, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 31-8-956.
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.786	Viola de Pinheiro	PO	7-7	2.º	48	11,900	0,438	3,68
2.789	Uno	PO	-	1.º	-	11,250	0,393	3,50
2.790	Freud	PO	9-0	7.º	190	10,250	0,441	4,30
2.795	Xerra de Pinheiro	PO	-	1.º	-	13,750	0,695	5,05
2.903	Teteia de Pinheiro	PO	-	1.º	-	13,170	0,643	4,88
2.911	Zana de Pinheiro	PO	5-11	2.º	39	14,050	0,750	5,34
2.915	Abanadela de Pinheiro	PO	-	1.º	-	12,200	0,645	5,28
3.294	Acacia	PO	-	1.º	-	11,450	0,595	5,20
3.348	Abafadela de Pinheiro	PO	5-2	5.º	149	10,320	0,414	4,01
3.570	Amoreira de Pinheiro	PO	4-10	2.º	48	12,450	0,458	3,67
3.627	Aliança	PO	4-11	2.º	37	12,720	0,714	5,61
3.876	Apurada de Pinheiro	PO	-	1.º	-	11,050	0,419	3,79
3.878	Adenda	PO	-	2.º	-	13,510	0,441	3,26
3.927	Ancora	NR	-	3.º	65	10,750	0,438	4,07
5.000	Abobora	NR	-	5.º	148	11,30	0,375	3,32
5.331	Beleza	NR	-	1.º	-	11,670	0,381	3,27
5.332	Aprisionada	NR	-	1.º	-	11,350	0,330	2,91

RAÇÕES BALANCEADAS

PARA

Aves

Cavalos

Porcos

Vacas



RICHARD SAIGH

Ind. e Com. S.A.



Fone: 34-4121
"Moinho SAIGH"



RUA PAULA SOUZA, 90
SÃO PAULO

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

HOTÉIS

PRODUTOS VETERINARIOS



ULTRADINA VETERINÁRIA

protege
a criação

Dá gosto ver como sara uma criação atacada de diarreia e tratada com Ultradina Vet. Na fazenda, o Anti-Disentérico Ultradina Vet. facilita o trabalho de todos, curando logo e salvando tempo para outros serviços. Se aplica tanto em leitão como em galinha, tanto em bezerro como gado grande. Fácil de dar por boca, nunca faz mal, sai barato e, além de curar, desinfeta as fezes, evitando novos contágios.

O Anti-Disentérico Nitradina Vet. é dado por boca, em qualquer estado, idade ou espécie de animal — não tem contra-indicações; pode ser guardado muito tempo, nunca se estraga. Prefira o Concentrado para um litro, que sai ainda mais barato.

Os maiores criadores do Brasil afirmam as vantagens da Ultradina Veterinária.

Produtos que valem ouro! Ultradina Veterinária é irmã do afamado pó Dinocargem à base de prata esponjosa

Pedidos à A. P. C. B., rua Frederico Abranches, 37 ou à Multifarma, à rua Direita, 191, 6.º
SÃO PAULO

CAXAMBU — GRANDE HOTEL

REVISTAS

REVISTA "GADO HOLANDÊS"

Publicação especializada dedicada a esse importante setor da exploração agropecuária, que é a exploração leiteira

Assinatura
anual
Cr\$ 50,00

Pedidos à REVISTA GADO HOLANDÊS

Rua Frederico Abranches, 37
S. PAULO

REVISTAS



Assin. - p. simples \$ 100,00
Assin.-registrada \$ 160,00
Pedidos à Revista

CAÇA E PESCA

Av. Casper Libero, 58 - 5.º -
sala 502 — SÃO PAULO

GADO DE RAÇA

FAZENDA

BELA VISTA

ALBERTO FERRAZ

REZENDE

R. JANEIRO

GADO PURO DE ORIGEM IMPORTADO

DIRETAMENTE

GUERNSEY — SCHWYZ — JERSEY

GADO SCHWYZ AMERICANO

FAZENDA SÃO BENTO

Atibaia Caixa Postal 11 S. Paulo
Machos importados dos Estados Unidos e puros de origem crioulos da fazenda. Alta produção leiteira.

CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES DE ANIMAIS

SÃO PAULO

Novembro 26

IV Leilão de Bovinos das Raças Leiteiras e Mistas, sob os auspícios da Associação Paulista de Criadores de Bovinos. Parque da Água Branca, Galpão n.º 2. O gado ficará em exposição, para visitação pública, nos dias 24 e 25. O leilão terá início às 9 horas do dia 26.

RIO BRANCO

II EXPOSIÇÃO
REGIONAL DE ANIMAIS
29 DE SETEMBRO

ALFENAS

III EXPOSIÇÃO
REGIONAL DE ANIMAIS
OUTUBRO
Dias 20 a 25

A direção de REVISTA DOS CRIADORES terá toda satisfação em receber e publicar gratuitamente dados de exposições de gado que se realizem em qualquer parte do território nacional.

REVISTA DOS CRIADORES — COLEÇÕES finamente encadernadas, dos anos de 1954 e 1955

Cada vol. Cr\$ 300,00

Assinatura anual Cr\$ 150,00, porte simples. Sob registro postal, Cr\$ 210,00.

Revista GADO HOLANDÊS - Coleções encadernadas Cr\$ 150,00

R. Amaral Gurgel, 58
S. Paulo



Sais minerais iodados SIVAM tipo extra E para equinos



ANUNCIOS CLASSIFICADOS

ALIMENTOS



REFINAZIL

O AMIGO DA CRIAÇÃO
FARELO COM 24,75% DE
PROTEÍNA
A BASE DAS BOAS
RAÇÕES BALANCEADAS

ALIMENTOS PARA AVES E ANIMAIS

Criadores e avicultores,
peçam cotações à Casa
Especializada em
Ferragens

GUILHERME D'AMICO

Depósito permanente de alfafa,
milho, aveia, cevada, farelo,
linhça, trigoilho, farinha de carne,
ossos, refinazil, ostras, etc.
Rua Brigadeiro Galvão, 996
Fone 52-6770 - S. PAULO

SALIABRA

Mistura concentrada e completa de sais minerais com melão. Ótima para BOVINOS, EQUINOS, SUINOS, OVINOS E AVES

Pedidos à
ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

COELHOS

VENDE-SE

R. Joaquim Floriano, 72
Fone 80-0743
S. PAULO

COALHO

COALHO FRISIA

EM LÍQUIDO E EM PÓ
1.ª Fábrica de coalho no Brasil
Único premiado com 10 medalhas de ouro

Fabricado por
KINGMA & CIA. LTDA.

Mantiqueira - E.F.C.B.
Minas Gerais

★

A VENDA EM TODA PARTE
Peçam amostras grátis aos
representantes ou diretamente
aos fabricantes.

**CRIDORES DE BOVINOS DA
RAÇA HOLANDESA**

Vendemos ótimos animais puros
do pedigree, puros por
cruza, etc.

★

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342
Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 26
Santos Dumont - E.F.C.B. - Minas

CAIXA POSTAL, 3191
São Paulo

CAIXA POSTAL, 397
Porto Alegre
Rio Grande do Sul

RATICIDA

Extermine-os da sua casa,
fazenda, paiol, loja ou
armazém com

MUSFARINA

pronto para ser usado
PEDIDOS À
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

PORCOS

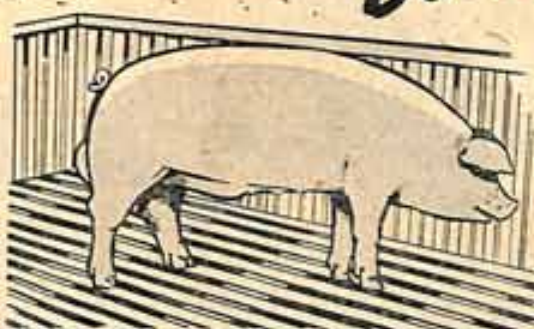
REPRODUTORES

DUROC JERSEY

criados em
clausura suspensa

Animais
dotados de
grande vigor
e precocidade.

Aceitamos pedidos
de todo o Brasil.



AEROPORK FAZENDA FORTALEZA, ARCEBURGO - M.G.

SUINOS

Reprodutores Puros. Ternos desmamados e adultos: Duroc - Jersey - Hampshire - Nilo - Canastra e Coruncho.

PINTOS DE 1 DIA

ALTA SELEÇÃO E POSTURA
RAÇAS: New Hampshire e Leghorn Branco. Sob inspeção permanente do Instituto Biológico. Isento de Pulrose e Neurolinfomatose.

GRANJA DUDÚ

LUIZ DE CASTRO
ATIBAIA - S. PAULO

Escrit. S. Paulo:
Rua Xavantes 176 - Fone 9-6884
Caixa Postal 7917 - End. Telegr.:
"Castor"

PORCOS

CARUNCHINHO

Dispono de reprodutores machos e fêmeas desmamados. Pedidos e informações com Orlando de Barros Pereira, Fazenda Santa Filomena, Caixa Postal, 187, Rio Claro, Estado de São Paulo.

PORCO EDEL

Porco Edel (alemão) puro p/cruza. Vende-se a preço razoável. Cartas à Carlos Roberto Usball, A/C. Associação Paulista de Criadores de Bovinos. Rua Frederico Abranches, 37

COELHOS



COELHOS:
CRIAÇÃO LUCRATIVA E OPORTUNA!

Peça os folhetos: "É fácil criar coelhos" e outros a

GERMÃO H. HOTZFELD
Morro Azul - E. do Rio

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 43 MM.

Cada centímetro por coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.
Cr\$ 45,00 por centímetro e por publicação

Nesta Seção só se aceitam anúncios no tamanho máximo de meia página.

Ótima oportunidade para os senhores fazendeiros, criadores, comerciantes, etc. fazerem suas ofertas

Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES
Rua Amaral Gurgel, 58. Tel. 51-9234 - s/loja
São Paulo

Está o Sr. tirando

todo o Lucro



**que sua criação
pode dar?**

Veja abaixo o resumo de experiências feitas com a Mistura Iodo Cálcio Fosfatada nos maiores centros criadores do mundo. Pense no que representa em **NOVOS LUCROS** para o Senhor. Produto veterano, usado por milhares de criadores, é o caminho seguro, fácil e econômico para aumentar a renda de carne, leite, ovos, lã e tração. Experimente-o!

ESTIMULA A REPRODUÇÃO — As leiteiras, novilhas, potranças, ovelhas, etc., ficam prenhas mais cedo. Diminuem as fêmeas "maninhas" e os abortos. Produzem até a idade mais avançada. (Estação Experimental de Lacombe — Canadá).

AJUDA O CRESCIMENTO — A criação cresce mais depressa. A produção de carne, leite, ovos e lã chega mais cedo. (Colégio de Agricultura do Estado de Iowa — EE. UU.).

REFORÇA A RESISTÊNCIA NATURAL — Intensifica a função defensiva da glândula tireóide. Aumenta a resistência às doenças em geral. Prolonga a vida útil do animal. (Estação Real de Budapeste).

EVITA A OSTEOMALÁCIA — Os ossos ganham em resistência. Diminuem as quebraduras e os defeitos de conformação. (Instituto Agrícola de Staffordshire — Inglaterra).

DEFENDE CONTRA A AFTOSA — Os animais afetados resistem melhor. Reduz-se a mortalidade. Abrevia-se a convalescença. (Dep. de Agricultura de Pen-jol — Índia Inglesa).

AUMENTA E MELHORA O LEITE — O leite torna-se mais abundante e nutritivo. Valoriza-se para o comércio e para as crias. (Dep. de Saúde da Suíça).

EMBELEZA O PELO E A LÃ — Dá brilho e sedosidade ao pelo. Melhora a qualidade e a quantidade da lã nos carneiros. (Verificações feitas em Michigan, Leipzig e Grã-Bretanha).

CONSERVA AS AVES SÁDIAS — Aumenta a saúde e a produção de carne e ovos.

**MISTURA
IODO
CÁLCIO
FOSFATADA**

Econômico no custo		
Cr\$		
Sacos de 40 quilos		570,00
" " 10 "		180,00
" " 1 "		20,00

- generoso nos resultados!

Pedidos à:
ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES
Rua Frederico Abranches, 37
S. PAULO



Da boa alimentação depende a maior produção do seu rebanho leiteiro

RAÇÃO SANTISTA, de alto valor nutritivo, rica em fósforo, cálcio e sais minerais e preparada dentro do mesmo padrão de qualidade que sempre caracterizou os produtos da S. A. MOINHO SANTISTA, garante maior produção do seu rebanho leiteiro durante todo o ano



Também rações para aves, equinos e suínos

PEDIDOS A: S.A. MOINHO SANTISTA INDUSTRIAS GERAIS

S. Paulo: Largo do Café, 11 - C. Postal, 507 - Tel. 33-6111 • **Rio de Janeiro:** R. Teófilo Otoni, 15 5.º andar - Caixa Postal, 1190 - Telefone 52-4000 • **Santos:** Rua Xavier da Silveira, 86 Caixa Postal, 121 - Telefone 2-3151 • **Campinas:** Rua Alvares Machado, 1299 e Rua Francisco Teodoro, 200/210 - C. Postal, 456 - Tel. 5583 • **Mogi das Cruzes:** Rua Dr. Deodato Wertheimer, 20 - Caixa Postal, 301 - Telefone 893 • **S. Roque:** Rua Ruy Barbosa, 67

exija tudo
de sua criação,
mas dê-lhe

MINERSAL

com

* SMC

— sais minerais iodados



MINERSAL

com

* SMC

permite

- Crescimento e desenvolvimento perfeitos
- Produção ótima: carne - leite - ovos - lã, etc.
- Reprodução normal

existe um tipo de Minersal para cada espécie animal!



LAPEL - LAVOURA E PECUÁRIA LTDA.

RUA LÍBERO BADARO, 158 - 12.º ANDAR - CONJ. 1206
TEL 36-4087 E 51-0805 - CAIXA POSTAL 1317 - SÃO PAULO